
COPENHAGUE – Reunião presencial da Linha de Trabalho 2 do CCWG-Responsabilidade

Sexta-feira, 10 de março de 2017 – 9h às 18h CET

ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

MULHER NÃO IDENTIFICADA: 10 de março de 2017: ICANN58 Copenhague, Hall A2, 9h às 18h
Reunião Presencial da Linha de Trabalho do CCWG-Responsabilidade.

BERNARD TURCOTTE: Bom dia, senhoras e senhores. Bem-vindos à reunião presencial da Linha de Trabalho 2 do CCWG-Responsabilidade. A equipe está servindo café para quem quiser. Por favor, sentem-se. Começaremos em breve.

LEON SANCHEZ: Bom dia a todos. Este é um aviso de dois minutos. A reunião começará em breve.

THOMAS RICKERT: Uma mensagem para os nossos participantes remotos. Começaremos em dois minutos. Obrigado pela paciência.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Todos podem se sentar, por favor? Temos um comunicado importante. Sentem-se, por favor. Por favor, pessoal, podem se sentar?

Vamos fazer um pequeno exercício hoje de manhã, então, prestem atenção. Uma pessoa nesta sala fez uma escolha que pode ser ou não muito boa, e essa pessoa ainda não faz ideia no que se meteu. Leon foi escolhido para fazer parte da Diretoria, então, vamos dar a ele uma salva de palmas.

[Aplausos]

Eu queria dar logo essa notícia antes de começarmos com a parte oficial deste dia e antes de começarmos a gravação, porque, como sabem, isso faz parte do nosso plano de dominação. Então, agora temos dois membros na Diretoria. E provavelmente teremos mais. Não seremos nós, com certeza.

Então, Leon vai começar apresentando a agenda oficial. Leon, a palavra é sua.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Thomas. Sejam todos bem-vindos à reunião presencial da Linha de Trabalho 2 do CCWG sobre a Responsabilidade da ICANN, em Copenhague. Para os nossos participantes remotos, gostaria de lembrá-los de levantar a mão na sala do Adobe Connect. Se você não estiver na sala do Adobe

Connect, fale agora para sabermos que você está usando a conexão por telefone. E se você precisar e quiser falar a qualquer momento, avise-nos para que possamos colocá-lo na fila. Teremos prazer em fazer isso.

Como sempre, isso também é um lembrete para os que estiverem presentes na sala. Levantem a mão no Adobe Connect se quiserem falar. É mais fácil para todos usar esse recurso no Adobe Connect para que possamos controlar a fila e permitir que todos se pronunciem, como sempre fazemos.

Nesta reunião, enviamos uma agenda com o material de referência há umas duas semanas antes de chegarmos na cidade, e o primeiro item da nossa agenda para hoje é, certamente, um lembrete dos Padrões de Comportamento Esperados para as reuniões da ICANN. Acho que todos nós já conhecemos esses Padrões de Comportamento. Se não conhecem, ou se acabaram de chegar, leiam os padrões de comportamento. Eles são muito importantes.

É claro, também temos um lembrete para atualizarem suas Declarações de Interesse. Se você tiver alguma alteração ou se ainda não fez e precisa atualizar sua Declaração de Interesse, a equipe está sempre pronta para ajudá-lo se tiver algum problema. Por favor, façam isso o quanto antes.

Como já disse, a agenda foi enviada e gostaria de saber se vocês têm algum comentário. Se alguém quiser acrescentar alguma coisa no final para "Outros assuntos" ou se tiverem algum comentário sobre a estrutura da agenda, seria importante receber esses comentários agora para que possamos fazer os ajustes adequados.

Ok, vejo algumas mãos para cima e nenhum comentário. Então, a agenda fica do jeito que a enviamos.

Agora, vamos revisar os itens de ação do nosso último encontro. Trocamos algumas correspondências com as Organizações Regulamentadoras do CCWG e, até o momento, todas as Organizações Regulamentadoras se manifestaram e cada uma delas apresentou uma opinião sobre o status da ATRT 3.

A última Organizações de Apoio a se pronunciar sobre isso foi a GNSO, e recebemos a correspondência da GNSO e acredito que Mathieu encaminhou ela para a lista da Plenária. Cada uma delas já declarou se queria um escopo restrito para a ATRT 3 ou se a revisão da ATRT 3 deveria ser mantida como está.

Acho que agora isso está nas mãos da Equipe de Revisão em si para definir se ela quer ter um escopo mais restrito do que o que foi inicialmente planejado e, é claro, ficar atenta a essas questões que se sobrepõe sobre as quais debatemos e que

podem afetar o trabalho da Equipe de Revisão e de alguns subgrupos ou a nossa Linha de Trabalho 2

Então, vamos, é claro, ficar no aguardo de uma resposta da Equipe de Revisão sobre como ela vai coordenar esse trabalho, e comunicaremos a resposta para a Diretoria. Vamos redigir um comunicado preliminar para a Diretoria informando sobre essa situação para que ela também possa ter essas informações imediatamente e agir de maneira adequada.

Também gostaria de lembrar a todos sobre as inscrições do auxílio viagem para o ICANN59. Sei que o ICANN58 acabou de começar, mas é algo que queremos lembrar a todos. Temos a nossa política de viagens. Ela foi encaminhada à lista novamente, e aqueles que se qualificarem para o auxílio viagem para o ICANN59 deverão preencher suas solicitações o quanto antes também.

Temos algumas consultas públicas em aberto e alguns questionários que foram circulados. Seria ótimo se pudéssemos contar com a participação de todas as SOs e ACs durante esta semana e nas próximas semanas com esses comentários públicos e os questionários abertos para consulta pública. É claro, enquanto membros do CCWG e enquanto membros das diferentes Organizações Reguladoras, tentem pedir para

que suas SOs e ACs correspondentes participem dessas atividades.

Então, acho que essa seria uma revisão geral do que está pendente, a menos que esteja me esquecendo de algo, Thomas ou Mathieu. Agora gostaria de passar a palavra para meu colega copresidente Thomas para falar sobre o próximo item da agenda. Então, Thomas, a palavra é sua.

THOMAS RICKERT:

Sobre a ATRT 3, como todos bem sabem, entramos em contato com – [inaudível]

Podemos passar os slides, por favor? Desculpem por isso.

MATHIEU WEILL:

Já fizemos isso.

THOMAS RICKERT:

Já fizeram? Então, podemos pedir a Jordan e...

Jordan e Avri, vocês podem vir aqui? Porque vocês são os próximos. Os slides de Jordan e Avri já estão prontos no Adobe? Tenham paciência por alguns instantes. Vamos continuar em breve.

Apenas para dar um pouco de contexto, vamos falar sobre o trabalho de Responsabilidade da Equipe, e Avri e Jordan se juntaram a nós para dar uma visão geral do documento que foi eles redigiram.

Como você devem ter visto nos documentos que Bernie encaminhou, precisamos falar com esse grupo sobre como a subequipe dará continuidade ao seu trabalho da melhor maneira possível, porque temos algumas perguntas para a subequipe sobre como devemos continuar e como possivelmente reestruturar o trabalho que está sendo realizado.

Então, não sei se Avri ou Jordan falará primeiro. Acho que um vai falar de cada vez, mas Avri será o primeiro. Por favor.

AVRI DORIA:

Sim. Os slides estão prontos. Certo.

Queremos falar um pouco sobre o Grupo de Responsabilidade da Equipe. Podemos passar para o próximo slide.

Basicamente, nossa tarefa foi bem especificada na Linha de Trabalho 1. Existe uma lista de tarefas que precisamos realizar. Vamos falar sobre o trabalho que realizamos até o momento. Na verdade, já fizemos muitas coisas, mas depois ficamos estagnados e por isso que estamos tendo esta discussão hoje.

Estes são os desafios que enfrentamos: a necessidade de ter um método de trabalho melhor com a ICANN é uma das coisas que falaremos; uma solicitação, uma necessidade que temos, de reformular nosso escopo de alguma forma – e vamos falar sobre o “porquê”; depois temos alguns exemplos de problemas que foram identificados até agora.

Ok, prosseguindo. O trabalho foi estabelecido na Linha de Trabalho 1 como uma área que precisava ser aprimorada para trabalhar com a ICANN. E essa foi uma parte importante do nosso mandato: trabalhar com a ICANN (e isso significa a equipe da ICANN, a organização da ICANN, seja lá o que for que decidirmos chamá-la no fim das contas: a parte da ICANN que é paga para ser a ICANN) para documentar as funções da equipe em comparação à Diretoria e à comunidade – geralmente referida como a “trindade agora” da Diretoria, equipe e comunidade – e considerar uma série de aprimoramentos nos processos e ciclos de feedback.

Este “HR” não se refere a “Human Rights” (“Direitos Humanos”) mas sim –

JORDAN CARTER: “Human Resources” (“Recursos Humanos”).

AVRI DORIA: “Recursos Humanos”, obrigada. Tenho usado o outro “HR” por tanto tempo que me esqueci que existem dois “HRs”.

[MATHIEU WEILL]: É humano.

AVRI DORIA: Sim, os dois são humanos... na maior parte.

Então, implicitamente, a intenção do trabalho era melhorar a relação, mas notamos, durante esse trabalho, que existem várias lacunas e áreas na nossa discussão.

Por favor, próximo slide.

Podem me interromper quando quiserem para falar alguma coisa.

Então, o que fizemos até agora – desenvolvemos um Plano de Trabalho; os tópicos foram debatidos. Na verdade, nós redigimos uma versão preliminar do nosso Documento A, “The Relationships and the Roles Describing Them” (“As Relações e as Funções que as Descrevem”). E foi uma versão preliminar muito extensa que depois reduzimos e colocamos parte dela em um Anexo.

Achávamos que conseguiríamos terminar isso para enviá-lo a esta reunião. Dissemos aos presidentes e ao Bernie e a todo

mundo que iríamos conseguir terminar, e acho que na nossa – acho que foi na nossa segunda leitura do documento – tivemos um impedimento de pelo menos um membro do grupo que disse “Não, isso não está pronto para ser encaminhado. Está faltando parte do conteúdo. Precisamos voltar. Precisamos pensar um pouco mais sobre o que estamos fazendo aqui”.

Então, temos esses dois documentos. O Documento B foi iniciado sobre os processos. Esse documento inclui uma definição dos processos existentes, mas não fala sobre recomendações sobre os processos futuros porque o A era o documento que falava sobre as funções e as responsabilidades – as relações e as funções que determinariam o que colocamos no B.

Aliás, nós temos um terceiro documento que não está listado aqui, e para o qual estamos solicitando informações à equipe da ICANN – também chamada de organização da ICANN – recebemos um conjunto de perguntas da equipe para nós respondermos.

As perguntas deles são muito direcionadas e um dos subtextos que encontramos nessas perguntas é “Então, qual é o problema?” E, de fato, foi também por isso que empacamos. Estávamos falando sobre relações, estávamos falando sobre

funções. Mas não estávamos falando sobre o problema. Então, chegamos até aqui.

Próximo slide, por favor.

É aqui que estamos. Você vai falar sobre o desafio?

JORDAN CARTER: Claro.

AVRI DORIA: Certo. Você fala sobre o desafio.

JORDAN CARTER: Obrigado, Avri. Olá a todos. Acho que, pegando um gancho do que disse Avri, o texto no relatório da Linha de Trabalho 1 sobre o que precisávamos fazer deixa a questão de “identificar os problemas e propor soluções” um pouco incerta. E parte do que estamos perguntando a vocês hoje é um acordo ou um consenso sobre no que devemos nos concentrar.

Assim, temos uma pequena lacuna entre o que fizemos e o que é mais proveitoso, que é, se pensarmos no problema da responsabilidade da equipe e se pensarmos sobre da meta que é dizer “É assim que podemos melhorar a relação”, então, dizer “Descubram quais são os problemas e proponham maneiras

para resolvê-los” parece ser algo natural. Mas não é bem isso que [esperávamos] fazer.

Acho que o ponto relacionado é que, particularmente na avaliação dos processos que já estão em vigor, levamos muito tempo para conseguir essas informações. Não estou falando isso para dar uma desculpa para o progresso que fizemos ou não; apenas para indicar a cronologia dele, na verdade – que nosso grupo foi formado na metade do ano passado e que os documentos da equipe chegaram no final do ano passado.

As solicitações de informações foram enviadas para a ICANN em novembro, eu acho, no ano passado. Recebemos as respostas no final de janeiro. Então, esse fluxo trancado de informações de um lado para o outro não ajudou muito.

Podemos passar para o próximo slide?

Existem duas coisas para as quais queremos o feedback de você, e acho que a maneira mais fácil de fazermos isso é descrever essas duas coisas e depois falarmos sobre cada uma delas.

Primeiro é termos um método de trabalho melhor. Acho que, se vamos trabalhar com a ICANN para elaborar documentos, a pior maneira de trabalharmos com a ICANN é elaborando documentos por meio de documentos preliminares e depois

pedindo à ICANN mais informações ou feedback para recebermos uma resposta seis semanas depois.

Não precisamos exatamente ter uma negociação sobre esses documentos, mas trabalharmos com alguém para criar algo é muito melhor se isso for feito em tempo real em vez de ficarmos solicitando e recebendo informações, se é que isso é possível.

Então, precisamos de um grupo de pessoas no lado da ICANN nessa equação que possa oferecer opiniões e fazer comentários e explorar os assuntos – fazer brainstorming, mexer, ajustar – e trazer o conhecimento e a perspectiva desses assuntos para a mesa.

E, quando pensamos nisso, em se tratando de como a equipe é cobrada, é claro que as pessoas dentro da organização sabem melhor como o processo funciona. Elas estão dentro da cultura. Elas lidam com isso todos os dias. Elas estão no lado que recebe. Elas têm uma perspectiva diferente sobre o que a comunidade está fazendo. Se nós pudermos acessar isso somente pela troca de documentos escritos a cada seis semanas, não aproveitaremos esse recurso.

No entanto, me parece – e minha experiência aqui é [bastante] limitada – que esse é um modo diferente de a ICANN trabalhar. Esse não é o modo padrão que poderíamos lidar com um grupo

de comunidade. Sendo assim, isso exige que a ICANN pense e aprove um modo diferente de trabalhar.

Então, acreditamos que o Subgrupo da Equipe de Responsabilidade do CCWG consegue fazer isso. E o CCWG consegue fazer isso, mas precisamos que a ICANN concorde com isso também. Esse é um dos dois pontos – um método de trabalho melhor.

Podemos passar para o próximo slide? Ah, sim. Avri –

AVRI DORIA:

Quero adicionar uma coisa, é que tinha “?Diretoria?” entre parênteses. Temos um representante na Diretoria, e o representante na Diretoria tem participado das reuniões com certa regularidade. Na verdade, o representante na Diretoria que foi uma das duas pessoas que pediu para pausarmos o trabalho e basicamente disse “Esperem um segundo. Acho que vocês estão seguindo um caminho problemático. Precisamos voltar e pensar”.

Então, o membro da Diretoria trabalhou conosco, mas talvez trabalhou conosco mais no final do processo, quando achávamos que estávamos quase conseguindo e talvez todos saibam como isso é.

Então, além do apoio que recebemos, enviando os documentos que solicitamos – isso certamente ocorreu – nenhuma pessoa da equipe realmente participou. Apenas uma pessoa da Diretoria participou.

JORDAN CARTER: E não podemos culpar esse membro da Diretoria pelas preocupações que apresentamos. Não foram apenas as preocupações de uma pessoa que nos trouxeram aqui hoje. Duas pessoas falaram sobre isso na teleconferência. E eu também tenho algumas dessas preocupações. Então, não estou tentando jogar o problema para o representante na Diretoria nem nada disso, para deixar claro. Ele ajudou. Bem, eu não, de qualquer forma. Avri talvez, mas [é] a diversidade das opiniões do relator. É para isso que você estão nos pagando, certo?

(Ah, droga. Isso era um segredo.) [risos]

[Risos]

JORDAN CARTER: O próximo slide. [risos] Eu estava brincando.

AVRI DORIA: É a sua vez de segurar a moeda? [risos]

[Risos]

JORDAN CARTER:

Então, o segundo ponto, na verdade, está relacionado ao comentário inicial de que nós achamos que precisamos fazer um trabalho um pouco diferente do que tínhamos imaginado e que as palavras escritas no relatório da Linha de Trabalho 1 afirmam. Queremos fazer uma breve documentação e tarefa do conjunto de relações e procedimentos, e assim por diante, que estão em vigor. Queremos...

Muitas questões ou preocupações ou problemas com a Responsabilidade da Equipe já surgiram, mas queremos estruturar e colocar mais deles na mesa. Recebemos uma carta do Grupo de Registros. As pessoas apresentaram outros itens específicos.

Só queremos entrar em contato e dizer “Quais são os desafios que vocês enfrentam no que diz respeito à responsabilidade da equipe no sentido amplo?” e apresentar possíveis soluções para eles, não com a esperança de que essas soluções sejam implementadas palavra por palavra, mas que a comunidade esteja colocando alguma energia para pensar em maneiras de talvez resolvê-los – maneiras que provavelmente não são micro-intervenções em cada problema que surgir, mas sim em mudar o processo e as estruturas da ICANN para reduzir a probabilidade de eles surgirem; e para termos certeza de que

estamos lidando com essas questões na essência da responsabilidade da equipe, e não construindo a ICANN perfeita nem a ICANN 3.0 nem reformulando a Linha de Trabalho 1 nem nada disso.

Essas são as duas áreas principais. Tenho certeza de que Avri tem algo a adicionar também. Mas o principal é: podemos ter um método de trabalho diferente na ICANN e podemos fazer um pequeno ajuste ou mudar o foco do nosso escopo?

AVRI DORIA:

A única coisa que gostaria de adicionar é que, não apenas encontrar maneiras de evitar que os problemas surjam – porque é impossível evitar o surgimento de problemas por completo – mas termos alguns caminhos conhecidos para reduzi-los, em vez de uma abordagem desconhecida do tipo “Algum dia haverá um Diretor de Reclamações e algum dia esse Diretor de Reclamações lidará com todas as reclamações e nunca mais teremos um problema”.

Então, algum método intermediário para lidar com problemas quando eles surgirem para que eles não cheguem ao ponto de virar uma reclamação. Eles chegam apenas no nível de “Olha, temos um problema. Como vamos lidar com ele?”, algo assim. Então, se trata de ajudar a evitar...

Mas, na verdade, precisamos fazer uma pergunta enquanto falamos sobre isso e as pessoas dizem “Bem, qual é o problema que vocês estão tentando resolver?”

Bem, responsabilidade da equipe. “Bem, o que tem a responsabilidade da equipe? O que há de errado? Quais são suas reclamações?” E precisamos ouvir muitas delas. Só os registros tiveram o trabalho de documentar elas em um modo politicamente seguro de documentação sem fazer calúnias nem sofrerem retaliação. Então...

E isso é algo que ouvimos que não está nos slides. Quando você começa a pedir que as pessoas falem sobre as dificuldades e os problemas que enfrentaram, elas dizem “Ah, preciso continuar trabalhando com eles. Gastamos centenas de milhares de dólares e não podemos aceitar que essa reclamação se torne algo que bloqueie o nosso trabalho, que bloqueie os nossos casos corporativos”.

Então, mesmo quando as pessoas falam sobre seus problemas, elas precisam fazer isso de maneira muito diplomática, porque há uma certa apreensão. Obrigada.

JORDAN CARTER:

Esta é a hora para passarmos ao próximo slide, que é o último slide. Então, por que vocês não continuam falando?

AVRI DORIA:

Certo. Então, alguns dos exemplos de dificuldades e problemas.

“Existe a falta de um fórum para a equipe ou a comunidade apresentar e abordar os problemas com segurança.” E quando temos um problema com a equipe, podemos reclamar para o CircleID; podemos reclamar no fórum público. Mas como podemos fazer isso de maneira construtiva? Você pode falar com o chefe da pessoa, se conseguir descobrir exatamente quem é o chefe dessa pessoa.

Frequentemente, “entendemos que a equipe cruzou aquela linha, um tanto turva, entre a implementação e o desenvolvimento ou decisão”; e definir essa linha é sempre difícil.

“Existe uma cultura da equipe com relação a se dedicar em apoiar a função da comunidade no desenvolvimento de políticas”, e existem certos elementos estressantes aqui, no que diz respeito a quem é o responsável e quando.

Toda essa questão de funções e responsabilidades que geralmente ouvimos falar no sentido geral de Governança da Internet de “Existem diferentes funções e responsabilidades e a maneira que elas funcionam juntas”. Bem, não temos uma noção clara, uma delimitação clara, de como lidar com isso aqui.

Depois temos a “Falta de uma inclusão formalizada de feedback da comunidade na avaliação da equipe”. Não estamos dizendo que a comunidade deveria revisar a equipe, mas em especial a equipe dedicada a assuntos da comunidade – a noção de que os gerentes dela poderiam falar com alguns dos membros responsáveis da comunidade no momento da revisão é que, às vezes, há uma surpresa geral quando ouvimos falar de alguém que foi promovido para uma nova função excelente e pensamos “E quanto ao Princípio de Peter?”

Assim, fica a pergunta no ar “Por que ninguém falou conosco?” Depois, perguntamos “Por que vocês promoveram...” ou “Por que vocês recompensaram...?”

Ainda existe outro problema que não colocamos na lista. Frequentemente ouvimos falar nas bonificações recebidas pela equipe, mas não sabemos por que elas foram dadas. As bonificações são dadas por aprovar certas políticas? As bonificações servem para garantir que uma política seja aprovada em um momento específico? Então, quais são essas especificações?

Se uma bonificação estiver relacionada a ações da comunidade, a pergunta é: será que a comunidade deveria saber disso? Se você estiver trabalhando com um membro da equipe cujo incentivo seja talvez diferente do incentivo da comunidade – e

não estou apontando dedos, porque não sei, e talvez eu esteja fazendo como o Trump – mas basicamente perguntamos “Quais são os incentivos? Pelo que estão sendo recompensados? E isso de alguma maneira contradiz ou força um voto da comunidade?”

Temos outro slide? Acho que não.

JORDAN CARTER: Não.

AVRI DORIA: Certo. É isso que temos.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Avri e Jordan. Sugiro que agora deixemos a questão aberta para comentários de vocês e dos participantes remotos. Como sabem, levantes suas mãos na sala do Adobe para que possamos gerenciar a fila. O primeiro na fila é Kavouss. Por favor.

KAVOUSS ARASTEH: Bom dia a todos. Antes de mais nada, muito obrigado pelo seu relatório abrangente sobre os problemas e as dificuldades. Todos se lembram que na Linha de Trabalho 1 eu apresentei as perguntas sobre a abordagem que devemos tomar com relação

à responsabilidade da comunidade. Eu falei que parece que estamos querendo nos envolver no microgerenciamento e nas operações diárias da ICANN, e estamos quebrando a hierarquia que existe. Queremos contornar totalmente a Diretoria, contornar o CEO, mas ir a cada membro da equipe e pedir que seja responsável e que se reportem a nós. Depois, nós os julgamos. Não há uma definição clara, mas existem alguns limites que devemos aplicar nas nossas atividades.

Muitas reclamações foram feitas. Esse relatório, embora sejamos muito gratos, é chocante e decepcionante. Existem vários pontos negativos que talvez não existam. Ou somos perfeccionais ou idealistas ou estamos muito longe de participarmos no gerenciamento até agora. De repente, considerando essa autoridade para falar sobre os detalhes de tudo e perguntar o que quiser.

Então, eu não entendo a função da comunidade para ao ponto de detalhar tanto as coisas e pedir situações tão detalhadamente. Precisamos normalizar ou melhorar a nossa demanda. E precisamos ouvir. E se não tivermos discussões com duas partes – negociações e discussões – e ouvirmos os problemas e assim por diante, não podemos [fazer] decidir unilateralmente e não podemos mandar nas operações diárias e a cada hora a eles. E essa é a situação que talvez não resolva o problema.

Não acho que a ICANN, os 350 ou 380 membros – não sei qual o tamanho da equipe – seja muito mais importante do que qualquer outra organização no mundo. Ela tem milhares de pessoas e pode enfrentar problemas, mas ela não chega ao nível de detalhes em que estamos chegando.

O máximo que fazem – a equipe tem um auditor externo, ao qual ela apresenta seus problemas e ele faz as recomendações para a gerência e pede que a gerência implemente as recomendações. No fim do ano, a equipe decide se a recomendação feita foi implementada ou não. Se ela não foi implementada, perguntamos por que ela não foi implementada?

Mas às pessoas que fazem parte da gerência – os executivos da Diretoria e o CEO – mas não à equipe. Estamos excluindo eles por completo, e talvez isso não funcione. Isso é idealista e perfeccionista.

Então, vocês estão pedindo, mas, talvez, ouçam as pessoas que possam ter alguma experiência em outras partes do mundo sobre como elas acham que as coisas devem ser feitas. Estamos indo longe demais.

Então, vocês pedem o endossamento da comunidade ou do CCWG quanto à sua proposta. Acho que não temos um endossamento total. Precisamos ver o que é possível e o que

não é possível. Não queremos ter um resultado negativo com isso. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Kavouss. Eu sugiro que tenhamos uma ou duas intervenções e depois vocês terão a oportunidade de responder. Vamos passar para Steve e depois para o Alan.

STEVE DELBIANCO: Acho que minha opinião é que vocês são a equipe de trabalho e vocês estão realizando seu trabalho. E se chegaram ao ponto em que acreditam que um ajuste no escopo e no foco é apropriado – já li todo o documento e vocês têm meu total apoio. Ainda assim, como vocês estão realizando o trabalho, a proposta de vocês é fazer essa alteração no foco e o que estão realmente, realmente perguntando é “Vocês têm alguma objeção?”, em vez de estarem jogando a questão para opiniões de toda a comunidade.

Vocês estão concordando com a cabeça, e eu agradeço.

Nosso grupo de trabalho passou pela mesma situação em que, assim que começamos a fazer a pesquisa e a revisão, descobrimos que talvez não seja exatamente o que estava no Estatuto para a Linha de Trabalho 2 ou para o relatório. Então, eu apoio o ajuste que estão fazendo.

E, com relação ao ajuste sobre como examinar os problemas, acho que vocês encontraram a diferença certa em descrever as dificuldades/problemas. O que está sendo exibido na tela – estes quatro pontos – são exemplos de padrões de prática, ou problemas sistemáticos, que exigem mais soluções sistemáticas e alterações culturais. É extremamente apropriado identificar eles em um relatório, como o que vocês estão elaborando.

Por outro lado, uma instância específica em que ocorre um incidente ou uma pessoa pode ser encaminhado para o novo departamento de Reclamações do CEO. Tenho certeza de que ele vai falar sobre isso hoje porque ele participou de várias conversas que demonstraram uma preocupação quanto a problemas como esse, de encaminhar para o departamento de Reclamações; e o diretor do departamento de Reclamações teria que lidar com cada incidente e cada pessoa em tempo real. E vocês não estão fazendo isso aqui. Estão examinando padrões sistemáticos que ocorreram durante os anos que exigem mais estrutura. E estes quatro são bons exemplos.

Denise Michel, do BC (Business Constituency, Grupo Constituinte Corporativo), tem liderado nosso trabalho no BC de analisar outro exemplo de um problema sistemático, e vou deixar a Denise dar os detalhes. Mas o BC tem documentado, já há algum tempo, um problema sistemático na maneira que a equipe

analisa, resume e reconhece os comentários públicos nos quais todos nós gastamos tanto tempo preparando.

Os problemas sistemáticos como estes têm um lugar perfeito no seu documento, e acho que a alteração no foco que vocês propuseram é totalmente apropriada. Obrigado pelo trabalho.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Steve. Vamos ouvir o Alan, e depois vocês terão a chance de responder.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Para favorecer uma sinceridade total, sou membro deste grupo de trabalho e não tenho sido muito ativo. Mesmo assim, Avri tem me representado bem e repetido tudo que eu possa ter dito de maneira completamente independente das discussões no grupo de trabalho.

Muitas vezes, existe praticamente uma cortina opaca, em vez de transparência entre a equipe e os voluntários. Há um certo nível de sigilo e de coisas do tipo “Vocês não precisam saber disso”. E os detalhes sobre como os processos funcionam – como Avri disse – se olharmos um nível mais baixo, tentar descobrir quem é subordinado a quem, a quem deve ser enviado as reclamações.

Se trabalharmos em um nível superior, há quase um – não sei nem como dizer isso – mas um grupo de pessoas que fica encaminhando os assuntos umas às outras e nunca conseguimos resolver um problema de verdade. Ele apenas é encaminhado para outra pessoa.

Eu doo o meu tempo à ICANN. Eu doo grande parte do meu tempo à ICANN. Agora, posso estar em uma posição particularmente interessante. Sou o presidente do At-Large, do ALAC, e dependemos totalmente da ICANN para fornecer os nossos serviços. Não temos recursos próprios, então, não há dinheiro envolvido. E o número de cartas que temos que escrever, e-mails que tenho que escrever regularmente reclamando, mas sem reclamar.

Nós mencionamos o departamento de Reclamações. Não levar as coisas ao nível de uma Reclamação formal. Isso resultaria em um clima entre a equipe e os voluntários que seria simplesmente insuportável. Precisamos de um modo melhor para trabalharmos cooperativamente – menos na defensiva, por parte da ICANN, e com uma abertura maior. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Certo. Quem quer responder – Jordan, Avri, os dois? E depois vamos continuar com a fila.

JORDAN CARTER:

Acho que temos alguns comentários. Voltando ao comentário do Alan. O que queremos, eu acho, são processos em que o feedback não seja visto como uma reclamação; em que haja um modo institucionalizado para receber feedback da comunidade para que ele não seja visto como fora do normal ou não ache que está colocando as relações em risco ao apresentar preocupações e em que fazer elogios também não seja visto como algo fora do comum.

Todos que acharem que a equipe está sempre fazendo um trabalho ruim certamente não trabalha muito com a equipe da ICANN. A maior parte do trabalho feito – pelo menos, do que eu observei – foi muito bom, então, precisamos colocar os dois lados na mesa.

Steve, obrigado. Sim, processos e problemas sistemáticos é que devem ser o nosso foco.

E Kavouss, acho que isso está relacionado ao seu comentário. Certamente, no meu ponto de vista, não se trata de fazer um microgerenciamento da equipe. Diz respeito à transparência do processo para que as pessoas possam entender como essas preocupações são tratadas quando elas surgem, e identificar a parte da comunidade quando houver possíveis lacunas ou problemas que não forem solucionados pelos processos atuais,

de modo a fazermos uma contribuição construtiva para a evolução da ICANN.

Então, se vocês virem que um conteúdo importante com o qual estamos trabalhando neste processo estiver se desviando, falem. Mas, no momento, o endossamento que estamos buscando é focar em problemas e soluções, e não nos detalhes específicos que foram levantados e não estamos pedindo um cheque em branco para que vocês endossem os resultados desse trabalho.

AVRI DORIA:

Obrigada. Tenho pouco a acrescentar. Antes de mais nada, acho que não estamos falando de nada aqui que seja contra a hierarquia da equipe. Certamente alguns membros do grupo preferam ver uma relação muito diferente e um conjunto muito diferente de funções e responsabilidades entre a equipe e a comunidade.

Mas o que estamos falando no momento é sobre um modo de contribuir para a avaliação – para podermos conversar; podemos dizer, sim, como Jordan disse – “Isto é realmente muito bom e isto pode ser melhorado” – e não interferir na hierarquia, mas contribuir para o funcionamento dela.

Concordo plenamente com você quando diz “É bom falar, é bom podermos trocar ideias com a equipe e a comunidade”. Uma das coisas que estamos dizendo é “Isso não está acontecendo no momento”. Talvez aconteça a nível individual: certamente, “Vou falar com alguém. Alguém vai falar comigo”. Mas não acontece de maneira sistemática. E entre os membros do grupo, isso não está acontecendo.

Então, concordo plenamente com você. Sim, precisamos conversar e trabalharmos em parceria com eles, mas eles também precisam conversar e trabalhar em parceria conosco. E nós apenas desejarmos isso não fará com que aconteça. Quando pedimos voluntariamente “Alguém da equipe pode, por favor, participar do nosso grupo?” não aconteceu.

E chegamos ao ponto em que achamos que estamos mais ou menos trabalhando sozinhos sem a participação do outro lado, e, então, isso é parte do problema. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Então, vamos continuar com a fila. Agora é a Olga.

OLGA CAVALLI: Obrigada. Bom dia a todos. Muito obrigada, Avri e Jordan, pelo excelente trabalho. Concordo com a maior parte do que

explicaram e disseram depois de participar da ICANN por muitos anos. Então, muito obrigada por isso.

Eu queria saber quais são as próximas etapas que vocês imaginam para o trabalho no subgrupo de trabalho?

AVRI DORIA: Você quer que mais alguém fale antes que eu responda?

THOMAS RICKERT: Sugiro que mais duas ou três pessoas falem. O próximo é o Greg, por favor.

GREG SHATAN: Obrigado. A ICANN é uma organização única, e acho que a relação entre a equipe e a comunidade é um dos aspectos únicos disso; e, sendo assim, as lições que podemos aprender com outras matrizes organizacionais são limitadas.

Para a comunidade fazer o que precisa ser feito, ela pode fazer sem a equipe. Essencialmente, todos nós estaríamos envolvidos em um exercício circular – e não em passar a responsabilidade para o outro – se a equipe não pegasse o nosso trabalho e o transformasse em realidade. Existe uma membrana entre nós e a Diretoria, e ter contato com ela apenas por intermédio da Diretoria é, eu acho, uma abordagem inadequada.

Na verdade, acho que o Grupo de Trabalho de Responsabilidade da Equipe pode ser o centro de todo esse trabalho de Responsabilidade, uma vez que passamos muito tempo em tantas outras coisas extremamente importantes, como Jurisdição e Direitos Humanos.

Mas, em termos de – na Linha de Trabalho 1, mais ou menos solucionamos o problema cataclísmico do que fazer quando alguém estava indo tão mal que precisamos reunir a Comunidade Empoderada e talvez [desfazer] a Diretoria, [desfazer] o diretor.

Mas, em termos de lidar com as coisas que estavam impedindo o trabalho adequado da comunidade, mas não estávamos necessariamente em uma situação cataclísmica, mas certamente tínhamos problemas ou não estávamos trabalhando da melhor maneira, na verdade, não havíamos criado uma metodologia para isso. E isso – acho que o trabalho deste grupo é identificar os problemas, que estão presentes, como alguns dos principais problemas e depois solucioná-los.

Acho que o primeiro relatório do grupo falou sobre uma tangente ou uma série de tangentes que não foram muito felizes, mas acho que a parada para retomar o foco é muito importante. Então, fico muito feliz com o trabalho do grupo.

E admito que, sou um membro do grupo e tenho participado moderadamente – não tenho sido ativo o suficiente – e cada vez mais ativo depois que vi a direção que o grupo está tomando, os pontos fortes e os pontos fracos do trabalho do grupo até o momento. Também lamento estar um pouco atrasado para a festa sobre alguns dos meus comentários e críticas do trabalho, bem como outras coisas.

Então, acho que estamos na direção certa. Acho que é essencial que o grupo trabalhe com a equipe e vice-versa sobre isso, porque essa é uma parte única da responsabilidade deste subgrupo e apenas deste subgrupo, de trabalhar com a equipe. E acho que encontrar a metodologia para a equipe e a comunidade trabalharem juntas para cumprir os objetivos do ecossistema/organismo/órgão – como quiserem chamar – da ICANN é um dos trabalhos mais importantes que temos. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Greg. Vamos ouvir Sébastien agora. Depois dele, Avri e Jordan vão responder. E já vou dizer que, depois do Phil, vou fechar a fila.

Então, agora é a vez de Sébastien, por favor.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado. Algumas observações. A primeira é, acho que trabalhamos na Linha de Trabalho 1 para solucionar o principal problema sobre o funcionamento da Diretoria, e agora não temos mais uma moeda com dois lados, mas temos uma moeda com três lados. E não sei quem é a parte pequena e o meio, mas é importante termos três elementos nesta discussão.

E, é claro, organizamos o trabalho a ser feito para falar sobre a relação entre a comunidade e a equipe em um grupo, mas em outro grupo estamos falando sobre Responsabilidade e Transparência dos nossos próprios grupos comunitários. E essa é a terceira parte de todo este trabalho.

Lembro-me de ter participado na história desta organização – opa, neste sistema da ICANN; seja como quiserem chamar a união desses três elementos – que a relação entre os membros da comunidade e a equipe muda conforme o CEO; dependendo do tempo do mandato do CEO; dependendo da situação externa.

Em alguns momentos, a porta para falar com a equipe estava bastante aberta para debatermos com um membro da comunidade; em outros, a porta estava fechada e tudo precisava ser encaminhado pelo CEO; tudo precisava ser encaminhado pela Diretoria; e, às vezes, os assuntos eram encaminhados diretamente. Acho que precisamos encontrar um

modo de lidar com isso de maneira mais fácil e para o benefício de toda a estrutura, e não para um contra o outro.

Minha última observação é que vejo uma situação séria em que, na verdade, a produção da equipe criou uma batalha na comunidade. Posso dar alguns exemplos com as revisões, mas vocês podem encontrar outros trabalhos realizados nesse sentido. Acho que, se este grupo puder ajudar a corrigir esse problema também, isso seria ótimo. Muito obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Sébastien.

Matthew?

MATTHEW SHEARS: Obrigado pela apresentação. Achei o documento A ou o documento divulgado que incluía diversos comentários muito útil e, obviamente, um belo trabalho. O que acho interessante é que existe a Parte B, pelo que entendi, que é a segunda parte do mandato do grupo que deve analisar os indicadores de desempenho, treinamento e outras questões.

E, de certa forma, acho que é provavelmente aqui que vocês propuseram uma alteração. Se analisarmos estes exemplos ou problemas mostrados, podemos ver que o primeiro ponto e o

último ponto, na verdade, tratam de desempenho, de treinamento e elementos específicos da Responsabilidade da Equipe. Já o segundo e o terceiro, curiosamente, tratam de relações. Então, acho que as duas partes do mandato merecem o mesmo tipo de foco que vocês deram à primeira parte.

Sobre o que o Greg disse, acho que ele está totalmente certo. É absolutamente imperativo que a equipe esteja envolvida diretamente neste processo. De certa forma, é impensável imaginar que a responsabilidade da equipe poderia ser considerada sem a participação dela. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Matthew. Sugiro que Avri e Jordan respondam agora, se quiserem.

AVRI DORIA:

Primeiro, eu gostaria – na verdade, quase pulei para a pergunta da Olga. Acho que uma das coisas que queremos fazer daqui para a frente é começar a coletar essas dificuldades, problemas – e acho que a outra coisa é – coisas boas. Porque algumas características da interação com a equipe é que queremos dizer “Isso está ótimo e queremos ver mais disso”. Então, temos isso também.

Mas mesmo quando esse é o caso, precisamos perguntar “Como tornamos isso sistemático? Como fazemos com que isso não seja ‘Nossa, esta pessoa é muito boa ou este grupo é muito bom, e queremos que todos os outros grupos trabalhassem como este grupo que é muito bom’. Então, como fazemos...?” Basicamente, nós começaríamos o processo.

No que diz respeito ao comentário do Matthew, acho que essa descoberta das dificuldades, dos problemas e de coisas a serem reforçadas se encaixa nisso. Essa questão afeta o Documento A e orienta o Documento B. Mas responde à pergunta “Então, qual é o problema aqui? Então, qual é o problema de A e de B?”

Vocês podem ler a maior parte de A agora e dizer “Interessante, mas por que disseram isso? Por que descreveram dessa maneira?” E falarmos desses problemas parecia que estávamos fugindo do escopo para alguns dos nossos participantes. Alguns deles pensaram “Não, isso provavelmente foi uma derivação lógica do nosso escopo”. Mas o fato de isso não ser explicitamente aprovado significa que alguns deles podem ter achado – e de maneira apropriada – que estávamos indo além do nosso escopo.

Gostei do que disse o Greg. Acho que, sim, grande parte das cabeças pensantes de que precisávamos estavam ocupadas liderando os outros grupos; estavam ocupadas contribuindo

para outros grupos. E, enquanto esperávamos os documentos, não tínhamos nada para manter esse pessoal ocupado.

Estávamos em modo de espera no início e todos se envolveram com outras coisas. Então, quando começarem a realizar o outro trabalho, acho que será interessante ver as cabeças pensantes que vão participar.

Uma das coisas que esqueci de mencionar ao Steve, e algumas outras surgiram, é exatamente a leitura desses relatórios feita por outras pessoas sobre o que elas entendem como os problemas.

E, por favor, quando vocês escreverem, se observarem coisas boas que quiserem ver mais e quiserem ver elas se tornando sistemáticas, descrevam isso também.

JORDAN CARTER:

Só um breve comentário. Obrigado pelo feedback, Matthew, Sébastien e Greg. Excelentes observações.

Sobre o processo, Olga, acho que a melhor coisa a fazermos é documentar alguns problemas e dificuldades que desenvolvemos e temos com base nas informações que recebemos e provavelmente buscar comentários públicos sobre uma versão preliminar como essa, embora não tenhamos falado sobre esse tipo de método de trabalho ainda, apenas para

garantir que não tenhamos problemas sistemáticos sérios que deixamos passar e para ter alguma forma de validação sobre o que as pessoas acharam das soluções propostas, se elas realmente vão resolver os problemas que foram identificados. E isso seria uma versão precursora do relatório final e um conjunto de recomendações.

THOMAS RICKERT: Certo. Então, temos mais três pessoas na fila – Athena, Denise e depois Phil.

ATHINA FRAGKOULI: Olá, eu sou Athina, representante da ASO. Gostaria apenas de reiterar alguns dos comentários apresentados. É claro, a comunidade tem interesse no bom funcionamento da ICANN. É claro, a ICANN é uma organização e tem suas próprias estruturas e hierarquia, e a comunidade pode dar e pode fazer avaliações sobre se a ICANN, enquanto uma organização, está de fato seguindo seus procedimentos e realiza suas funções de acordo com as expectativas da comunidade.

Acho que é uma boa ideia a comunidade fornecer feedback sobre o desempenho e destacar essas expectativas e obrigações, mas isso deve ser principalmente direcionado para o topo da hierarquia. E, abaixo dessa avaliação de nível superior

da equipe, haver um processo interno para cada organização. E eu entendo por que a transparência nesse nível não pode ser muito alta, porque é um processo interno. Então, mesmo [se] eles estiverem recebendo feedback da comunidade, isso é essencial. Mas como esse feedback é avaliado, isso ainda é um processo interno da nossa organização.

Concordo com a formalização desse processo de feedback da comunidade para a ICANN, mas acredito que qualquer trabalho nesse subgrupo respeitará os procedimentos internos e a hierarquia da organização. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Athina.

Denise?

DENISE MICHEL: Obrigada. Quero retomar alguns comentários anteriores, especificamente sobre os períodos formas de comentários públicos na ICANN. Isso já é um problema há décadas. Recebemos vários compromissos da equipe ao longo dos anos para fornecer respostas significativas, completas e em tempo hábil para os comentários públicos enviados formalmente pela comunidade.

Isso aconteceu uma vez ou outra, mas, de longo, as respostas que vemos – não apenas da equipe, mas acho que certamente podem ser incorporadas neste trabalho que estamos debatendo de maneira bastante explícita; não apenas da equipe, mas, na verdade, da Diretoria e de outros membros da comunidade, incluindo SOs e ACs que enviam documentos para comentários públicos – não estamos vendo uma resposta significativa para os problemas específicos levantados pela comunidade.

Eles não recebem respostas ou as respostas estão erradas ou simplesmente não chegam. Em particular, nos últimos anos, a equipe parece estar tratando a resposta aos comentários públicos como um resumo alternativo, em vez de uma participação importante com as respostas geralmente tão bem elaboradas e significativas que os membros da comunidade se dedicam a publicar. Então, estamos vendo, na verdade, uma ruptura na participação e na discussão de problemas muito importantes que estão sendo encaminhados para a Diretoria.

Então, acho que vale a pena chamar explicitamente a equipe e outros membros de responsabilidade da comunidade para participar ativamente do fórum de comentários públicos, responder aos comentários de maneira significativa, e acho que gostaria de pedir que essa equipe também tenha a responsabilidade de realmente participar e atuar diretamente,

em particular com os grupos de SOs e ACs que enviam muitas respostas aos comentários públicos. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Denise.

Phil?

PHILIP CORWIN: Bom dia a todos. Obrigado. Este talvez seja o tópico mais importante da Linha de Trabalho 2 porque, se a equipe não for prestar contas de maneira adequada à comunidade, a ICANN não estará realmente funcionando. Além disso, teremos uma desconexão no modelo entre ser baseado na comunidade, ser ascendente, elaborar políticas e o processo real de implementação e fiscalização.

E acho que essa não é a função deste grupo de trabalho, mas é a função de todos os líderes da comunidade que trabalham com a equipe executiva e os membros da Diretoria de fazer tudo o possível para criar uma cultura de responsabilidade entre a equipe, isso minimizará todos os problemas.

A equipe tem uma função difícil. A equipe precisa prestar contas com seus gerentes nas atividades diárias, mas também precisa

prestar contas à comunidade, e essa organização se resume a isso.

Acho que alguns dos problemas que temos visto resultaram do fato de que no mandato do CEO anterior houve uma grande expansão de classificações da equipe em até 150% em um período de 18 meses, e muitas das novas pessoas que entraram não conheciam a história da organização. E é uma tendência natural das pessoas na equipe em geral querer primeiro agradecer aos gerentes aos quais são subordinadas e que controlam as promoções e os salários.

Além disso, essa expansão ocorreu durante um período de tensão entre a comunidade e a liderança da ICANN – a Diretoria durante a Transição e o termo e o cronograma da Transição. Mas isso já passou. Passamos por isso. Acho que todos ficamos mais fortes. Temos um novo CEO com uma abordagem diferente.

O principal é que a equipe compreenda sua função – e eles fazem um ótimo trabalho dando apoio ao processo de políticas. Sou copresidente de dois grupos de trabalho e não teríamos feito um décimo do que fizemos sem o excelente apoio que recebemos da equipe de políticas. Então, ela está aqui para apoiar a comunidade. Ela está aqui para implementar as políticas.

A equipe faz muitas coisas – conformidade, contratos etc. – pelas quais não são diretamente encarregadas, responsáveis, com a comunidade. E é para isso que precisamos transparência. Contanto que saibamos como esses processos estão sendo realizados, poderemos nos manifestar quando acharmos que algo está errado.

O último comentário que gostaria de fazer é sobre este novo processo de reclamações, conversei com alguns membros executivos da equipe sobre isso nas últimas semanas. Pelo que entendi, o novo diretor de Reclamações poderá ser indicado durante este encontro, que esse projeto foi iniciado pelo CEO, que a pessoa será diretamente subordinada ao Conselho Geral e que o processo em si, como o processo de reclamações funcionará, quais tipos de reclamações serão recebidos, que soluções estarão disponíveis, ainda estão sendo discutidos.

Então, acho que todos nós devemos estar fazendo perguntas sobre isso nas nossas reuniões aqui porque acho que temos a chance de moldar esse processo de Reclamações. Isso não está decidido ainda. Está sendo apenas debatido. Então, vamos fazer disso um último recurso, mas é um último recurso que serve à comunidade da maneira que quiser, depois de implementado.

Então, é isso que penso. Acho que este grupo de trabalho – eu sou um membro. Não participei de todas as reuniões, mas acho

que ele está fazendo um bom trabalho e eu apoio esse trabalho atual de refinar a missão e concluir as tarefas com um bom relatório. E agradeço a todos pelo seu empenho.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Phil.

Alan, eu já encerrei a fila antes. Você já falou sobre esse tópico. É bem rápido?

Certo. Manda ver.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Eu agradeço. Só para complementar o comentário da Denise. Eu geralmente concordo com ela. Acho que precisamos diferenciar os comentários que são respondidos pela comunidade em comparação aos da equipe. Não necessariamente que a comunidade faça um trabalho perfeito, mas ele é feito de maneira aberta em reuniões abertas ao público. Os comentários da equipe são formulados em portas fechadas sem nenhuma discussão, e acho que precisamos estabelecer uma diferença entre eles. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Alan.

Sugiro que vocês tenham a oportunidade de responder às últimas intervenções se quiserem, e depois vamos tentar encerrar.

AVRI DORIA:

Só tenho um comentário, que é para todos vocês que disseram que são membros do grupo, mas que não têm participado muito.

[Risos]

Vocês fizeram ótimos comentários e realmente espero que nos ajudem nas próximas etapas.

JORDAN CARTER:

Eu diria a mesma coisa sem a tortura emocional e o jogo de culpa que Avri acabou de tentar fazer com vocês. [Risos]

AVRI DORIA:

Eu não estava culpando ninguém. [risos]

JORDAN CARTER:

[risos] Brincadeira. Mais participação seria ótimo.

Acho que vamos tentar priorizar um Plano de Trabalho revisado com isso, e certamente, da minha parte, entendo os comentários como um endossamento das duas coisas que fizemos. Teremos que – com a conversa com Göran esta tarde –

justificar, eu acho, a necessidade de termos um novo método de trabalho com as pessoas, como alguns de vocês mencionaram, mais acima na hierarquia da organização da ICANN para conseguirmos dar prosseguimento a essa discussão e diálogo.

Mas, obrigado a todos pelas contribuições.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, novamente. Então, deixem-me confirmar para ficar registrado – vocês receberam a orientação que esperavam?

AVRI DORIA: Nós recebemos a orientação que esperávamos. Eu não tinha uma expectativa.

THOMAS RICKERT: É sempre bom começar sem nenhuma expectativa e ser surpreendido de maneira positiva. Esse é um bom princípio para a vida.

Acho que o que surgiu durante a discussão desta manhã é que agora estamos mais certos sobre o que não queremos. Então, não queremos uma transformação total na organização sem a elaboração de novas especificações de cargo para todos na ICANN. Não queremos fazer um microgerenciamento da equipe. Não cabe a nós fazer isso. Não queremos um repositório de

reclamações individuais e não queremos formalizar os problemas que não estão funcionando entre a equipe e a comunidade, porque, em geral, a relação entre a equipe e a comunidade é excelente e acho que isso deve ser preservado.

Então, o esquema geral disso é encontrar padrões de alto nível, padrões sistemáticos, que podem ser melhorados; não estamos procurando problemas individuais. No entanto, na melhor das hipóteses, vamos elaborar um documento conciso com algumas observações sobre padrões sistemáticos e, depois, possíveis recomendações sobre como esses problemas sistemáticos podem ser solucionados.

Mas não cabe a nós implementar essas soluções porque isso seria algo para o CEO que gerencia a equipe de, por fim, aplicar na organização.

O que está nos faltando no momento é mais participação da equipe neste item em particular. Então, acho que uma das perguntas que precisamos fazer ao Göran esta tarde – e espero que tenhamos alguns minutos para nos prepararmos para a conversa com ele – é como podemos melhorar a participação com a equipe para obtermos essas informações.

E, por fim, tudo está relacionado à satisfação dos clientes. Até certo ponto, nos falta um ciclo de feedback entre a comunidade e a equipe sobre como as coisas podem ser melhoradas. Nós

vemos isso acontecendo em outras partes do que está sendo feito pela ICANN. Então, se você participa da GDD ou da IANA, você receberá um e-mail mais tarde e será solicitado que reserve alguns minutos para preencher um formulário de feedback.

Mas acho que estamos buscando outras maneiras de receber feedback sobre como a interação com a comunidade funciona para que as reclamações formais não sejam necessárias e que a responsabilidade geral com a equipe da ICANN seja melhorada.

Vocês acham que esse é um bom resumo do ponto em que estamos?

AVRI DORIA:

Acho que sim, embora eu queira evitar que nós sejamos comparados a clientes. E, em termos de formulários de feedback automatizado recebidos, quero ter certeza de que, talvez pessoalmente, eles sejam mais do que apenas colocar um número em uma folha de papel.

THOMAS RICKERT:

Isso foi apenas uma analogia para ilustrar que a ICANN está fazendo essas coisas em outras áreas, mas precisamos disso para aumentar a interação com a comunidade.

Acho que com isso podemos encerrar esta parte da agenda. Se não estiver enganado, agora podemos começar mais cedo – temos cinco minutos, então vamos dar cinco minutos a vocês.

Obrigado à subequipe. Obrigado a Jordan e Avri. E vamos nos reunir na hora marcada para a próxima sessão. A gravação será pausada. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado pela sua cooperação em tomarem seus lugares. Espero que tenham gostado do café, e eu sei que a importante discussão que tivemos antes do intervalo foi continuada com muitas sugestões interessantes para Jordan e Avri e o subgrupo deles. Tenho certeza de que teremos novas solicitações para contribuir ao subgrupo nas próximas horas e dias, considerando o nível de interesse.

E, é claro, também vi vários relatores dizendo que estavam com inveja de saberem que o Grupo de Responsabilidade de Equipe foi considerado o mais importante, então, espero que no restante da nossa reunião eles digam por que o grupo deles é mais importante ou, pelo menos, deve receber mais voluntários e assim por diante.

Com isso, vamos passar para o próximo ponto da nossa agenda, que é uma discussão que não está especificamente relacionada

a nenhum subgrupo, mas trata de alguns pontos em comum ou problemas compartilhados de vários grupos. E Sébastien foi quem mencionou esse assunto para a Plenária com um documento preliminar. Então, vou passar a palavra agora para Sébastien fazer um breve resumo desse assunto e documento para que possamos conversar sobre como proceder e quais serão as próximas etapas. Sébastien.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Mathieu. Eu sou relator do subgrupo de Departamento do Ombudsman da ICANN, mas espero uma opinião mais ampla sobre esse assunto que vamos discutir. E, é claro, será o item mais importante desta reunião. Independentemente disso, eu participo em diferentes subgrupos e tenho certeza de que as pessoas que participam de mais de um subgrupo e de todos esses subgrupos fizeram a mesma pergunta, que é se algum novo mecanismo será solicitado durante o trabalho da Linha de Trabalho 2, e onde esse mecanismo será aplicado ou administrado, especificamente quanto à missão do Ombudsman e também à nova e futura equipe do Departamento de Reclamações, onde esse mecanismo será aplicado, quem será melhor qualificado para cumprir essa nova missão e fazer com que tenhamos a estrutura certa – nós temos a estrutura certa para lidar com

essas solicitações? E essas são as três perguntas que tentei responder neste documento.

A situação atual, não vou descrevê-la. Já falamos sobre isso. É o Departamento do Ombudsman da ICANN e o futuro Departamento de Reclamações na equipe, mas o que tentei colocar neste mundo em movimento em que todos os subgrupos ainda não estão definidos, mas eu tentei descobrir em algum deles quais são os tópicos que podem ser um novo mecanismo que possa ser administrado pelo Departamento do Ombudsman, pelo Departamento de Reclamações ou por outro possível – se necessário – departamento.

E eu mencionei, eu encontrei alguns problemas no – por exemplo, no Subgrupo de Diversidade em que há uma discussão sobre um Departamento de Diversidade. Peguei algumas opiniões do grupo de Responsabilidade de SOs/ACs em que há uma parte da discussão sobre qual poderá ser a função do Departamento do Ombudsman com relação a essa questão.

Encontrei alguns no grupo de Responsabilidade da Equipe, mesmo que aqui haja mais talvez do nos outros como uma meta em movimento, e também há alguns no grupo de Transparência. Esse já está mais estável uma vez que já recebeu alguns comentários. Mas talvez existam algumas outras coisas em outros grupos que precisem ser consideradas e colocadas

neste documento para garantir que sejam incluídos todos os novos tipos de mecanismos que possam ser administrados por um deles. Vou falar sobre o Departamento de Reclamações, e pode ser importante elaborar a futura relação entre os dois ou três departamentos quanto a isso.

Acho que vou parar por aqui. Minha sugestão para uma possível solução era permitir um certo debate, mas acho que as primeiras duas partes já são suficientes para serem discutidas aqui se quiserem, e terei o prazer de fazer isso. Não de responder a perguntas, mas de participar na discussão com vocês. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Muito obrigado, Sébastien. Então, o primeiro passo é termos certeza de que temos um entendimento compartilhado dos diversos grupos em que foram realizadas essas discussões ou que possam ser afetados de alguma forma. Obviamente, o Grupo do Ombudsman, teve uma discussão sobre isso. Também temos – você mencionou o Grupo de Diversidade também. Possivelmente o Grupo de Responsabilidade da Equipe, mas ele não chegou a esse ponto. Outros grupos, Transparência, certo? E os recursos para o DIDP – no processo do DIDP, se não estiver enganado.

Já são quatro subgrupos afetados de alguma maneira por esta discussão. Mais algum? Responsabilidade de SOs/ACs também, certo. Acho que é isso. Nada em Direitos Humanos? Podemos fazer algo a respeito disso. Algum outro grupo? A lista já está bem grande.

Porque isso também estará ligado à nossa discussão sobre se devemos ou não aprovar as recomendações depois que tivermos um consenso das organizações regulamentadoras, como um pacote completo ou separado, uma abordagem complementar, por subgrupo. Porque, obviamente, existem ligações entre os diversos grupos, então, isso é um problema.

Só quero ter certeza de que o assunto está claro para todos sobre as observações feitas pelo Sébastien. Certo. Na ausência de objeções sobre o fato de que está claro, acho que a declaração do problema está ok. Então, agora, como vamos prosseguir com isso, Sébastien? Ah, vejo que Kavouss levantou a mão. Kavouss, por favor.

KAVOUSS ARASTEH:

Desculpem. Acho que antes de falarmos sobre o estabelecimento de tantos grupos, precisamos realmente considerar a necessidade desse grupo. O grupo de reclamações, o grupo de elogios, o grupo de responsabilidade, o grupo de diversidade, são muitos gerais, mas nenhum soldado.

MATHIEU WEILL: Acho que não estamos falando de um novo grupo. Já temos grupos suficientes.

KAVOUSS ARASTEH: Então, acho que realmente precisamos avaliar a necessidade deles, se todos eles podem ser considerados em um só lugar. Não acho que [minha] reclamação não possa estar no grupo do Ombudsman e assim por diante; então, por que precisamos ter uma diversidade tão grande de grupos e assim por diante? E isso pode ser difícil de administrar no fim das contas. Então, vamos ter muito cuidado. Não estou fazendo objeção, mas tenham cuidado.

MATHIEU WEILL: Obrigado. Certo, acho que a intenção do Sébastien não foi [isso] criar um grupo extra, mas sim aumentar a conscientização de que há ligações entre os subgrupos existentes. Certo, Sébastien? Certo.

E acho que a próxima pergunta é como gerenciar essas ligações enquanto prosseguimos com o trabalho nos diversos grupos? A revisão do Ombudsman está sendo realizada no momento. Talvez os revisores recebam algumas perguntas, pelo que

entendi, sobre isso. Quais são suas sugestões sobre como prosseguir agora, Sébastien?

SÉBASTIEN BACHOLLET: Duas coisas. Primeiro, acho que, se houver algum problema específico no seu subgrupo relacionado ao termo geral de reclamações, seja na forma em que for, e como você quer que ele seja tratado, por favor deixem – eu diria para informar o subgrupo no Departamento do Ombudsman da ICANN e tentaremos cuidar disso. Se o seu documento é alterado o tempo todo, já que não vou acompanhar a [tensão] em detalhes, talvez você possa ressaltar isso também.

E talvez gostaria de pedir a todos os subgrupos que não definam uma solução, mas sim quais são os requisitos das reclamações? E a próxima etapa será analisar se isso se encaixa no escopo do Ombudsman, se precisa ser encaminhado a outro lugar e, se for em outro lugar, se pode ser enviado para a equipe do Departamento de Reclamações da ICANN, ou se precisamos ter outro lugar para fazer isso? Precisamos falar abertamente sobre isso. Esse é o primeiro ponto.

O segundo é que eu acho que seria importante as pessoas que farão a revisão do Departamento do Ombudsman da ICANN cuidarem dessa questão por enquanto. Acho que não apresentamos muito esse problema porque a equipe deveria

fazer o que foi solicitado na ATRT2, que se refere à uma revisão do Departamento do Ombudsman da ICANN. E o que foi solicitado também na Linha de Trabalho 1 é comparar isso ao padrão de organizações internacionais de Ombudsman e elas nos ajudarão com isso, mas certamente, serão bons elementos para perguntar a eles se essas novas solicitações poderão ser administradas pelo – do ponto de vista delas – Departamento do Ombudsman. E, se sim, no atual Departamento do Ombudsman ou com a necessidade de ampliar ou alterar a maneira que o Ombudsman funciona. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Sébastien. Vi algumas mãos na sala do Adobe Connect e depois elas desapareceram. Acho que eram Fiona e depois Niels. Mas Fiona.

FIONA ASONGA:

Obrigada. Acho legal que o grupo responsável pelos mecanismos do Ombudsman esteja analisando como eles estão relacionados aos outros grupos, mas acho que é necessário dar aos outros grupos de trabalho mais tempo para concluírem suas conversas e serem claros sobre quais mecanismos eles acreditam que serão mais apropriados para lidar e melhorar a responsabilidade na ICANN.

Um assunto importante é a conversa sobre diversidade. Quando ainda não chegamos a um ponto em que estamos revisando seriamente as recomendações que queremos dar. Sim, tivemos uma discussão sobre um departamento de diversidade, mas, neste momento, quando ainda estamos coletando informações, é difícil realmente afirmar se essa função de diversidade deveria ficar com o Ombudsman ou não, porque isso depende do escopo do que atribuímos como função para do Departamento de Diversidade. Porque, novamente, há um limite, eu acho, para o que o Departamento do Ombudsman realmente conseguirá dar conta, e precisamos reconhecer isso enquanto prosseguimos.

Então, minha opinião é que é bom ele ter levantado a interligação e a proposta dele, mas precisamos conversar com nossos grupos e ter mais discussões. Enquanto elaboramos nossas recomendações, e vemos como isso se enquadra. Infelizmente, talvez não se enquadre necessariamente na revisão em andamento do Departamento do Ombudsman, então, nossas recomendações podem acabar sendo mais um documento para o Departamento do Ombudsman sobre o que recomendamos, e acho importante reconhecermos isso. Obrigada.

MATHIEU WEILL: Excelente observação, Fiona. Niels também estava na fila.

NIELS TEN OEVER: Muito obrigado, copresidente. Os engarrafamentos às vezes são formados simplesmente por carros que reduzem ou aumentam a velocidade. E, estranhamente, os carros não são necessários para interromper as engrenagens de todo o sistema. Então, essa talvez seja uma lição que podemos considerar, que podemos... Temos gasto bastante tempo juntos nesse processo. Ele criou vínculos e entendimento e confiança.

Um exemplo disso foi quando houve uma possível interligação entre o Grupo de Transparência e o Grupo de Direitos Humanos. Após uma boa conversa entre os relatores do Grupo de Transparência e do nosso grupo, conseguimos descobrir bilateralmente que isso não era bem um problema, vamos debater sobre isso com os nossos grupos, e, se for um problema, vamos encaminhá-lo novamente para a Plenária para ser discutido. Isso funcionou muito bem, então, não tenho certeza se temos a necessidade de criar um processo para isso e se podemos ser pragmáticos.

Outro exemplo disso é, eu acho, o excelente trabalho que está sendo realizado pelo pequeno grupo sobre a trindade. Então, vemos que há um problema recorrente. Nós conversamos sobre ele e a Plenária e, conforme o caso, seguimos em frente. Acho

que a Linha de Trabalho 2 não precisa necessariamente de mais um processo. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Ah, não. Definitivamente não. Acho que já estamos bem estruturados assim. Sébastien, você gostaria de compartilhar o que pensa? Depois vou tentar encerrar essa discussão com algumas conclusões.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Mathieu. Sim, eu não acho que estamos adicionando mais processos. Eu só queria dizer que esses problemas surgirão, e que talvez seja melhor termos isso em mente em cada subgrupo e nada mais. Se vocês acharem que não há nada para considerar no seu subgrupo com relação aos novos mecanismos que poderão ser enviados para um departamento ou outro ou para o Departamento de Reclamações. Tudo bem.

Não estou pedindo que vocês encontrem algo especificamente, mas só queria ter certeza de que não pensemos que há apenas o Ombudsman e que ele é o único lugar a recorrer se tivermos um novo mecanismo, e queremos que ele seja independente da equipe e isso significa ir para o Ombudsman. Ou, se puder depender da equipe, ele poderá ser enviado para o Departamento de Reclamações, mas talvez haja outra maneira

de fazermos isso. Mas ainda não é hora de decidirmos se ele é necessário ou não, isso é uma questão de diversidade. Sim, talvez parte dele possa ir para o Ombudsman, mas talvez todo ele precise ir para outro lugar, e essa será a hora certa de falarmos sobre isso quando todos já tiverem discutido com seus grupos. Mas o que eu queria colocar é que não quero que cada grupo tente encontrar uma solução própria para esse novo mecanismo. É por isso que tentei levantar essa questão na Plenária com um documento preliminar. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Sébastien. Acho que é muito importante termos as conversas com antecedência sobre essas ligações entre os subgrupos, porque isso ajudará a todos a ampliar suas opiniões sobre o tópico. E sabemos que a maneira de lidar com isso não é com a adição de mais estruturas ou processos ou condições, mas sim levando em conta uma perspectiva mais ampla dos subgrupos para a Plenária, e agora nós sabemos.

Acho que a principal recomendação, mas essa é uma recomendação válida para qualquer subgrupo, mesmo que haja um problema ou não, iniciar essas recomendações antes de realmente projetar os mecanismos ou as soluções, e isso sempre será útil se precisarmos coordenar as coisas mais tarde. Então, eu acho que isso já foi bastante considerado nos diversos

grupos com os quais discutimos, seja Diversidade, Transparência, às vezes temos encaminhado os requisitos para cima onde necessário, e é isso vai nos ajudar mais tarde.

E, depois, no nível da Plenária, acho que sua observação foi repassada muito bem, Sébastien. Sabemos que precisamos estar cientes desta parte em qualquer recomendação, de que talvez algumas coisas precisem ser refinadas em termos de consistência no final. Mas vamos lidar com isso usando uma abordagem conforme a necessidade e certamente não com a adição de camadas extra no processo.

É isso que eu concluo com esta conversa proveitosa. Muito obrigado novamente, Sébastien, por levantar essa questão, trazer esse documento para a Plenária. É certamente importante para avançarmos e isso nos ajudará a concluir mais rápido depois que os diversos subgrupos estiverem prontos. Obrigado, Sébastien.

Agora vamos falar sobre a primeira leitura da Responsabilidade de SOs/ACs, e Thomas será o copresidente deste grupo.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Mathieu. Cheryl e Steve já estão vindo, mas não vamos nos esquecer que Farzaneh também é um corelatora desta subequipe. Infelizmente, ela não pode estar conosco hoje

pelos motivos que todos sabem, mas não tenho certeza se Farzaneh está realmente na sala de participação remota, mas queremos dar nosso caloroso abraço e esperar que ela esteja conosco na próxima vez na próxima reunião.

Então a ideia para esta sessão é – e, na verdade, nós esperamos ter uma hora completa para a Cheryl e o Steve até o estado presente com o documento, então, vamos ter uma discussão sobre o documento, esperamos conseguir concluir a primeira leitura. E se tudo der certo, gostaríamos de tirar uns 15 minutos da sessão para ter algum tempo de nos prepararmos para a nossa discussão com Göran que será realizada após o intervalo. Como vocês sabem, identificamos alguns itens hoje de manhã cedo para os quais achamos que poderíamos aproveitar a contribuição de Göran, e gostaríamos de estruturar nossa discussão com ele um pouco mais com o grupo inteiro.

Então, agora, sem mais delongas, vou passar a palavra para a Cheryl. Acho que Cheryl será a primeira, certo?

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada, e eu gosto de ser a primeira [mão] e a última palavra, então, parabéns pra você por passar a palavra para mim. Quero reconhecer, no entanto – como Thomas mencionou – que Farzaneh, nossa corelatora não conseguiu comparecer nesta reunião por dificuldades de deslocamento, mas ela contribuiu

imensamente e redigiu uma grande parte do texto do documento que estamos apresentando para você hoje como parte de uma primeira leitura para o Grupo de Trabalho Entre Comunidades.

O tópico da nossa Linha de Trabalho 2 é analisar a Responsabilidade das Organizações de Apoio e Comitês Consultivos, e temos – eu acho foi há apenas uns dez dias que lançamos um relatório final que eu gostaria de pensar que todos leram e entenderam o conteúdo e talvez conheçam várias páginas de cor. Alguns de nós estão dizendo sim, isso é ótimo. Mas o que Steve está fazendo é nos mostrando os destaques e a melhor parte disto, e [com isso] gostaríamos de ter uma discussão, algum feedback de vocês para dizer que esta é a nossa primeira leitura. Aberta para edições e sugestões, obviamente, mas uma primeira leitura formal da nossa recomendação final preliminar.

Com o nosso último relatório para o Grupo de Trabalho Entre Comunidades progredimos para o que consideramos cerca de 40 a 50% do trabalho concluído. Com esta primeira leitura, veremos o nosso trabalho progredir para mais de 60% na classificação, mas, obviamente, isso pode ser refletido no painel até o final do relatório mensal. Então, com isso, vamos passar para o próximo slide, e vou passar a palavra para o Steve.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado, Cheryl. Steve DelBianco falando, um dos correlatores do Grupo de Responsabilidade de SOs/ACs. Distribuimos o relatório, como disse a Cheryl, há uma semana. Ele tem 33 páginas, mas dois terços disso é uma recapitulação das respostas recebidas das SOs e ACs com relação a seus próprios mecanismos de responsabilidade, transparência e participação.

Então, aproximadamente um terço do texto é dedicado às recomendações de três trajetórias diferentes que nós reunimos, e três trajetórias que correspondem ao mandato exibido no Estatuto da ICANN para a Linha de Trabalho 2 sobre a Responsabilidade de SOs/ACs. Esses três elementos são resumidos na tela aqui à sua frente, descrevendo o que deverá ser feito com base no Estatuto.

No entanto, é importante falarmos um pouco sobre o início disso. No início da Transição do CCWG-Responsabilidade, falamos várias e várias vezes que o objetivo desta transição era usar o contrato da IANA para controlar a prestação de contas da corporação perante a comunidade. E nessas conversas houve um momento em que acredito que surgiu um conflito sobre o que estamos fazendo e por quê.

Houve uma reação da equipe da ICANN, dos membros da Diretoria da ICANN, dos nossos especialistas independentes e,

na verdade, de muitas pessoas nesta sala, que disseram “Sim, a comunidade deve exigir uma prestação de contas da corporação da ICANN, mas quem fará isso?” E muitos de nós dissemos, bem, não entendemos bem isso. Como faremos a comunidade prestar contas para a comunidade? Mas o que isso realmente significava era que as SOs e os ACs individualmente, que foram criados pelo Estatuto da ICANN em grande parte – como eles prestam as contas, e para quem?

Isso foi falado muitas vezes e por especialistas independentes. Jan Scholte está aqui hoje. Eu me lembro que, na reunião de Frankfurt, fiz a seguinte pergunta a ele: quem vigia os vigias, por exemplo? E, depois, Willie Currie, nosso outro especialista independente contribuiu com algumas opiniões sobre isso também.

E isso nos levou a uma Linha de Trabalho 2 – não uma Linha de Trabalho 1, já que não era essencial para a transição – o projeto da Linha de Trabalho 2 analisará essa responsabilidade. E esse é o primeiro item que vocês veem no slide. Outros dois assuntos também foram mencionados. Willie Currie, em maio de 2015, enviou um item para a lista descrevendo uma noção de mesa-redonda de responsabilidade mútua, e isso se tornou a trajetória dois para nós e foi colocada neste projeto.

A terceira foi que, enquanto a IRP era desenvolvida com relação a controlar a prestação de contas de ações e inações da corporação, o tema de quem controla a prestação de contas de ACs e SOs surgiu e a pergunta foi feita para nós para avaliarmos se a IRP em si deveria ser aplicada nas atividades de um AC ou uma SO. Então, próximo slide, por favor.

O relatório preliminar que vocês têm na sua frente inclui três trajetórias, mas a maior parte do documento se refere à trajetória um. Na trajetória um, não analisamos apenas as SOs e ACs, mas também vários subgrupos que existem na GNSO. Primeiro, quero agradecer a todos na sala que no final de novembro começaram a responder em detalhes a um questionário que divulgamos.

Então, o questionário examinou as áreas no que diz respeito à responsabilidade, à transparência e à participação. Sabemos que podemos entrar nos sites do ALAC ou no site do BC, mas também foi importante termos as respostas desses grupos, nos indicando não apenas as coisas que possamos ter ignorado, mas também regras e procedimentos que não estavam escritos que eles puderam divulgar.

E também agradecemos pelas respostas, e em reação, o documento que vocês têm em mãos inclui práticas recomendadas sobre essas cinco áreas em particular. Antes de

passar para um exemplo de duas práticas recomendadas, eu gostaria de resumir isso com a responsabilidade, a pergunta mais importante foi perguntar aos ACs e às SOs a quem eles prestavam contas.

Sobre isso, nosso grupo de trabalho e cada uma das SOs e ACs teve um consenso claro de que uma entidade criada no Estatuto da ICANN atenderia aos interesses dos, digamos, gerentes de códigos de país prestarem contas aos gerentes de TLDs com códigos de país, certo? Um grupo como a GNSO para a Organização de Apoio a Nomes Genéricos presta contas às comunidades descritas nos nomes genéricos, aos usuários, aos registrantes, às diversas partes que apoiam o que acontece no espaço de gTLDs.

Então, havia uma ilusão aqui de que a GNSO é, de alguma forma, responsável perante toda a comunidade da Internet. Ela presta contas a todos os usuários e registrantes de gTLDs. A ccNSO presta contas aos usuários e aos registrantes e aos gerentes de ccTLDs. O ALAC, o GAC e cada um dos grupos foram criados para atender a uma comunidade designada ou específica, e essa responsabilidade começa e termina aí.

Se a ccNSO promover políticas que prejudiquem o interesse público global, existem oportunidades quando essas políticas forem implementadas para serem avaliadas pela Diretoria da

ICANN se elas atendem ao interesse público global, e o resto do interesse público global fora da comunidade de cc tem a oportunidade de contribuir com opiniões aqui.

Mas nós eliminamos grande parte da confusão sobre quem presta contas a quem, e isso acabou influenciando a conclusão em que chegamos, que era não fazer uma mesa-redonda de responsabilidade mútua na qual o GAC prestaria contas à ccNSO ou à GNSO ou a qualquer outra entidade. Falamos sobre transparência, no entanto, ser transparente a todos, não apenas transparente para a comunidade à qual você foi designado para servir. Acho que isso é bastante óbvio.

Participação de quem? Bem, a participação em um determinado grupo, como o ALAC, é aberta aos membros da comunidade designada que eles devem atender, e, ainda assim, apenas algumas partes da comunidade designada vão querer participar. Nem todas as empresas, registrantes no planeta todo se juntaram ao Grupo Constituinte Corporativo ainda. E, embora eles tenham –

CHERYL LANGDON-ORR: Estamos trabalhando nisso.

STEVE DELBIANCO: Mas estamos trabalhando nisso.

CHERYL LANGDON-ORR: Certo. Embora eles façam parte da comunidade destinada, ainda não são membros. Então a pergunta é, como incentivamos e promovemos a participação dos membros? E a próxima etapa aqui foi a divulgação, porque existem certas empresas que ainda não pertencem ao BC, então perguntamos como a divulgação estava indo. Fazer a divulgação para outros membros da comunidade que você deve atender, mas que ainda não participam. Então, essa divulgação não é uma divulgação para o interesse do público global, é uma divulgação para os membros da sua comunidade designada que ainda não estão participando. Então, por fim, perguntamos sobre como – cada um de nós nos ACs e SOs e subgrupos, como estamos mantendo nossa documentação atualizada, nosso regulamento e outros documentos.

Próximo slide, por favor. Obrigada.

Vou resumir. Existem 25 práticas recomendadas na trajetória um. 25 delas, e estão resumidas no nosso documento. O lugar mais fácil de vermos isso é na tabela que montamos [inaudível] de tudo isso, que começa na página seis e vai até a página sete. Vou destacar apenas cinco das recomendações e práticas recomendadas.

Existe uma advertência sobre as práticas recomendadas, porque sugerimos que cada AC e SO e subgrupo considere adotar as seguintes práticas recomendadas quando aplicável à sua estrutura e finalidade. Então, considerem a adoção quando aplicável.

Esta é a hora de indicar que nada do nosso grupo está fazendo uma recomendação de alterações no Estatuto da ICANN em nenhuma das três trajetórias, e não estamos sugerindo que essas práticas recomendadas nas páginas seis e sete sejam incluídas no Estatuto em nenhum lugar. As práticas recomendadas são, por natureza, aspiracionais, e em muitos casos elas nem se aplicam a determinados grupos. Quando elas forem aplicáveis, nossa recomendação seria que os grupos considerem adotá-las.

Então, por exemplo, em Responsabilidade, existe uma recomendação de que cada AC e subgrupo publique um relatório anual para o público sobre o que eles fizeram no ano anterior para melhorar sua responsabilidade, quais iniciativas foram tomadas, por exemplo, para adotar algumas das práticas recomendadas e se existem planos para o futuro. Isso seria um novo item que ainda não está pronto para hoje.

Em Transparência, isso foi importante também. Coletamos todas as informações e descobrimos que muitos grupos deixam

todas as reuniões abertas, mas a maioria deles tem reuniões fechadas, seja uma teleconferência feita pelo Adobe ou presencial em um encontro da ICANN.

Então, simplesmente sugerimos que, para fins de transparência, que as reuniões sejam ordinariamente abertas ao público. Mas quando você determinar que ela está aberta apenas para membros, é necessário explicar isso e por quê.

Não precisa ser uma explicação longa, mas garantir que um observador que olhar a ICANN e reparar que o Grupo Constituinte Corporativo está realizando uma reunião fechada, por que ela é fechada? Bem, é fechada porque vamos realizar um debate sobre recomendações de políticas ou vamos ter eleições ou trabalhar no regulamento. Uma explicação simples para dizer por que nem tudo que vocês fazem é totalmente transparente.

Sobre a participação, novamente, a participação fica a cargo da comunidade destinada. Acreditamos que, quando você precisa pedir às pessoas que sejam um membro do seu grupo e você examina as credenciais delas para ver se fazem parte da comunidade destinada e se podem participar, que é necessário haver um processo de recurso. Se o membro de uma comunidade quiser ser um participante e por algum motivo foi rejeitado, ele deve ter a chance de apresentar um recurso.

Sobre a divulgação, achamos que cada grupo deve ter uma estratégia de divulgação aos membros da comunidade destinada que ainda não participam. Acho que isso faz todo sentido.

E, por fim, analisamos as atualizações que todos nós fizemos nos nossos regulamentos, políticas e procedimentos. E muitos de nós, em especial no BC, elas se arrastam por vários anos. Estamos sugerindo como prática recomendada tentarmos – tentar fazer as revisões internas e as políticas e os procedimentos dentro de um ano. E se parecer que isso vai se arrastar, talvez devemos considerar adotar algumas medidas temporárias sobre quais obtiveram consenso antes de arrastar isso para a revisão mais longa.

Então, obrigada por isso, e acho que, se nos permitirem, vamos repassar rapidamente e voltar a cada trajetória para respondermos às perguntas. Acho que isso será mais fácil, porque Thomas queria que nós fizéssemos esta apresentação em 15 minutos.

THOMAS RICKERT:

Antes de continuar, Steve, acho que falar também sobre a maneira que vamos tentar adotar o documento. Então, depois de repassar, apresentar tudo, vamos dividir em vários segmentos e pedir objeções ou comentários. Certo?

STEVE DELBIANCO:

Certo, isso seria ótimo. Então, vamos passar ao próximo slide, que fala sobre a trajetória dois. Agora, a trajetória dois foi encarregada a nós no Estatuto para avaliarmos e possivelmente sugerirmos a implementação de uma mesa-redonda de responsabilidade mútua. Então, essa é uma frase introduzida em maio de 2015 por Willie Currie, um dos nossos consultores do CCWG. Todo o conteúdo do que foi recomendado por Willie está na nossa trajetória dois. Deve ser na página 32 ou 33. Página 31, na verdade.

Então, Willie começou sugerindo que a ideia da responsabilidade mútua é que vários atores sejam responsáveis uns perante os outros. Ele segue descrevendo uma noção na qual os ACs e as SOs respondem umas às outras, e não apenas à sua comunidade destinada ou ao interesse público global. Ele segue indicando que parte da maneira que isso funcionaria seria organizando reuniões nos encontros da ICANN e compartilhando práticas recomendadas que funcionaram ou não.

Então, temos uma noção de responsabilidade e temos uma noção de práticas recomendadas, então, o que fizemos foi dizer que as práticas recomendadas é o que temos na trajetória um, e não recomendamos que os ACs e as SOs prestem contas umas

às outras de um colega para o outro, mas sim que elas prestem contas às comunidades destinadas e que o compartilhamento é benéfico e pode ser feito informalmente.

Tentamos formalizar isso criando a trajetória um de práticas recomendadas, e concluímos que não havia necessidade de implementar novos processos, novas reuniões, novas estruturas para uma mesa-redonda de responsabilidade mútua. Então, quero ouvir a reação de vocês aqui hoje durante a primeira leitura dessa conclusão.

E, por fim, sobre a trajetória três. Próximo slide, obrigado. A trajetória três foi – a pergunta feita a nós foi, o nosso novo sistema judicial aprimorado, o IRP (Independent Review Process, Processo de Revisão Independente), deve ser aplicável nos ACs e SOs? Então, por exemplo, na GNSO, se tínhamos uma ação ou inação que não estava de acordo com o regulamento, a IRP permitiria que uma parte afetada solicitasse um Processo de Revisão Independente com todas – como eu as chamaria – as estruturas de peso associadas a ele?

Bem, nossa recomendação sobre isso foi bem clara, que, quando analisamos o IRP conforme está disposto hoje – e David e Becky estão aqui como parte do grupo que está fazendo a supervisão da implementação do IRP – dissemos que isso não seria aplicável às atividades de SOs e ACs da maneira que está

descrito no Estatuto e da maneira que a IOT (Equipe de supervisão da implementação do IRP) descreveu. Conversamos com a equipe da IOT antes de chegarmos a essas conclusões. Então, ele não seria aplicável da maneira que está disposto hoje. Bem, ele poderia ser aplicável? Bem, sim. Vários advogados provavelmente se reuniram e descreveriam no Estatuto como o IRP também pode ser aplicável à GNSO, ao ALAC e ao GAC. Mas concluímos – acho que foi um consenso muito claro – que ele não deve ser aplicável às atividades de SOs e ACs.

O IRP é um processo muito complexo e caro, e existem maneiras mais fáceis de contestar uma SO ou AC com base em suas ações ou inações no que diz respeito à comunidade designada, seu regulamento, suas políticas, procedimentos e, em geral, ao Estatuto da ICANN, quando ele fala das atividades da GNSO, do GAC e de outras entidades.

Um desses processos mais fáceis seria possivelmente o Departamento de Reclamações, e falamos sobre isso com Sébastien várias vezes, porque achamos que o Ombudsman tem sido e deve continuar sendo um lugar para o qual levamos uma reclamação sobre algo que está acontecendo no BC ou na GNSO, e já tivemos outras conversas com o Ombudsman antes.

Acredito que isso conclui o que queremos resumir para as três trajetórias, e o documento completo também está disponível na

tela do Adobe. E, Thomas, acho que essa seria uma ótima hora para começarmos a fila de comentários sobre isso, a primeira reunião sobre o nosso relatório preliminar.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Cheryl e Steve. Vocês fizeram um ótimo trabalho neste documento. Já vejo várias mãos levantadas, mas vamos seguir a estrutura que propusemos antes. Então, vamos primeiro ouvir os comentários sobre a trajetória um e, depois, passamos para as outras trajetórias.

E para aqueles que quiserem ter acesso ao texto completo das recomendações, como Steve falou antes, vocês receberam o relatório completo e o pacote de leitura que Bernie distribuiu novamente na sexta-feira passada, eu acho, e as recomendações começam na página seis deste documento. Então, acessem esses documentos para ler todas as recomendações. Vamos começar ouvindo os comentários ou as perguntas com relação à trajetória um.

A pessoa que está controlando o Adobe – não tenho certeza quem é da equipe – volte ao slide que fala sobre a trajetória um. São dois slides para trás. Agora vamos ouvir – acho que Tijani era o primeiro. Tijani, por favor.

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado. Obrigado por este subgrupo, por este relatório. Acho que fizeram muito trabalho, e realmente estou satisfeito. Tenho uma pergunta sobre a responsabilidade da GNSO. A parte de registrantes da comunidade designada é para a responsabilidade da GNSO?

STEVE DELBIANCO: Equipe, vocês podem colocar o slide dois, que é o primeiro slide da trajetória um? Obrigado pela pergunta, Tijani. Não tentamos inventar nada aqui. Se você olhar na página quatro do nosso documento, passamos pelo Estatuto da ICANN onde cada AC e SO é descrito. Então, a GNSO é, abre aspas, “Aberta para registros, registradores, partes interessadas comerciais e partes interessadas não comerciais”.

Agora, nas partes interessadas comerciais e não comerciais, os registrantes de nomes de domínio e os usuários fazer parte dos grupos comerciais e não comerciais na GNSO como diferentes do outro lado na GNSO em que estão as partes contratadas que atendem ao domínio, os registradores e os registros.

Então, tiramos tudo isso diretamente do Estatuto e apresentamos para cada um de vocês e perguntamos “Vocês confirmam ou querem falar mais sobre se acreditam que atendem à comunidade que o Estatuto diz que vocês atendem?”
Próxima pergunta.

THOMAS RICKERT: O próximo é Malcolm. Por favor.

MALCOLM HUTTY: Obrigado, e obrigado por este importante documento e tão bem considerado. Tenho uma pergunta específica relacionada às recomendações sobre, eu acho, que é chamado de participação, especificamente sobre a que fala sobre ter um mecanismo de recursos, recomendando um mecanismo de recursos se alguém fizer uma solicitação.

Você pode esclarecer que ele tem como objetivo ser um recurso contra a solicitação dos critérios de qualificação em um caso em particular, e que isso não será um mecanismo de recurso contra os próprios critérios de qualificação?

STEVE DELBIANCO: Sim.

MALCOLM HUTTY: Obrigado. Podemos documentar isso claramente? Obrigado.

THOMAS RICKERT: Acho que podemos, Malcolm. Obrigado pela pergunta. O próximo é Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, muito obrigado, e obrigado aos três copresidentes pela dedicação e trabalho duro realizado.

Tenho uma pergunta, mas antes de fazê-la, tenho outra pergunta que é, de acordo com o relatório, não há uma proposta para modificar o Estatuto. Então, acho que isso está claro. Onde vocês querem colocar essa recomendação? Onde ela será colocada? Depois de responderem a isso, tenho outra pergunta importante a fazer. Obrigado.

STEVE DELBIANCO: Obrigado. Kavouss, como um membro bastante ativo do grupo, você estava ciente e ficou aliviado que nós não iríamos fazer nenhuma recomendação de alterações no Estatuto. Então, acho que a natureza da sua pergunta é, “O nosso relatório deve incluir as palavras, ‘Não estamos fazendo recomendações de alterações no Estatuto?’” Você está perguntando se devemos colocar essas palavras aqui e –

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [inaudível]

STEVE DELBIANCO: Tudo bem. Se for isso, ficarei feliz em colocá-las aqui. Acho que elas iriam para o resumo executivo.

THOMAS RICKERT: Obrigado. A próxima é Fiona.

FIONA ASONGA: Obrigada, Thomas.

THOMAS RICKERT: Sinto muito, havia uma outra pergunta.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [Sim, ele tinha outra pergunta.]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível]

THOMAS RICKERT: Kavouss tinha mais uma pergunta, então, Fiona, vamos voltar a você em seguida.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível]

KAVOUSS ARASTEH: Desculpem. Peço desculpas.

STEVE DELBIANCO: Na verdade, Kavouss –

KAVOUSS ARASTEH: [inaudível] outra pergunta sobre isso. Certo, você pode [inaudível] resumo ou resumo executivo –

STEVE DELBIANCO: Sinto muito, Kavouss, já está lá. Está no terceiro parágrafo.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Está lá.

STEVE DELBIANCO: E diz que não estamos fazendo recomendações –

KAVOUSS ARASTEH: Sim.

STEVE DELBIANCO: Nenhuma alteração ao Estatuto da ICANN para refletir as práticas recomendadas. Então, está no terceiro parágrafo.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Já vi. Quero perguntar se, ao colocar isso no resumo executivo, qual será a ação que deverá ser realizada pela SO e AC? Seria algo que as SOs e ACs são realmente recomendadas a fazer isso e aquilo? Essa é minha segunda pergunta. Muito trabalho foi feito, precisamos ter algumas ações de seguimento. Opcionais, ou algumas semiopcionais, não obrigatórias e assim por diante. Essa é a pergunta. Obrigado.

STEVE DELBIANCO: Obrigada, Kavouss. Nesse mesmo parágrafo, na frase anterior, a ação está na trajetória um com as práticas recomendadas que deverão ser consideradas pelos ACs e SOs e subgrupos, contanto que a prática seja aplicável. Então, as palavras, “Deverão ser consideradas” são as palavras de ação para os ACs e SOs que estamos atendendo. Precisamos ser mais explícitos que isso?

KAVOUSS ARASTEH: Sim, precisamos. Acho que isso não será aplicado mais tarde, depois desse resumo executivo. Deve haver algum tipo de ação em algum lugar no escopo das atividades de cada SO e AC dizendo que este grupo desenvolveu 25 recomendações e que vocês são incentivados ou recomendados ou solicitados ou convidados a tomar a ação necessária com relação à recomendação relacionada à sua atividade. E se encontrar

alguma dificuldade na implementação, de também realizar uma ação de seguimento. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Kavouss. Vejo pessoas concordando na mesa. A Fiona é a próxima.

FIONA ASONGA: Obrigada, Thomas. Antes de falar, Jan tem tentado levantar a mão, mas a máquina dele está com problemas. Será que ele pode falar antes? Obrigada.

JAN SCHOLTE: Na verdade, eu era o segundo na fila e depois fui desconectado e meu nome sumiu da fila.

THOMAS RICKERT: Então, não conseguimos impedir que você desse sua opinião?

JAN SCHOLTE: Vocês certamente tentaram, sim.

THOMAS RICKERT: Por favor, pode falar, Jan.

JAN SCHOLTE:

Obrigado. Bem, por ser um dos responsáveis por criar todo esse trabalho para as pessoas, eu só gostaria de agradecer ao grupo por tudo que fizeram. É um relatório realmente muito bom e, seu me permitem algumas críticas, é com todo respeito por tudo que fizeram. É ótimo ver que isso foi integrado em algum tipo de pensamento normal dos problemas de responsabilidade aqui.

Uma questão, apenas um esclarecimento talvez no relatório final, para esclarecer sempre quais são as unidades e que elas estão sendo responsáveis. Diz aqui que os ACs/SOs e subgrupos, mas talvez isso se refira aos subgrupos do ALAC em termos de RALOs? Qual é particularmente o status do GAC nisso tudo? Porque isso está um pouco confuso. Então, talvez um esclarecimento um pouco maior de quem exatamente são as unidades referidas.

Sim, acho que há outros problemas de transparência que podem ser levantados, mas talvez eu possa enviá-los a vocês off-line. Participação e divulgação. A divulgação se sobrepõe ao trabalho de diversidade, eu acho de alguma maneira, e gostaria de saber se podemos fazer uma referência cruzada ou pelo menos mencionar que a divulgação é feita com um certo respeito à diversidade em determinadas regiões, gêneros, seja qual for o trabalho do grupo da Fiona.

A forma do relatório anual, ela será um modelo? Será algum tipo de formato? Quem será o responsável por redigi-lo? Como ele será publicado? Acho que podemos falar sobre alguns detalhes mais tarde.

As revisões internas de políticas e procedimentos, acho que essa parte, na verdade, estamos antecipando um pouco. Talvez não seria uma mesa-redonda de responsabilidade mútua, mas eu teria pensado que algum tipo de interação regularizada entre as comunidades seria importante aqui quando estamos revisando as políticas e os procedimentos, e seria importante saber o que outros grupos estão fazendo e fazermos comparações e aprendermos uns com os outros. Talvez isso não precise ser formalizado como uma mesa-redonda de responsabilidade mútua, mas algum tipo de discussão formalizada pode ser útil.

Sim, vocês responderam um pouco a minha pergunta quando disseram que o IRP não é necessário. Ah, não, isso é uma questão para mais tarde.

Então, um último comentário sobre implementação. Vocês têm ideias e é necessário haver algo no relatório sobre como vocês vão garantir que isso seja seguido e implementado? Isso exige que uma pessoa da equipe da ICANN ou uma equipe ou algo assim seja responsável pela supervisão, para ter certeza de que será implementado? Como vamos garantir que isso seja

implementado? Isso fica um pouco em aberto por enquanto. Mas é um ótimo relatório, e tem várias ideias boas. Obrigado.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado, Jan. Acho que você é o elemento catalisador disso, então, é muito apropriado que neste momento você nos faça ser mais específicos. Com relação à primeira pergunta sobre os subgrupos. Eu descrevi antes o que o Estatuto diz sobre os subgrupos e a GNSO, as partes interessadas comerciais e não comerciais.

Então, onde o Estatuto descreve os subgrupos, recomendamos que os ACs e as SOs distribuam para os subgrupos e esperamos que eles respondam, e eles fizeram isso na GNSO. O Estatuto da ICANN descreve a comunidade At-Large. Você perguntou sobre o ALAC e as estruturas regionais. Quando o Estatuto da ICANN descreve o ALAC, ele sugere que o ALAC é o lar organizacional principal na ICANN para os usuários individuais da Internet.

Mas, quando enviamos o questionário para o ALAC com um convite para distribuí-los aos subgrupos, o ALAC não o distribuiu, ou se distribuiu, não recebeu respostas individuais das operações regionais. Então, contamos apenas com os ACs e as SOs, conforme descritos no Estatuto, para o nosso questionário nos subgrupos subjacentes quando aplicável. Então, deixamos isso para a própria comunidade.

Sua segunda pergunta foi se a divulgação deveria incluir diversidade, e nossa opinião é que isso cabe aos ACs e SOs. Posso dizer a você que o Grupo Constituinte Corporativo e de Divulgação está relacionado à diversidade racial e de gênero, está relacionado à representação no BC de usuários corporativos e registrantes do mundo todo.

Nós acabamos nos concentrando fortemente na divulgação global da nossa comunidade destinada, e nos esforçamos para conseguir uma diversidade quando elegemos representantes, por exemplo. Temos regras sobre a representação geográfica, estamos sempre dispostos a alcançar uma diversidade racial ou de gênero ou de outras formas quando elegemos nossos representantes. Mas não existem – até onde eu saiba – políticas e procedimentos por escrito sobre esse tipo de diversidade que tenham sido aplicados às atividades de divulgação.

Então, Jan, convido você a ampliar a seção de divulgação de práticas recomendadas, e acho que o que você está recomendando é que nós tentemos pegar uma camada do Grupo de Diversidade e colocá-la em cima disso tudo. Vamos levar isso como um conselho, mas preciso ver o que o grupo de Diversidade está produzindo.

Você também perguntou sobre um formato de relatório anual, e eu não acho que nosso grupo iria prescrever como deveria ser um relatório anual. Na verdade, uma prática recomendada seria que quando um grupo criasse um relatório anual, outros ACs e SOs poderiam segui-lo.

Depois você perguntou sobre a revisão interna de políticas e procedimentos. Boas novas, isso já foi feito. Quando o regulamento do BC foi colocado para comentários públicos, nós coletamos cinco comentários. E o período para comentários, Jan, está aberto para todos que quiserem enviar um comentário, e a equipe resume eles e os envia para a Diretoria e de volta para o BC. E já elaboramos uma resposta por escrito para eles. Então, quando um grupo faz uma revisão de si mesmo e propõe alterações, essas alterações são colocadas para comentários públicos.

E, por fim, você disse para garantir a implementação. Então, vou ser claro: só estamos pedindo que os ACs e as SOs considerem a adoção destas práticas recomendadas quando elas acharem aplicáveis para seu grupo em particular. Não há uma obrigatoriedade aqui. Se isso fosse obrigatório, estaríamos falando em alterações no Estatuto.

Kavouss indicou que deveríamos fazer mais do que apenas pedir que eles considerassem, que deveríamos estimular que eles

considerassem a adoção. E, sim, Kavouss, vamos colocar a palavra estimular que eles considerem a adoção. Mas sugerir que vamos garantir a implementação, a única coisa que queremos garantir é que as práticas recomendadas sejam consideradas.

Não sei como poderemos fazer isso. Não é obrigatório que cada uma das 25 práticas recomendadas seja adotada por cada AC/SO e subgrupo. Se isso é algo que todos vocês na Plenária acham que devemos fazer, terão que dizer em alto e bom tom, porque isso não faz parte da nossa primeira recomendação preliminar.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado. Fiona, obrigado por permitir que Jan falasse primeiro, agora é a sua vez.

FIONA ASONGA:

Muito obrigada. Sobre a questão da participação e divulgação como estão finalizadas no relatório, acho que será importante para nós pelo menos termos uma conversa sobre essa parte do relatório e o impacto dela nos mecanismos de diversidade, porque acho que talvez precisemos adicionar isso aos aspectos da diversidade, então, gostaria de convidar a equipe do seu grupo a vir e [inaudível].

Cheryl tem participado e ela é muito ativa, mas eu acho que ela precisa falar mais explicitamente sobre participação, divulgação e diversidade, porque isso nos ajudará a termos um relatório da Linha de Trabalho 2 mais equilibrado e capaz de lidar adequadamente com os mecanismos que queremos colocar em vigor para a responsabilidade. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Fiona. Michael?

MICHAEL KARANICOLAS: Olá. Só quero fazer um comentário sobre o padrão de transparência. Você falou que as reuniões normalmente devem ser abertas, e que, se não forem abertas, deverão ser apresentados os motivos para isso. Me parece que esse parecer ser um padrão brando que permitirá muito flexibilidade, e queria perguntar se vocês consideraram desenvolver uma lista de motivos para isso que poderiam ser aceitáveis para realizar reuniões fechadas a fim de fornecer uma orientação mais clara para quando isso não seria aceitável.

Acho que isso está um pouco relacionado à discussão anterior sobre promover a implementação, porque a clareza pode ser essencial para isso.

STEVE DELBIANCO: Michael, obrigado. Queríamos algum feedback sobre a transparência. A resposta é não, não consideramos uma lista de motivos específicos para um AC ou SO, como o GAC, poder realizar uma reunião fechada. Se você conhece uma lista desse tipo, posso ver que ela poderia se tornar uma prática recomendada. Mas, conforme falamos antes para Jan, não há uma implementação além de que os ACs e as SOs são convidadas a considerar – estimuladas a considerar a adoção das práticas recomendadas.

Não estamos fazendo recomendações para o Estatuto aqui, então, não teria como garantir a implementação para que o GAC apenas fechasse a reunião se escolhesse um dos quatro motivos designados. Mas eu adoraria ouvir seu conselho e experiência sobre transparência, sobre o que você acha que geralmente são motivos aceitável para fechar uma reunião apenas para membros, em vez de abri-la para todo mundo, e ficaremos felizes de colocar isso como um possível exemplo de lista nas práticas recomendadas. Mas não seria algo do tipo “Você só pode fechar uma reunião pelos sete motivos a seguir”. Nosso mandato e nossas recomendações não estão nesse nível de especificidade prescritiva.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Na verdade, vou fechar a fila depois que eu falar. Tenho um comentário a fazer também, então, eu me coloco no final da fila. John, David e depois eu.

JOHN CURRAN: É um excelente documento, por sinal, feito pela equipe. Tentei minimizar minhas contribuições porque tenho a tendência de desacelerar as coisas. Mas eu gostaria de dizer que é um trabalho incrível.

Uma pequena observação que poderá surgir. É importante identificar as práticas recomendadas e, na verdade, o trabalho de todo o subgrupo no contexto da ICANN. E isso pode ser óbvio, porque estamos falando sobre isso, mas a ICANN interage com muitas organizações diferentes, e algumas delas estão inteiramente na ICANN e algumas delas são inteiramente externas, e algumas delas ficam na linha do meio. A IETF, por exemplo, não está incluída nisso, mas interage com a ICANN, mas vive totalmente fora. Então, as práticas recomendadas não se aplicam, eles têm suas próprias práticas desenvolvidas pela comunidade deles, pelo método deles.

A maioria das organizações envolvidas nos grupos constituintes do DNS estão inteiramente na ICANN. A comunidade de número, a ASO são atividades globais que estão no escopo da ICANN, e as nossas atividades regionais estão fora. Então, essa informação

pode ser útil para fins de clareza, definir que essas estão no escopo das atividades da ICANN, porque algumas organizações têm atividades internas e externas à ICANN.

STEVE DELBIANCO: Obrigado, John. Os grupos da ASO e da comunidade de servidor raiz colocaram isso antes, e, na verdade, o Estatuto deixa claro que a ASO é a entidade estabelecida pelo MoU entre a ICANN e a Organização de Recursos Numéricos, que é uma organização de RIRs existentes.

Então, com certeza, em alguns casos, como da ASO, existe uma organização externa que foi convidada a participar da ICANN, então, estamos falando aqui apenas dessa participação na ICANN. Vamos considerar o que você disse e acrescentar alguma coisa para esclarecer isso. Obrigado, John.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. David?

DAVID MCAULEY: Obrigado, Thomas. Quero apenas adicionar uma voz à ideia de mudar a palavra recomendar essas atividades para SOs e ACs e seus subgrupos, e não mudar para estimular. Se vocês usarem a palavra estimular, vão caracterizar as pessoas como fora de

uma área de responsabilidade se as recomendações não forem adotadas. Essas são organizações sofisticadas que são participantes maduros e responsáveis da comunidade, e acho que elas devem ter a chance de considerar as recomendações, em vez de serem acudadas em um canto. Obrigado.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado, David. Mesmo se estimularmos, o que estaríamos estimulando seria uma consideração, e não a adoção e implementação. E foi Kavouss que pediu que considerássemos a palavra estimular, recomendar que elas fossem consideradas. E, no momento, você está certo. Nós recomendamos. Obrigado pelo seu comentário.

THOMAS RICKERT:

Como ainda não ouvimos Finn falar hoje, tenho o prazer de deixar você falar, embora a fila tenha sido encerrada. Por favor, Finn.

[FINN PETERSEN]:

Obrigado. Serei breve. Era apenas uma pergunta. Antes de mais nada, é um documento excelente e uma boa recomendação, mas lendo as práticas sobre transparência, o ponto cinco que fala sobre as atas das reuniões e lendo a participação, ponto quatro, acho que temos uma sobreposição aqui. Vocês podem

explicar isso? Isso pode ser simplificado no ponto quatro em transparência? Tudo deve ser publicado no ponto cinco em participação ponto quatro está sujeito à confidencialidade e vocês falaram sobre reuniões de membros e todas as reuniões. Então, isso pode ser simplificado ou tem algo que não entendi? Obrigado.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado, Finn. Acho que vamos tentar esclarecer que o item quatro de transparência e o item quatro em participação falam sobre as mesmas reuniões, reuniões de membros. Eles estão falando sobre as duas, e devem ter o qualificador “Sujeito a exceções por motivos de confidencialidade”.

Descobrimos que, em grande parte, os ACs e as SOs publicam um resumo das atas de reuniões, e essas atas são publicadas em listas de e-mails abertas. Mas cada grupo tem um nível diferente de como elas são resumidas e se entram em detalhes sobre o debate e questões da conferência. Vamos deixar esses pontos consistentes. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado. E, como prometi, também quero fazer um breve comentário, ou mais uma pergunta. Olhando os critérios de participação, o grupo considerou falar sobre a questão de taxas

para membros participarem em certos grupos? Porque seria relativamente fácil para certos grupos aumentarem as taxas para membros a um nível que seria possível excluir muitos participantes do mundo todo.

Então, não tenho certeza se é uma pergunta para esse grupo ou se é uma pergunta para o grupo de Diversidade, mas ainda acho que, para sermos abertos e globalmente inclusivos, valeria a pena considerar isso, não acham?

CHERYL LANGDON-ORR:

Não consideramos isso, e isso não foi mencionado em nenhuma das contribuições. Então, se você quiser adicionar isso ao nosso mandato, então está bem. É uma pergunta da qual eu acho que a comunidade precisa estar ciente, porque seria – como muitas coisas podem ser – uma barreira para a participação aberta e geral da comunidade designada, e é uma questão dos ACs e das SOs estarem operacionais e prestando contas com sua comunidade designada aqui.

Hipoteticamente, posso imaginar que uma comunidade designada pode, na verdade, não ter problemas com uma estrutura baseada em taxas. É o negócio deles. Mas isso não foi algo que discutimos e não elaboramos recomendações para isso.

STEVE DELBIANCO: Posso imaginar que recomendaríamos que as taxas para membros, para a finalidade na qual são usadas, devessem ser mantidas o mais baixo possível para incentivar a participação, e que isso fosse uma prática recomendada.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sim.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sim.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Vamos fazer isso.

THOMAS RICKERT: Então, acho que, em resumo sobre o feedback que recebemos sobre a trajetória um – ainda temos a trajetória dois e três para discutir – não há nada que realmente exigisse uma nova edição ou substituição do documento inteiro. Então, eu gostaria de sugerir que, a menos que haja objeções, uma objeção de última hora, que consideremos isso como aprovado na primeira leitura e que os ajustes especificados aqui, como o incentivo a considerar ou estimular a consideração, isso fique para a segunda leitura.

Então, acho que terminamos com a trajetória um. Vamos saber agora se há algum feedback com relação à trajetória dois, e para isso quero pedir que a equipe passe para o próximo slide, por favor.

Temos algum feedback sobre a trajetória dois? Ouvimos Steve explicar por que ou como a ideia da mesa-redonda de responsabilidade mútua foi discutida, e ele deu uma justificativa para ela não ser considerada como uma recomendação formalizada. Então, temos Jordan, Séb e depois Jan.

JORDAN CARTER:

Obrigado, Thomas. Jordan Carter falando, .nz. Acho que, com esse conceito, talvez seja uma pena que isso tenha sido colocado no trabalho de Responsabilidade de SOs/ACs, porque eu entendo o tipo de princípio, a lógica que vocês usaram para justificar a recomendação. Mas em termos de melhorar a responsabilidade geral da ICANN como um sistema, acho que isso traria como conceito a permissão de ter um determinado tipo de conversa.

Claro, existem grupos de liderança de SOs/ACs, mas é sempre um pouco perigoso ou estranho perguntar, “Ei, vocês realmente fizeram isso da melhor maneira possível, ou pensaram sobre isso?” Quando você não tem permissão para fazer isso.

Então, não sei o que quero dizer com esse comentário, além de dizer que ouvi alguns feedbacks das pessoas dizendo que isso seria um tiroteio para as SOs e ACs ou a Diretoria ou que isso seria um festival de reclamações, algo que não seria construtivo. Acho que sabemos que a ICANN está amadurecendo e crescendo como uma organização com uma cultura aberta e saudável quando essas conversas acontecem para decidir se esse é o caminho certo. E acho que isso ainda é algo que nós enquanto um grupo ou a próxima revisão da ATRT deveria considerar. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. O próximo é Sébastien.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Sim. Obrigado. Não participei o bastante nesse subgrupo, infelizmente, mas concordei em publicar o documento como está. Mas, ao mesmo tempo, acho que essa pergunta sobre não ter uma mesa-redonda de responsabilidade mútua ou qualquer organização possível para trocar ideias entre os diferentes grupos é uma parte que está faltando no nosso trabalho.

Mas espero que, no fim da história, e poderemos ter essas discussões novamente ou na ATRT algum dia, isso não importa. Mas realmente acho que não podemos estruturar uma

organização com responsabilidade apenas nos nossos próprios grupos. O que acontece no outro grupo também é importante.

Acho que, para cada parte, é importante o que acontece na outra parte, porque juntos formamos uma única estrutura organizacional. E é por isso que acho que algo que permita um entendimento mútuo, uma responsabilidade mútua e para aumentar a transparência e a conscientização seria útil no futuro. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Sébastien. Vejo que a fila está ficando mais longa e temos um tempo limitado, então, posso pedir que todos sejam breves, e talvez se concentrem em criticar? Então, se você apenas tiver comentários que não contribuiriam para melhorar a leitura do relatório, então, é melhor mantê-lo muito breve.

O próximo é o Jan, por favor.

JAN SCHOLTE:

Sim, concordo com Jordan e Sébastien, minha opinião é que talvez tenhamos esse Grupo de Trabalho Entre Comunidades sobre Responsabilidade, e no sentido de que temos realizado uma discussão de responsabilidade mútua no CCWG nos últimos dois anos. Este grupo não vai continuar, e vamos pensar no quanto aprendemos.

Volto à reunião em Frankfurt e não tínhamos nem uma definição para responsabilidade. Olhem em que ponto estamos agora, o quanto aprendemos neste processo todo. Se não substituirmos este CCWG-Responsabilidade por algo que seja uma conversa contínua entre as comunidades, então, perderemos muitas coisas que temos aprendido nesses últimos dois anos.

Então, não tenho certeza como fazer isso, e talvez essa ideia de mesa-redonda em particular não seja a melhor forma para isso, não sei. Mas a ideia de dizer que não vamos continuar algum tipo de conversa institucionalizada entre as comunidades me parece que perderemos uma boa oportunidade. Obrigado.

STEVE DELBIANCO:

Jan, muito obrigado por esse comentário. No bate-papo, o que indiquei, bem como na página dois do nosso documento, na nossa discussão sobre o mandato, indicamos que a Recomendação nº 10 do relatório final do CCWG tenta sugerir maneiras de continuar com esse trabalho. Vou dar dois exemplos.

O primeiro é que, na Linha de Trabalho 1, incluímos as revisões dos mecanismos de responsabilidade de SOs e ACs como parte das Revisões de Estruturas Independentes. O Estatuto exige que a Diretoria da ICANN encontre um revisor independente a cada cinco anos para revisar cada AC e SO no que diz respeito à sua

eficiência enquanto uma organização. Aliás, cada AC e SO, exceto o GAC, e sei que a GNSO acabou de passar por uma delas.

Acredito que a Diretoria estabeleça os termos de referência para essas revisões independentes. Então, a Diretoria poderia facilmente sugerir que as revisões incluam uma avaliação da Responsabilidade, da Transparência, da Participação e da Divulgação, e pode até mesmo sugerir que as práticas recomendadas sugeridas aqui façam parte da base das revisões independentes de cada AC e SO. Isso seria um mecanismo, as revisões de estruturas.

O segundo são as ATRTs, que atualmente ocorrem com uma frequência de pelo menos a cada cinco anos. Elas abrangem toda a organização, e não se dedicam apenas em um AC ou SO, mas você seria a segunda pessoa a sugerir que a ATRT tenha a oportunidade de aproveitar essas práticas recomendadas quando examinasse o nível de transparência, abertura e responsabilidade dos ACs e das SOs.

Então, podemos deixar essas duas recomendações mais explícitas aqui, para que as revisões independentes a cada cinco anos e a ATRT a cada cinco anos.

JAN SCHOLTE: Não, isso é ótimo, mas nenhum deles envolve a conversa entre comunidades e uma [inaudível] entre comunidades.

STEVE DELBIANCO: A ATRT envolve sim.

JAN SCHOLTE: Se você acha que isso é o bastante.

THOMAS RICKERT: Entendo por que Jan não quer que este grupo seja dissolvido em algum momento. Estamos nos divertindo tanto, não é verdade? Kavouss é o próximo.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado. Acho que já falamos sobre isso enquanto um grupo e eu já sugeri, já que não somos a favor nem apoiamos ter uma mesa-redonda de responsabilidade mútua, talvez a segunda até a última parte do texto possa ser feita de maneira mais formal, possa ser modificada de modo que possa ser feito, e depois dizemos isso. Realizar, por exemplo, uma reunião anual entre a liderança de SOs e ACs para uma troca de informações com relação à implementação dessas recomendações.

Acho que seria bom levarmos isso em consideração, e não deixar isso de lado. Se alguém tiver um problema, eles colocam

isso [se] a liderança [inaudível] a cada ano pelo período que decidirem, mas acho que reunirem-se mais vezes do que informalmente. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Kavouss. E como pedi aos colegas que fossem mais breves, posso pedir que a resposta também seja breve? Podemos responder primeiro à próxima pergunta? Certo. Então, o próximo é o Alan, depois o Greg, o Malcolm e depois dele vamos encerrar a fila.

ALAN GREENBERG: Obrigado. Vou responder ao Jordan e ao Jan. Sou uma das pessoas – estou neste grupo e sou ativo. Sou uma das pessoas que apoiou a mesa-redonda de responsabilidade mútua. Achei que seria um exercício possivelmente útil. O At-Large está prestes a publicar a versão preliminar da sua revisão depois de ter publicado uma versão preliminar inicial. Um relatório principalmente baseado nos comentários recebidos pelos revisores, comentários muito negativos. Não são comentários necessariamente corretos, e ver a alegria de outras partes da comunidade esfregando as mãos ao ver enfiarem a faca em nós, acho que ainda não estamos prontos nem maduros o suficiente para lidar com isso. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Alan. Greg?

GREG SHATAN: Obrigado. Acho uma infelicidade que talvez o foco em responsabilidade mútua tenha se misturado um pouco com o conceito da mesa-redonda de responsabilidade mútua, que parecia mais um pelotão em círculo dando tiros e, assim, ninguém entre a maioria das pessoas consideraria isso uma recomendação. Mas acho que a responsabilidade mútua como um conceito não deve ser descartada, e estou preocupado com o fato de que o primeiro ponto que diz que cada AC/SO é responsável perante sua comunidade designada e não aos outros ACs ou SOs ou à comunidade em geral ou à trindade ou à comunidade geral da Internet, acho que isso é reduzir muito a questão, e digo isso como alguém que atua na liderança de uma comunidade e, sendo assim, percebe que seria muito prazeroso estar protegido de todas as outras organizações além da minha própria comunidade designada.

Então, talvez esta seja uma confissão contra o interesse, mas, de toda forma, acho que é importante talvez que precisamos reconsiderar o primeiro ponto, talvez para dizer que elas são primeiramente responsáveis perante sua comunidade designada e apenas em segunda instância, mas também, aos

ACs e às SOs. E acho que precisamos ter uma oportunidade, de alguma forma – se estivermos maduros o suficiente ou não – de ter esse tipo de conversa mútua ou conversa direta bilateral e tentarmos descobrir como fazer isso. A mesa-redonda parece não ser a solução certa, mas o que podemos fazer para termos uma discussão construtiva e talvez até uma crítica de diferentes organizações? E, além dos vários tipos de revisões, a ATRT e revisões estruturais que permitem uma certa discussão intermediada, que também tem suas vantagens. Mas acho que uma forma de realmente sermos ativos, uma responsabilidade mútua sem uma mesa-redonda, algo que precisamos explorar mais. Obrigado.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado, Greg. Este ponto no slide faz parte da justificativa para explicar por que achamos que uma mesa-redonda de responsabilidade mútua não deveria ser feita. Então, o texto desse ponto não está na recomendação. A recomendação na página quatro é: “Isso não implica que cada SO e AC tome suas decisões sem considerar toda a comunidade da Internet fora da sua comunidade designada. Em vez disso, o interesse público global é uma consideração fundamental para a Diretoria da ICANN aprovar e implementar conselhos e recomendações de políticas apresentados por um AC ou SO.” Essa é a nossa

declaração oficial, e o que você está indicando com relação a esse ponto é uma crítica justa.

Estou sendo definitivamente precipitado ao tentar sugerir como essa discussão de responsabilidade incluída na decisão de não recomendar um novo processo formal para uma mesa-redonda de responsabilidade mútua. E se vocês tiverem ideias criativas sobre como podemos recomendar fazer isso, teremos prazer em incorporá-las na nossa segunda leitura, terceira leitura.

Mas precisamos seguir em frente, porque agora estamos nesta página, sobre a mesa-redonda de responsabilidade mútua, não estamos recomendando nada formal. E se vocês estão defendendo que recomendemos algo formal, teremos que entender que recomendação é essa, levá-la novamente ao grupo de trabalho e colocar mais conteúdo na ideia inicial.

GREG SHATAN:

Rapidamente, as decisões, eu acho, talvez sejam o único aspecto do que um AC/SO faz, e provavelmente os que estão menos abertos a críticas talvez de outros ACs, SOs, porque é nesse ponto que você é provavelmente mais responsável pela sua própria comunidade o motivo pelo qual tomou uma decisão, mas estou pensando mais em termos de processos, justiça para os membros, esse tipo de coisa em vez de formalidade, decisões voltadas a políticas, eu acho que é mais

nesse sentido que a responsabilidade mútua seria mais necessária e não no ponto da decisão. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Então, vamos passar para o Malcolm. Malcolm?

MALCOLM HUTTY: Obrigado. A comunidade da ICANN como um todo claramente tem interesse, como um todo, que cada um de suas partes constituintes seja eficaz e esteja funcionando apropriadamente e esteja representando adequadamente as partes da comunidade e as partes interessadas para as quais foram criadas com essa finalidade, para garantir que todas as partes interessadas relevantes com um interesse nas atividades da ICANN tenham uma chance de serem ouvidas.

Mas garantir que essa [inaudível] coisa funcione como um todo me parece exigir uma atividade de alto nível que é exatamente o âmbito de entidades como a ATRT. Passando além disso, para ter uma sessão de responsabilidade mútua mais direta e contínua em que os órgãos que deveriam representar as partes interessadas em geral estejam realmente falando mais diretamente uns com os outros, na minha opinião, corremos o risco de nos voltarmos para dentro, nos afastarmos das comunidades que queremos representar, e, sendo assim,

prejudicar a responsabilidade da ICANN perante a comunidade em geral.

Acho que – e peço perdão por não ter participado muito na formulação destas recomendações, mas estou comovido e aliviado, eu acho, claramente minha opinião não foi necessária, porque considera elas sábias, bem colocadas e excepcionalmente bem defendidas pelo Steve. Peço que elas não sejam alteradas.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Malcolm. Vocês devem ter observado que eu fechei a fila depois do Malcolm, mas como Avri e Jorge não se pronunciaram, pelo menos não com comentários, se vocês mantiverem suas observações breves, podem falar.

AVRI DORIA:

Certo, obrigada. Estava pronta para retirar meu nome, mas obrigada. Sou um membro desse grupo, embora admita que toda essa discussão sobre mesa-redonda de responsabilidade mútua tenha me tornado um membro passivo, porque isso foi um tema badalado para uma discussão. E parcialmente porque não tínhamos noção sobre pelo que deveríamos prestar contas quando começamos a falar sobre ter uma mesa-redonda.

Mas, ouvindo esta discussão, fiquei convencida de que realmente precisamos de uma, de que precisamos de um evento que basicamente permita – porque as questões mais amplas entre os diversos grupos precisam de um lugar para serem resolvidas, e assim que alguém disse “Ah, podemos procurar a Diretoria para lidarmos com isso”, ouvi o alarme soar. Não, essa não é a saída.

Se temos problemas de responsabilidade uns com os outros, precisamos sentar em uma mesa-redonda. Agora, talvez devêssemos chamá-la de mesa da cozinha de responsabilidade mútua, em vez de uma mesa-redonda, porque assim ela parecerá menos importante, mas sentarmos em uma mesa e falar sobre os nossos problemas de responsabilidade mútua parece fazer sentido para mim. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Obrigado. Jorge?

JORGE CANCIO: Olá. Bom dia a todos e obrigado por me passar a palavra, apesar de já ter encerrado a fila. Concordo com o que Jan e Avri e outras pessoas disseram, acho que há certo valor em termos um processo ou grupo ou seja o que for aberto permanente. Ele fornece um lugar para debatermos sobre assuntos mais

estruturais uns com os outros, e também cria um grupo de intérpretes e tradutores culturais entre os diferentes ACs e SOs. Acho que isso tem muito valor, e acho que aprendemos muito nesse processo.

Seria uma grande perda não ter isso mais no futuro e isso corroeria talvez o valor que criamos nos últimos dois anos, e não seria útil para o entendimento mútuo das diferentes partes da nossa comunidade, para a qual eu acho que as pessoas neste CCWG contribuíram muito e podem contribuir ainda mais nos próximos anos. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Jorge. E me parece que realmente precisamos debater isso, muitos de vocês têm uma necessidade de falar sobre isso. A pergunta é, essa é realmente a ideia por trás da avaliação da mesa-redonda de responsabilidade mútua? E essa era a tarefa pela qual a subequipe foi encarregada.

Então, minha sugestão para vocês – e estou olhando para os relatores darem uma opinião sobre isso – é que entendamos o feedback de vocês como “Certo, estamos felizes com a recomendação do jeito que está. Adotaremos este relatório como uma primeira leitura, mas queremos deixar observada a necessidade de falar sobre um fórum que possa ser um pouco diferente desta ideia colocada na mesa para a subequipe e que,

portanto, está fora do escopo do trabalho da subequipe, e colocaremos isso na agenda da Plenária para ser debatido, para ter algum tipo de – seja lá o que vamos chamar, mesa da cozinha ou o que quiserem – para a comunidade se reunir e conversar sobre os tópicos relacionados à responsabilidade também.”

É assim que faremos? Steve.

STEVE DELBIANCO:

Antes de projetarmos um novo fórum, gostaria de pedir que todos olhem a página 31, segundo parágrafo de Willie Currie que foi de maio de 2015. Ele diz “Na assembleia geral anual, haveria uma reunião. Ela seria uma mesa-redonda composta pela Diretoria, o CEO e todos os comitês de SOs e ACs representados por seus presidentes – sobre o que disse o Malcolm – totalmente voltados para assuntos internos”.

Então, se esta plenária quiser implementar a ideia de Willie Currie, o parágrafo do meio da página 31, então, nós temos uma estrutura. Ela estava no nosso escopo para ser avaliada. As pessoas simplesmente querem fazer isso. Porque alguns de vocês disseram “Sim, queremos fazer isso”, e esta é a primeira vez que ouvimos isso no subgrupo. É por isso que fazemos a primeira leitura na frente da Plenária.

Então, sua primeira reação é “Sim, queremos fazer o que Willie Currie descreveu”. Se a resposta for “Não, não é o que queremos fazer”, então, vamos precisar de informações específicas para outras ideias, que foi o que Thomas disse. Antes de sugerirem outras ideias, precisamos da sua aprovação ou rejeição do que foi descrito por Willie na página 31.

THOMAS RICKERT:

Willie apresentou uma justificativa para o que ele pretende alcançar. Ainda assim, acho que devemos concluir que a primeira leitura sobre a trajetória dois foi bem-sucedida também, e levaremos esta discussão para toda a Plenária onde retomaremos essa ideia para um debate. Nada está escrito em pedra, mas vamos retomar isso para que não seja esquecido.

Então, vamos passar para a trajetória três. Sébastien e Avri, vocês precisam dar continuidade a esta conversa? Trajetória três, certo. Sébastien, pode falar.

SÉBASTIEN BACHOLLET:

Entendo o motivo para essa decisão, certo, vamos fazer isso, mas eu só quero levantar a questão de que, na verdade, a voz no subgrupo foi tão forte contra isso que não conseguimos nem debater a ideia, a não ser que tenhamos uma voz muito forte e bastante tempo para isso. E é por isso que essa ideia foi

apresentada assim à Plenária. E o fato de ela estar sendo apresentada para a primeira leitura nesta Plenária também pode ter como consequência que precisamos devolver isso ao grupo para discutir essa trajetória dois novamente. Essa é outra possibilidade, e vamos chegar a um acordo para a primeira leitura da trajetória um e da trajetória três, e com isso não gastaremos mais tempo nessas duas trajetórias.

Essa é outra solução. Mas realmente acho que cada [cenário] é [inaudível] que temos poucas pessoas no subgrupo, e é bom elas estarem aqui, mas a voz de todos pode ser ouvida aqui. Então, é por isso que enfrentaremos isso com outro subgrupo, eu acho. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Sébastien. E isto também é uma resposta ao comentário feito por Kavouss. Isso não quer dizer que não vamos permitir uma discussão, mas sim dar um fórum apropriado para a discussão, porque eu acho que as ideias que estão compartilhando são diferentes do que foi sinalizado originalmente como a mesa-redonda de responsabilidade mútua. E esse é o único motivo, então, queremos que essa ideia tenha mais espaço. Achamos que o lugar certo não é agora, mas teremos uma discussão separada da Plenária sobre este assunto importante. Avri?

AVRI DORIA:

Meus comentários são sobre a trajetória três. Tudo bem. Certo, entendo por que vocês não estão usando o IRP. Acho uma pena que não seja possível usá-lo, mas entendo os motivos. Casualmente, faço parte deste grupo e do outro. Eu acho que não há maneiras alternativas mais fáceis, exceto talvez o Ombudsman. Acho que talvez a ideia de usar o suposto Departamento de Reclamações é uma ideia ruim. Ele é um mecanismo corporativo de reclamações que não tem nada a ver com as reclamações desta comunidade.

Talvez precisemos pensar mais sobre isso, o Ombudsman é suficiente? Ele pode ser suficiente, e especialmente se resolvermos a questão da trajetória dois. Mas, no momento, não vejo maneiras alternativas mais fáceis, mas certamente não deveríamos recomendar o Departamento de Reclamações.

THOMAS RICKERT:

E acho que podemos pedir a confirmação de Göran sobre isso quando falarmos com ele depois do almoço. Kavouss, você levantou a mão.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Eu coloquei no bate-papo que a importância dessa responsabilidade mútua vale a pena de termos mais alguns

minutos. Acho que este último parágrafo da página 31 permite que esse tipo de responsabilidade seja um resultado do presidente da SO e do AC, então, talvez devamos dizer isso que pode gerar a necessidade de iniciar esse processo de responsabilidade mútua.

Então, essa é a situação. Isso é muito importante. Então, neste momento, acho que devemos deixar limitado dessa maneira, e depois vamos deixar para os presidentes das SOs e ACs. Quando eles acharem que há uma necessidade de iniciar o processo e acionar esse processo, eles farão isso. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Você gostaria de responder a isso?

STEVE DELBIANCO: Sobre a trajetória três, Avri – quero garantir que as minhas anotações não estejam erradas. Você sugeriu que o Ombudsman não é mais fácil que um IRP?

AVRI DORIA: Não. Só não sei se é uma alternativa. Mas, tudo bem. Mas o que quis dizer é que o Departamento de Reclamações tinha que ser retirado da mesa.

STEVE DELBIANCO: Obrigado. E o Departamento de Reclamações não está no nosso relatório.

AVRI DORIA: Certo, mas você falou sobre ele.

STEVE DELBIANCO: Porque é um assunto do dia, certo? Mas não está no nosso –

AVRI DORIA: Certo. Mas você disse que seria uma possibilidade, então, eu só gostaria de dizer peraí.

STEVE DELBIANCO: Entendi. Então, se a trajetória três de recomendações for deixada como está no documento, não usar o IPR, considerar opções como o Ombudsman, tudo bem assim? Obrigado.

AVRI DORIA: Sim.

STEVE DELBIANCO: Obrigado.

THOMAS RICKERT: Ok, muito obrigado. Obrigado por esta discussão participativa. Acho que o que podemos tirar disso tudo é que o relatório está bom para a primeira leitura. Ainda precisamos ter mais algumas discussões sobre a trajetória dois, para ver se vamos criar uma recomendação para a Plenária sobre algum tipo de formato de responsabilidade da comunidade ou de responsabilidade de SOs/ACs. Ainda não sabemos isso, mas esse assunto será retomado em breve na Plenária.

Então, como isso, gostaria de parabenizar a subequipe por essa primeira leitura excelente, e, sim, podemos nos dar uma salva de palmas. Foi um trabalho excelente.

Sei que estamos em cima da hora e perdemos a oportunidade de tirar os 15 minutos para nos prepararmos para Göran e, sendo assim, vamos dar 90 a 120 segundos para Mathieu descrever o que estamos pensando em falar com Göran.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Thomas. Falarei bem rápido para conseguir pegar os 120 segundos. Então, agendamos uma conversa e convidamos Göran. Nosso convite foi tão bem recebido que, pelo que entendi, teremos o prazer de contar com a presença não apenas de Göran, mas também de Steve Crocker e George do [inaudível] então, teremos um painel para uma hora de conversa.

Os assuntos que delineamos para esta conversa estão relacionados à nossa agenda, achamos que o que foi destacado principalmente seria interessante falar sobre a discussão de responsabilidade da equipe, em especial a parte sobre a participação da equipe. Sugeri para Jordan e Avri que talvez eles pudessem explicar sua perspectiva sobre isso para que possamos começar a conversa sobre o assunto.

Eu espero que, e isso também foi destacado, talvez tenhamos uma atualização sobre o Departamento de Reclamações que Göran abordou nas sessões anteriores com o nosso grupo.

Um tópico para o qual também gostaríamos de ter mais tempo é o cronograma do nosso grupo. Como sabem, mais adiante na nossa agenda teremos a discussão sobre prorrogar o cronograma e as possíveis consequências – especialmente as consequências financeiras – e a necessidade de apoio, então, isso também é um item que identificamos para a discussão. Depois, é claro, talvez eles tragam seus próprios itens, mas não estou sabendo de mais nada.

É isso que temos na fila até o momento. Avri, você levantou a mão agora? Não, era para antes. Certo. Sébastien, você quer dizer alguma coisa?

SÉBASTIEN BACHOLLET: Apenas se talvez possamos ter o novo diretor do Departamento de Reclamações conosco esta tarde. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Não sei. Todos estão dizendo [que ele] já foi indicado. Não tenho -

SÉBASTIEN BACHOLLET: Sim, a indicação, já foi [inaudível]

MATHIEU WEILL: Não foi informado ainda, mas, sim, acho que não devemos confundir as coisas. Temos uma sessão para a qual convidamos Göran, e a liderança da ICANN estará aqui. Vamos ter uma conversa com a liderança, e um conversa com o diretor recentemente indicado. Não acho que será uma recepção muito calorosa se dissermos “Certo, fique em frente ao grupo para ser bombardeado”. Esse não é exatamente um jeito muito construtivo para promover uma conversa.

Então, vamos manter a sessão conforme o planejado e, é claro, aproveitarmos a oportunidade de parabenizar Krista pela sua indicação. Obrigado.

E, com isso, acho que podemos almoçar em algum lugar. Aqui? Isso é aqui ou lá fora? Aqui, e nos reuniremos novamente à 1h em ponto. Obrigado.

TIJANI BEN JEMAA: Você está ciente do orçamento. Talvez possamos reduzir o orçamento, mas precisamos continuar o trabalho. Não precisamos correr para terminar o trabalho, porque não queremos que ele se estenda mais. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Tijani. Acho que a única coisa que precisamos evitar seria criar algum tipo de incentivo para atrasar as conversas. Mas, fora isso, eu concordo.

Greg.

GREG SHATAN: Obrigado. Minha sala do AC está com problemas, então, usei minha mão física para pedir a palavra.

Acho que precisamos evitar reforçar muito o escopo da Linha de Trabalho 2. Eu não acho que, na verdade... Estamos trabalhando com nove problemas específicos que foram mais ou menos especificados no escopo. Não se trata de todo o futuro da ICANN. São nove problemas que variam em complexidade, e

acho que precisamos analisar cada um deles como algo que foi basicamente limitado no escopo e – vou dar alguns exemplos em particular nos quais estou pensando, mas tentativas de expandir o escopo de qualquer grupo precisam ser analisadas. Acho que, se eles se estenderam, é por diversos motivos e acho que ninguém tem o objetivo de estender as coisas. Acho que a maioria de nós ficaria feliz de acabar logo com a Linha de Trabalho 2 o quanto antes, mas precisamos dar ao trabalho o tempo necessário, mas acho que, se ele demorar muito, isso significa que de alguma maneira compreendemos mal o escopo do grupo, porque eu acho que ele tinha como objetivo lidar com problemas específicos e não com conceitos constitucionais ou futuristas relacionados à ICANN.

Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Greg, por não fazer nenhuma referência específica. Ninguém se deu conta para quem você estava apontando exatamente.

Vejo uma última mão do Jordan e depois faremos um intervalo e nos reuniremos novamente para a segunda parte depois do intervalo para o café. Jordan.

JORDAN CARTER: Rapidamente. Eu também acho que devemos ser rápidos. O conjunto de tópicos foi de coisas que achávamos que precisávamos fazer para melhorar a Responsabilidade da ICANN que não tínhamos concluído antes da transição, mas não dissemos que nunca precisaríamos concluí-las. E existe outra estrutura pelas revisões da ATRT2 que tem como objetivo analisar esses tópicos, então, eu acho que também ajudaria – não sei se alguém tem uma ideia clara em mente sobre como será o fim do trabalho. Será um pacote consolidado de recomendações para ser aprovado em um encontro público da ICANN? Ou será outra coisa?

Certamente, se for isso, acho que devemos ter como objetivo fazer isso até o final deste ano ou o início do próximo ano. Definitivamente não quero ficar me reunindo para fazer isso até junho do ano que vem, pessoalmente.

MATHIEU WEILL: ...um grupo será um pacote completo de recomendações ou vários pacotes. Bem, é melhor você voltar depois do intervalo, porque esse será o nosso tópico. Então, fique atento. Vamos fazer um intervalo de 15 minutos e nos reuniremos novamente às quinze para as duas com esse tópico. Muito obrigado, Jordan, mas deixar isso claro.

Aviso de dois minutos. Vamos retomar as perguntas que todos têm feito, tentando manter alguma atenção.

Certo. Temos o quórum de copresidentes agora.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: O que temos agora?

MATHIEU WEILL: Vamos começar novamente. Então, devemos enviar nossas recomendações como um pacote e apenas um pacote?

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Sim.

MATHIEU WEILL: Ou um conjunto de recomendações por subgrupo? Ou existe outra maneira? É isso que precisamos discutir aqui. Iniciamos essa conversa na plenária anterior, e montamos um documento de prós e contras, resumindo os argumentos trocados nessas discussões iniciais.

Basicamente, os argumentos a favor de uma única consulta pública foram: evitar os possíveis conflitos ou lacunas entre as recomendações dos diversos subgrupos. Então, consistência é obviamente um argumento importante aqui. O segundo

argumento foi que algumas SOs e ACs talvez não queiram dedicar seu tempo e atenção a nove conjuntos sucessivos de recomendações, mas sim focar em um único pacote.

Por outro lado, tivemos argumentos a favor de uma abordagem mais incremental, que incluía o fato de que um único documento com todas as nossas recomendações necessariamente precisaria ser muito longo, muito diversificado, porque estamos tratando de tópicos muito diferentes. Então, talvez seja muito difícil para as pessoas ou até mesmo para as SOs/ACs considerar isso como um bloco, como um pacote.

Houve preocupação quanto a isso, se uma recomendação fosse rejeitada, isso poderia implicar que todo o relatório unificado fosse rejeitado. Mas acho que o nosso regulamento permite que uma SO/AC entregue uma aprovação ou uma rejeição para cada recomendação. Isso é algo a ser investigado.

O fato é que, obviamente, se esperarmos o último grupo terminar para enviar as nossas recomendações, então, alguns terão terminado mais cedo e talvez tenham que aguardar desnecessariamente a aprovação e implementação. Então, isso está gerando um atraso nas recomendações que seriam úteis para a ICANN como um todo.

Houve preocupações quanto à motivação do grupo. Obviamente, se um grupo foi fechado e está aguardando todos os outros, os voluntários poderão começar a trabalhar em outras áreas e não conseguirem participar da redação final para vender as recomendações no final.

Acho que essas foram as principais aprovações de prós e contras. Houve uma sugestão para adotarmos uma abordagem de comprometimento em que haveria, possivelmente, um grande pacote ou dois grandes pacotes, ou alguns subgrupos poderiam enviar um pacote individualmente com aqueles que tivessem uma ligação mais forte.

Paramos nesse ponto na discussão. Gostaríamos de falar mais sobre isso, porque isso obviamente afetará a discussão sobre prorrogar o cronograma e o plano de trabalho também, porque vamos enviar uma correspondência para as SOs e ACs sobre a prorrogação do cronograma.

Então, esta é uma oportunidade perfeita para apresentar a eles como estamos planejando fazer esse processo de aprovação de regulamento e ter certeza de que estamos alinhados e definimos expectativas para eles quanto a isso. Vamos escrever isso, pedir uma prorrogação do cronograma, é uma boa oportunidade para demonstrar que estamos pensando em um encerramento, sobre

como vamos proceder para encerrar e testar e que eles concordam com a abordagem que estamos adotando.

Com esta apresentação, gostaria de ouvir se há novos argumentos ou percepções sobre a maneira que vamos avançar essa questão no grupo. Fico feliz de ver que a fila já está se formando. Greg, a palavra é sua.

GREG SHATAN:

Obrigado. Acho que fazer tudo de maneira completamente aberta até o último grupo terminar seria um erro. Acho que não precisamos ter um encerramento para cada um dos subgrupos individualmente. Acho que, depois que alguns subgrupos terminarem, isso permitirá que as pessoas que estiverem participando de vários subgrupos se concentrem mais nos outros e ajudem eles a terminar também.

A pergunta se devemos manter tudo numa fila e enviar para as SOs/ACs como um único pacote para aprovação final, eu acho que é menos importante do que a ideia de que devemos encerrar cada coisa e marcá-la como concluída com um carimbo.

No entanto, eu acho que devemos enviar as coisas em pacotes, porque acho que, em vez de um pacote único em busca de dependências críticas, que não dependa inteiramente da sorte – mas que não tenha dependências críticas entre os que já foram

concluídos e os que não foram concluídos, eles devem ser enviados.

Acho que, no momento de enviarmos o pacote final, devemos fazer um esforço de harmonização. Todos os problemas de harmonização serão encaminhados para as SOs/ACs para que quaisquer alterações nos relatórios já aprovados sejam feitas novamente. Ou, para aqueles que achamos que não precisarão disso, eles poderão ser enviados até à Diretoria para aprovação. Nesse caso, não seria necessário um esforço de harmonização.

Então, precisamos analisar cada um dos nove cuidadosamente. Se houver algum que já seja bastante independente – digamos o Grupo de Boa-fé – ele poderia ser enviado até à Diretoria para aprovação sem precisar aguardar, digamos, que o Grupo de Jurisdição termine o trabalho. Acho que nenhum está vinculado ao outro, e não há a necessidade de segurar tudo, nem mesmo para fins de harmonização. Obrigado.

MATHIEU WEILL:
o Niels.

Obrigado, Greg. O próximo na fila é

NIELS TEN OEVER:

Obrigado, Mathieu. Fico feliz de dizer que concordo com grande parte do que disse meu colega Greg. A consistência é

extremamente importante, mas terminar o trabalho é pelo menos tão importante quanto, porque [inaudível] é muito consistente, e é que não temos nada.

Sugiro enviar os relatórios em lotes. Se formos procurar dependências críticas, então, veremos que quase tudo será dependente em uma coisa ou outra. Isso significa que ainda teremos que aguardar até o último ser concluído. Acho isso muito arriscado, porque estaremos perdendo participação. Tivemos um pouco de dificuldade no início da Linha de Trabalho 2 para conseguirmos novas pessoas, mas o número está cada vez menor. Isso não vai melhorar a qualidade do trabalho.

Então, eu acho que devemos adotar a abordagem de divisão, porque, com as aprovações individuais, poderemos ter problemas. Podemos estabelecer um prazo ou dois prazos para enviarmos isso às organizações regulamentadoras.

MATHIEU WEILL:

Muito obrigado por esclarecer qual é a opção de vocês. Isso foi muito útil.

Robin é a próxima.

ROBIN GROSS:

Obrigada. Falamos sobre esse assunto na nossa reunião do Grupo de Usuários Não Comerciais no mês passado. Me parece que todos nós estamos chegando a um acordo violento, se me permitem, sobre esse tipo de abordagem dividida que teria os tópicos individuais amarrados quando fossem concluídos, e eles são enviados para comentários públicos individualmente e depois podem ser amarrados e nós podemos trabalhar nos outros assuntos.

No final, haverá um grande período para comentários públicos sobre o relatório como um pacote; o problema da harmonização e garantir que as partes não entrem em contradição entre si e que as coisas não foram muito alteradas.

Então, eu acho que adotar a abordagem de divisão serão a melhor coisa, porque poderemos amarrar os assuntos direitinho com antecedência, o quanto antes possível, e eles ficarão aguardando. Não nos colocaremos em uma situação de barganha, em que teremos alguns grupos dizendo “Vou dar o que você quer sobre diversidade se você me der o que quero sobre transparência”. Então, teríamos esse tipo de barganha se as coisas fossem deixadas em aberto até o final.

Depois, no final, podemos enviar um único pacote para comentários para garantir que todas funcionam bem juntas

como um conjunto harmonizado de recomendações. Então, essa é a melhor opção para todos. Obrigada.

MATHIEU WEILL: Muito obrigado, Robin. David?

DAVID MCAULEY: Obrigado, Mathieu. Vou falar algo um pouco diferente. Como vocês podem notar na tela, eu apoiava uma abordagem harmonizada, uma abordagem única, e ainda apoio, talvez não tão certo quanto antes. Eu concordo que a necessidade de ter harmonização e consistência é extremamente importante. Caso contrário, colocaremos uma decisão muito difícil para a Diretoria.

Acho que dividir em relatórios separados – eu não acho que essa decisão precise realmente ser tomada até o ICANN59. Em outras palavras, se planejarmos continuar com um relatório agora, talvez a melhor maneira de prosseguirmos, se acharmos que as operações dos diferentes grupos são muito divergentes – a decisão de dividir poderia ser feita no ICANN59. Eu acho que nenhum dos grupos está pronto para enviar um relatório agora. Nada foi apresentado à Diretoria. Então, essa seria a minha recomendação. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Obrigado, David. Cheryl? Para que todos saibam, foi encerrar a fila depois de Kavouss. Cheryl?

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada, Mathieu. Eu também apoio a abordagem dividida, mas diferentemente de David, não vejo a abordagem dividida como uma alternativa a um pacote único no final. Acho que podermos encerrar os nossos grupos de trabalho quando pudermos é muito importante, e ficarei muito feliz quando isso acontecer. Mas entendo isso mais como “Depois, como os capítulos são colados em um livro, o produto dessas peças individuais de comentários públicos e os produtos das equipes de trabalho serão ‘colados’ em um único produto no final”.

No entanto, entendi pelas intervenções que tive a oportunidade de ouvir que talvez haja uma justificativa para ser capaz de ver o que não têm um alto risco de precisar de harmonização e muito trabalho. Eles poderão ser encerrados antes, mas ainda quero que eles sejam colados no livro principal no final, na falta de uma expressão melhor. Obrigada.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Cheryl. Thomas?

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Mathieu. Acho que precisamos ter em mente que temos dois processos que precisam ser gerenciados. Um é o processo de concluir o nosso trabalho com o período para comentários públicos, onde também temos a pergunta: o que devemos enviar para comentários públicos, e como vamos lidar com o pacote final? Acho que abordagem para isso que faz mais sentido é colocar as coisas para comentários públicos conforme elas ficam prontas e, depois, apresentar o relatório final para comentários públicos, mas somente aceitar comentários sobre inconsistências para que não tenhamos o risco de que as pessoas tentem dar mais uma mordida na maçã ou desmontarem tudo na última hora. Então, teremos um trabalho incremental até a conclusão do pacote e, depois, apenas pediremos que encontrem inconsistências do pacote inteiro nos comentários públicos.

Poderíamos pedir que as organizações regulamentadoras adotem uma abordagem semelhante. Enviamos os itens individuais a elas em busca de apoio conforme ficam prontos, para que elas possam definir seu próprio cronograma para abordar isso, esperando que todas elas coloquem as prioridades em primeiro lugar e aprovelem o máximo possível enquanto damos continuidade ao nosso trabalho, e, depois, termos apenas uma aprovação final delas para lidar com as inconsistências. Porque, o que eu acho que não devemos fazer é

enviar o pacote final a elas e depois elas ficam esperando que sejam reabertas discussões sobre um item nessa etapa do processo, de itens que encerramos há um ano ou algo assim. Acho que podemos propor isso. Não podemos jogar tudo nelas.

Acho que essa abordagem daria a elas flexibilidade para ajustar o processo de aprovação de acordo com seus próprios cronogramas e reduziria o risco de falhas no final.

MATHIEU WEILL:
você;

Obrigado, Thomas. Jordan, eu vi

JORDAN CARTER:

Obrigado, Mathieu. Acho que concordo com o Thomas. A prioridade, eu acho, é dar às SOs e aos ACs a chance de considerar os tópicos com os quais estamos lidando, em vez de fazer eles considerar os nove de uma vez só. Não queremos sobrecarregá-los, nem queremos que sejam necessários nove encontros públicos da ICANN para ver todos os nove tópicos. Pelo menos eu não quero – talvez alguns de vocês queiram. Vocês decidem.

Se pudermos, digamos, ter grupos de três tópicos em um encontro público – ou talvez quatro em um; não sei – para recebermos opiniões e feedbacks significativos e, depois, no

final, evitarmos uma negociação entre os diversos tópicos ou barganhas com as aprovações de SOs/ACs, com o tipo de carimbo geral que o Thomas mencionou, isso faz mais sentido para mim. Não quero forçar que ninguém engula nove tópicos em um só encontro.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Jordan. Agora, Kavouss. Acho que temos alguma coisa se formando aqui.

KAVOUSS [ARESTAH]: Quero acrescentar algo. Há uma tendência de etapas incrementais ou várias ou duas. Para alguns ACs e SOs – eu disse “alguns” – pode ser difícil examinar um lote de recomendações, por causa da falta de tempo. Em particular, sinto pena das nossas pessoas no GAC que sempre precisam decidir tudo em reuniões físicas, porque, às vezes, pode ser difícil fugir disso. Então, seria produtivo se tivéssemos duas etapas. Isso significa que teremos um número menor de recomendações para discutir e examinar em uma reunião e, depois, poderíamos discutir as demais em outras reuniões. Isso é outro [inaudível].

No entanto, acho que parece haver uma tendência de duas etapas, além do que o Thomas já mencionou: se houver discrepâncias, falamos sobre elas na última parte. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Kavouss. Acho que temos uma direção geral sendo formada aqui, que é bastante consistente. Parece que ela foi bem resumida no bate-papo por Robin e, na verdade, com uma letra colorida e bem grande – assim me parece – de que precisamos de um pacote final. Precisamos de um pacote final. Quanto mais incremental puder ser o nosso trabalho com essas organizações regulamentadoras sobre os pacotes intermediários, para que elas possam ter tempo de analisá-los e fornecer feedback, melhor será a qualidade do resultado final.

Então, eu acho que faremos isso, como parte da nossa correspondência às SOs/ACs sobre o cronograma, tentaremos destacar essa abordagem para as organizações regulamentadoras para garantir que as expectativas delas sejam estabelecidas e para coletar, se necessário, preocupações ou objeções que elas possam ter com essa abordagem.

Todos concordam? Alguma objeção a isso?

Certo. Então, temos um item de ação para redigir a correspondência sobre o cronograma. Muito obrigado por esta discussão tão produtiva. Começamos com duas posições diferentes e conseguimos chegar a um acordo importante aqui. É bom ver que conseguimos produzir isso nas reuniões

presenciais. É algo a se pensar para o futuro, nas discussões mais difíceis.

Ah, vou compartilhar o próximo item também, mas vou chamar David McAuley à mesa para fazer uma atualização sobre uma equipe de implementação. Não um subgrupo da Linha de Trabalho 2, mas vamos falar sobre a implementação da Linha de Trabalho 1, com a Equipe de Supervisão de Implementação do IRP. Eu acertei – sim, acho que acertei o acrônimo IRP aqui.

David nos dará um pouco de visibilidade sobre o ponto em que estamos nos comentários públicos e as próximas etapas, porque, na verdade, ainda temos muito trabalho pela frente na implementação do IRP.

David?

DAVID MCAULEY:

Obrigado, Mathieu. Sim, ainda temos muito trabalho, e somos um pouco híbridos – Linha de Trabalho 1, Linha de Trabalho 2 e o Artigo 4 do Estatuto.

Meu nome é David McAuley e sou o líder da Equipe de Supervisão de Implementação do novo Processo de Revisão Independente. Próximo slide, por favor.

Vou apenas dar algumas informações históricas sobre o IRP e como ele está avançando – próximo slide – para colocar isso em contexto para todos.

O novo Estatuto da ICANN que entrou em vigor em 1 de outubro do ano passado estabeleceu o novo padrão. Isso está em vigor agora – o novo padrão de acordo com o qual o IRP funcionará. Então, ele não é mais apenas uma verificação de procedimentos. Agora ele envolve substância e substância executável.

Essa é uma referência à seção no Estatuto para todos vocês que quiserem dar uma olhada. É a Seção 4.3. Ele está muito envolvido, é muito importante para esta comunidade. Próximo slide, por favor.

O IRP neste slide e no próximo – vou mostrar o que pode ser revisado por ele. Neste slide, estão sendo analisadas coisas para testar se, conforme o argumento de um reclamante, a equipe da ICANN ou a Diretoria foram além do Contrato Social ou do Estatuto. Esse é o padrão pelo qual serão julgados.

Estas cinco coisas que listei são os assuntos sobre os quais é possível fazer uma verificação; primeiro, em geral, alegações que ultrapassam o escopo da missão; segundo, alegações relacionadas a uma ação tomada em resposta a informações de uma SO ou AC.

Terceiro seriam alegações resultantes de decisões de painéis de especialistas de um processo específico. Essa é uma adição importante. Como sabemos pelo Programa de Novos gTLDs adotado e que teve início em 2012, existem revisões legais. Existem outros tipos de revisões para as quais temos painéis de especialistas para examinar os casos em que houve alguma disputa e nenhum mecanismo de recurso. Agora, haverá um mecanismo de recurso para esses painéis de especialistas.

Ele também abrangerá alegações resultantes de uma resposta a uma solicitação de DIDP com a qual um reclamante está insatisfeito. Isso também é novidade. Um reclamante de uma solicitação de DIDP que estiver insatisfeito poderá falar com o Ombudsman, poderá usar o processo de solicitação de reconsideração, mas, se ele achar que a violação ou a rejeição da solicitação representa uma violação do contrato social ou do Estatuto, ele também poderá usar o IRP. Depois, haverá as alegações que poderão ser apresentadas pela Comunidade Empoderada. Próximo slide, por favor.

Haverá duas rodadas adicionais que o IRP poderá analisar. Podemos passar para o próximo slide, por favor. Os próximos dois não estão muito vinculados ao padrão de determinar se uma ação foi além do Estatuto ou do contrato social.

Esses dois se referem à ICANN não executar os direitos contratuais com relação à função de nomes da IANA e as alegações afirmam que os clientes de funções de nomes da IANA não foram tratados de maneira justa. Próximo slide, por favor.

Isto é apenas uma declaração de uma disposição no Estatuto 4.3 que estabeleceu a Equipe de Supervisão de Implementação na qual estamos participando neste grupo em particular. Embora tenhamos sido formados na Linha de Trabalho 1, agora temos uma existência separada. Não somos bem um subgrupo. Quando fazem referência aos nove subgrupos e não incluem a IOT, somos o 10º grupo que está trabalhando nisso também. Mas temos o nosso próprio lugar estabelecido separado de onde viemos, de onde germinamos, e isso também nos influencia a continuar, porque daremos apoio às pessoas que estão trabalhando para estabelecer o painel de IRP. Próximo slide, por favor.

Este slide é importante. Na verdade, é a atualização do ponto em que estamos. Primeiro ponto: o novo Estatuto entrou em vigor. O novo padrão está em vigor. Temos um novo IRP agora.

Segundo ponto, precisamos ter uma organização de apoio administradora; que é uma Secretaria para apoiar o IRP. Bem, a ICANN pode dar um jeito de encontrar uma, mas já temos uma

em vigor para o painel de IRP que já existe. É o Centro Internacional para a Resolução de Disputas. Isso está em vigor.

O terceiro ponto são as regras de procedimento. Isso está em andamento. Uma das pessoas à qual sou muito grato é Becky Burr, que agora faz parte da Diretoria da ICANN. Becky liderou a equipe – ela tinha a posição que tenho agora – com a criação da versão preliminar das novas regras. Depois, por algum motivo, Becky assumiu uma posição na Diretoria da ICANN, e deixou a função de liderança da equipe do IRP. Felizmente para nós, ela ainda é um membro da equipe.

Então, as regras estão em andamento. As regras foram publicadas e disponibilizadas para comentários públicos. O nosso grupo é pequeno, tem 25 pessoas. Estamos analisando esses comentários e entendendo o que foi apresentado a nós. Voltaremos com uma nova versão preliminar das regras que leve em consideração esses comentários. Eles são muito interessantes, comentários complexos, e com razão, e estamos envolvidos com isso agora.

O próximo ponto que tenho aqui é uma solicitação de manifestações de interesse que precisa ser feita. Vou pedir a Sam Eisner que fale sobre esse ponto, porque o Estatuto diz que a ICANN lançará essa manifestação de interesse. Estamos falando aqui em colocar uma manifestação de interesse para o

público, buscando manifestações de interesse de pessoas que queiram participar do painel permanente.

Não vejo a Sam – ah, lá está ela. Sam, você poderia nos dar uma atualização sobre em que ponto isso está agora.

SAM EISNER:

Obrigada, David. Sou Sam Eisner do departamento Jurídico da ICANN. Sobre as manifestações de interesse, a versão preliminar está quase pronta. Uma das coisas que faremos é compartilhá-la com a IOT antes de lançarmos o documento. Achamos que é importante termos certeza de que a IOT concorda com a forma dela e ter certeza de que eles concordam com o conteúdo.

Temos lutado entre tentar apresentar informações suficientes para termos respostas significativas e dar uma noção no que as pessoas participarão, mas sem dar muitas informações que torne a convocação sem regras e que isso possa fugir à finalidade. Mas estamos quase terminando. Queríamos ter enviado isso para a IOT antes do encontro e Copenhague, mas acho que, neste momento, provavelmente teremos terminado até o final da semana. Isso dependerá do tempo que a IOT poderá gastar analisando o documento, podemos ver mais adiante talvez até o final de março ou meados de abril.

DAVID MCAULEY:

Muito obrigado, Sam. O último ponto neste slide em particular é o painel permanente selecionado que será formado. Me refiro ao IRP como um processo composto por três partes realmente importantes, como um banco de três pernas. Elas não são as únicas partes, mas são as mais importantes. A primeira é estabelecer um novo conjunto de regras. Isso está em andamento, como falei antes. A segunda é ter um suporte de administrador em vigor para apoiar o IRP, como uma Secretaria e isso tem sido feito. Isso está em vigor. Pode sofrer alterações, dependendo da análise da ICANN desse processo e se ela decidir que prefere reformular isso.

A terceira é estabelecer um painel permanente. De acordo com o novo Estatuto, haverá um painel permanente de membros que serão os árbitros, basicamente, dentre os quais os reclamantes em um caso selecionarão três pessoas para estabelecer um painel que ouvirá um caso. O painel permanente de acordo com o Estatuto precisa ter pelo menos sete membros. Existe um Estatuto que lida com a maneira que eles serão selecionados e os membros serão diversificados em termos de região geográfica, gênero, qualificação legal e coisas desse tipo.

Então, essa são as três coisas que estão em andamento e que precisam ser feitas. Quando a manifestação de interesse estiver pronta, haverá, eu suponho, várias manifestações de interesse.

Isso fará com que a [peneira] dessas solicitações decida quem fará parte do Painel Permanente.

Uma das tarefas da Equipe de Supervisão da Implementação é ajudar nesse processo, mas, como mostra o slide, a manifestação de interesse será lançada pela ICANN. Depois, as indicações para o painel serão feitas pelas SOs e ACs. Todos aqueles que estiverem presentes na sala e que fizerem parte de uma SO ou AC, entendam que vocês têm um papel neste processo também. Ou seja, vocês têm a tarefa de selecionar pessoas para serem indicadas ao Painel Permanente.

A IOT enviou cartas para todas as SOs e ACs explicando isso, e estaremos aqui para dar o apoio e a ajuda necessários. Mas isso está no Estatuto e a tarefa das SOs e ACs de fazer a indicação, e depois a Diretoria da ICANN, de acordo com o Estatuto, tem a tarefa de confirmar o painel. Então, esse é o processo daqui para a frente.

Com o novo padrão e o novo IRP estabelecido, na minha opinião, acho importante que tentemos mover este processo o mais rápido possível. Não é um processo que seja rápido por natureza. Ele é bastante complicado. Eu espero que as SOs e ACs analisem isso e se preparem para lidar com essas solicitações quando elas chegarem. Próximo slide, por favor.

Atualmente, como estamos vendo, temos muitas regras, muitos bons comentários. Estes são alguns dos problemas com os quais estamos lidando. Eles não são os únicos, mas são os mais falados nos comentários.

Esses são os limites de tempo que um reclamante tem para fazer uma alegação ou deixar ela passar. Esse é um assunto. A retroatividade das regras aos IRPs existentes é outro. As partes é outro assunto com o qual estamos lidando, ou seja: quem pode participar como uma parte? Quem pode participar? Quem pode se envolver que não seja o reclamante, mas que tenha interesse em um caso? Descoberta, audiências e políticas de consenso – como isso será administrado – são outros assuntos. Como eu disse, essa lista não está completa. Existem outras coisas com as quais estamos lidando, mas é a estas que estamos nos dedicando no momento.

Próximo slide, por favor. Opa. Isso é tudo. Peço desculpas.

Gostaria de pedir que façam perguntas, mas deixem-me, antes disso, agradecer a algumas pessoas. Primeiro, gostaria de agradecer à nossa equipe: Bernie, Brenda, Yvette e Karen. A equipe tem feito um excelente trabalho e continua fazendo.

Segundo, quero agradecer à Becky pela liderança. Ela começou este grupo. Ela montou as regras. Então, sou muito grato a ela.

Gostaria de agradecer às pessoas que enviaram os comentários. Muitos, muitos comentários importantes foram recebidos.

O último agradecimento vai à equipe. Quero agradecer à equipe da IOT por realizarem esse trabalho. Mas isso está ligado a – vou usar Jordan e Avri desta manhã – uma exortação para o nosso grupo de nos tornarmos ainda mais ativos enquanto trabalhamos com as regras. Vamos tentar passar adiante e terminar isso. É complicado. Vai levar um pouco mais de tempo. É interesse nosso terminar isso o mais rápido possível.

Dito isso, Mathieu – não tenho isso na minha frente – se houver uma fila, ou –

MATHIEU WEILL:

Obrigado, David. Reitero o seu agradecimento à equipe, ao grupo, mas também a todo o trabalho que vocês estão fazendo para garantir que esse processo esteja avançando. É muito importante, porque não temos todas as pernas do banco agora. Isso é importante, porque os casos do IRP podem surgir a qualquer momento. É obviamente um processo contínuo. Quanto mais rápido definirmos isso, melhor para a responsabilidade da ICANN.

Temos mais perguntas para o David? Vejo que Niels tem uma pergunta.

NIELS TEN OEVER: Muito obrigado, David, por este trabalho fantástico, que é em parte uma peça importante do trabalho de responsabilidade. Muito obrigado por fazer um trabalho tão cuidadoso. Tinha uma pergunta sobre o ponto relacionado às partes. Seria possível enviar um *amicus curiae* para o IRP? Isso seria uma opção?

DAVID MCAULEY: Ainda não temos uma resposta para isso, mas isso foi levantado como um problema no tópico de partes. As partes lidam com coadunações e declarações de interesse, então, o *amicus curiae* está na mesa para debate. Nos comentários enviados, nos comentários públicos, isso foi bastante mencionado. Estamos analisando isso agora. Existem comentários muito bons com relação a isso. Não sei dizer qual será o resultado, mas parece que os *amicus curiae* serão analisados com muito cuidado.

Então, não sei dizer como será no final, mas obrigado pela pergunta.

Não consigo ouvir você, Sébastien.

MATHIEU WEILL: Sébastien está perguntando se podemos repetir a pergunta.

SÉBASTIEN BACHOLLET: E já que você está falando, pode se aprofundar um pouco mais para as pessoas que não sabem o que –

MATHIEU WEILL: Explicar para alguém que não sabe nada de juridiquês,

NIELS TEN OEVER: *Amicus curiae*, em latim, significa amigo da corte, então é um conselho externo voluntário para o tribunal sobre um assunto específico. Então, seria um conselho voluntário que seria enviado ao IRP para que o painel escolha considerar. Um *amicus curiae* pode ser um conselho solicitado ou não solicitado de qualquer terceiro.

DAVID MCAULEY: Essa é uma ótima pergunta, Sébastien. Às vezes me esqueço que esse processo de IRP pode ficar muito jurídico. Niels explicou corretamente. Um amigo da corte é basicamente de alguém que não seja uma parte. As partes de um IRP serão a ICANN defendendo uma alegação e um reclamante do outro lado fazendo uma alegação – talvez dois reclamantes ou mais. Mas um amigo da corte é alguém que não é uma das partes, mas que tenha interesse, e o interesse dele pode ser acadêmico e pode

ser substancial. A pessoa prefere entrar como um amigo da corte, em vez de se envolver com a despesa de ser uma parte ou algo assim.

Então, estamos trabalhando nisso. Não posso dar uma resposta à pergunta do Niels, mas é disso que se trata. Obrigado por me lembrarem que esse processo pode ficar complicado às vezes.

MATHIEU WEILL:

Muito obrigado, David e Sébastien. Acho que isso sanou as dúvidas de Sébastien, então, muito bem. Certamente, se você fez essa pergunta, Sébastien, tenho certeza de que outros participantes na sala estavam com a mesma dúvida.

Não vejo outras perguntas. Você tem um último pedido à nossa Plenária, David?

DAVID MCAULEY:

Meu último pedido é para a IOT. Aliás, ficarei aqui durante todo o encontro, até a próxima sexta-feira, se alguém da equipe quiser falar comigo sobre o que pode ser um bom interesse – estou pedindo às pessoas para assumirem a responsabilidade de alguns assuntos nos comentários – terei prazer de conversar sobre isso. Tenho uma lista de assuntos e comentários, e posso ajudar as pessoas a escolher um tema pelo qual ficarão

encarregadas. Estarei aqui e terei prazer em falar sobre isso.
Obrigado.

MATHIEU WEILL: Excelente. Ficaremos aguardando esse resumo dos comentários públicos e como o grupo da IOT dará prosseguimento ao trabalho, bem como ao comunicado da manifestação de interesse, que são etapas muito importantes para avançarmos.

Obrigado, David.

DAVID MCAULEY: Obrigado.

MATHIEU WEILL: Agora vou passar a palavra ao Leon para as atualizações do subgrupo.

LEON SANCHEZ: Novamente.

MATHIEU WEILL: As atualizações do outro subgrupo.

LEON SANCHEZ: Novamente.

MATHIEU WEILL: As atualizações do outro subgrupo muito importante.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Mathieu. Vou fazer isso rapidamente para que possamos ganhar algum tempo. Temos alguns grupos para fazer atualizações. Seriam o Grupo de Jurisdição, o Grupo de Diretrizes para Boa-fé, o Ombudsman e o Grupo de Direitos Humanos. Vou chamar ou convidar os relatores de cada um dos grupos para fazer uma breve atualização para todos sobre o ponto em que estão.

O primeiro grupo que gostaria de convidar é o Grupo de Direitos Humanos. Para isso, gostaria de convidar Niels para nos dar uma breve atualização sobre o ponto em que está o Grupo de Direitos Humanos.

Niels, você poderia vir aqui à frente? Ou você prefere ficar onde está?

NIELS TEN OEVER: Vou ficar aqui com as pessoas.

LEON SANCHEZ: Excelente. Muito obrigado, Niels.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Então, somos as pessoas?

LEON SANCHEZ: Bom. Muito obrigado, Niels. Você pode nos passar uma breve atualização.

NIELS TEN OEVER: Excelente. Vocês podem colocar os meus slides na tela? Meus slides tão responsáveis.

Ah, as imagens sumiram? Eram slides muito bonitos.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Sim. Eu escrevi para você, Niels. Não consegui colocar as imagens direito.

NIELS TEN OEVER: Certo. Que tristeza. O Subgrupo de Direitos Humanos: para onde vamos? Quo vadis? Estamos em um momento interessante, e isso pode ser visto como a lenda da lebre e da tartaruga, onde estávamos correndo na frente como o Subgrupo de Direitos Humanos, quase prontos para acreditar que terminaríamos isso

como um tópico simples antes do que todos imaginavam. Mal sabíamos o que nos aguardava.

Então, tivemos contato com a realidade, por sorte a tempo de garantir que realmente fizéssemos o que nos foi solicitado no Anexo 12. Os dois documentos de que estou falando foram os documentos da Estrutura de Interpretação que todos já conhecem, porque já fizemos duas leituras grandes deles na Plenária. No entanto, após uma leitura cuidadosa do Anexo 6 e do Anexo 12 e lutando contra as discrepâncias entre eles, entendemos que as considerações que nos foram solicitadas deveriam ser inerentes à Estrutura de Interpretação.

Sendo assim, nós retratamos a Estrutura de Interpretação e continuamos trabalhando em um documento de Considerações. Estamos fazendo isso com um grupo muito participativo e comprometido e também com um Equipe Redatora muito participativa e comprometida, sem os quais esse trabalho não poderia ser realizado. Quero falar os nomes deles. Muitos deles estão aqui: Tatiana Tropina, Anne Aikman-Scalese, Jorge Cancio, David McAuley, Greg Shatan e Matthew Shears, que, entre as teleconferências, estão dando andamento e integrando os comentários recebidos das pessoas durante as teleconferências semanais e nos ajudando a avançar.

O documento da Estrutura de Interpretação está praticamente concluído. Quando ao documento de Considerações, temos duas sessões de trabalho da Equipe Redatora planejadas para esta semana. Tenho esperança de que vamos convergir nessas sessões. Talvez até chegemos a um consenso com a Equipe Redatora durante este encontro. Depois, é claro, levaremos isso de volta para o grupo na terça-feira após o encontro para ver o que o grupo acha. Depois, precisaremos ver se o novo documento de Considerações muda alguma coisa no documento da Estrutura de Interpretação. Em seguida, vamos unir os dois, e poderemos chegar a um acordo sobre ele e enviá-lo para a Plenária.

Os tópicos de disputa – onde estamos agora – são a menção dos princípios guiados pela ONU para empresas e direitos humanos e como e quando e se eles são relevantes e em que nível do processo. Chegamos à conclusão de que talvez não seja bom usá-los na interpretação da parte de valor central, mas talvez seja importante – isso é parte da discussão – analisá-los quando estivermos trabalhando na operacionalização do valor central.

Isso é o que estamos fazendo nesse momento. Provavelmente usaremos o texto dos princípios norteadores para ver se eles orientam a operacionalização, então, não vamos recomendar a assinatura dos princípios de Ruggie, mas ver o que podemos

aprender com isso para que o trabalho que teremos não fique às escuras.

Também concluímos que os diferentes ACs e SOs, a organização da ICANN e a Diretoria provavelmente terão que estabelecer seus próprios procedimentos para realmente atenderem ao valor central. Mas também entendemos isso foram do nosso mandato, dizer a eles como fazer isso. Já que todas essas entidades são muito diferentes em termos de estrutura e com processos diferentes, elas mesmas devem considerar como farão isso para que não precisemos fazer isso.

Então, é nesse ponto que estamos com o subgrupo no momento.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Niels, por essa breve e completa atualização. Alguém tem algum comentário ou pergunta sobre esta atualização?

Kavouss levantou a mão. Kavouss?

KAVOUSS [ARESTAH]:

Antes de mais nada, obrigado ao Niels pela maneira que ele participa da reunião com muito cuidado e muito, eu diria,

neutralidade com tudo e de maneira democrática e assim por diante – sempre gentil com as pessoas.

Não me sinto muito bem com [inaudível] iniciar o trabalho. As pessoas não conseguiram rejeitar totalmente nenhuma referência aos princípios de Ruggie na primeira rodada e chegar a um consenso. Agora elas têm a oportunidade de voltar e colocar tudo em cheque. Precisamos de algum tipo de acordo com um texto muito neutro no que diz respeito à referência aos princípios de Ruggie na primeira rodada, no Anexo 6, e agora no Anexo 12 estamos prestes a rejeitar isso totalmente, dizendo que não há um consenso em fazer alguma referência a eles.

Niels tenta colocar algo ou tentar achar alguma maneira, mas algumas pessoas se opõem totalmente a isso. Não é uma situação muito agradável para nós. Essa é a primeira observação.

A segunda: embora o Anexo 12 faça uma referência ao GAC de que ele deveria ou deve ou precisa – ou seja o que for – respeitar os direitos humanos, isso não significa que a recomendação dos outros dois grupos não deva seguir esse processo. Eles fornecem recomendações com base no PDP, e o GAC fornece conselhos. Se os conselhos do GAC devem respeitar os direitos humanos ou precisam respeitar ou assim por diante, isso não é nenhum problema. Eles precisam.

Na verdade, um dos nossos colegas argumentou isso, o que eu também não gostei. Não vou dizer o nome dele. O PDP produzido pela GNSO e a ccNSO também deve, de uma forma ou de outra, respeitar os direitos humanos. Infelizmente, o grupo rejeitou mencionar isso, dizendo que o Anexo 12 só pergunta sobre o GAC. Sim, mas isso não significa que não devemos mencionar isso, porque existem duas partes antes do GAC falando sobre como essa recomendação e o PDP são preparados, e não fizemos referência a isso.

Então, acho que já disse isso várias vezes. Precisamos realmente tratar todos esses grupos igualmente. Se os direitos humanos devem ser respeitados, eles devem ser respeitados pelo GAC e devem ser respeitados pelo PDP da GNSO e da ccNSO. Caso contrário, teremos sérios problemas. Obrigado.

LEON SANCHEZ:
você quer complementar?

Muito obrigado, Kavouss. Niels,

NIELS TEN OEVER:

Muito obrigado. Leon. Muito obrigado, Kavouss. Acho que não devemos entrar em detalhes e começarmos a falar sobre os problemas do subgrupo aqui, mas tenho ótimas notícias, Kavouss. Na próxima versão do texto, incluímos o GAC e as

outras partes da Diretoria. Então, isso está feito. Não saberemos se conseguiremos até terminar, mas estou confiante de que conseguiremos juntos. Acho que isso vale muito a pena e que poderá solucionar algumas das disputas, mas quando conseguirmos, teremos algo muito mais forte para o futuro.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Niels. Só quero destacar uma coisa para não dar a impressão de que não estamos tratando desse assunto muito importante que você está levantando, Kavouss, é que os relatores só estão fornecendo atualizações neste momento e realmente gostaríamos de nos aprofundarmos em alguns dos assuntos para decisões, já que isso é algo que precisa ocorrer em outros fóruns. Agora temos Steve DelBianco. Olá.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado. Steve DelBianco. Niels, quando estava lendo o Documento do Google mais recente, e é uma leitura bastante difícil, minha pergunta não se refere a detalhes, mas à direção. O segundo bloco em Considerações apresenta uma direção que talvez, se você examinar as políticas e os procedimentos em vigor na ICANN, e algumas delas têm uma lacuna entre o que dizem e o que é o compromisso com os direitos humanos, de que há a necessidade de desenvolver novas políticas para honrar esse compromisso. E essa é uma direção muito diferente

de sugerir que enquanto fazemos nosso trabalho na ICANN, estamos desenvolvendo uma nova política para a abertura de gTLDs, por exemplo.

Enquanto fazemos nosso trabalho. Ah, temos essas considerações com relação aos direitos humanos e essas considerações fornecem informações para o trabalho que já estamos realizando. Essa é uma direção muito diferente do que dizer que a ICANN teria algum compromisso de assumir um trabalho para tratar deliberadamente de uma consideração de direitos humanos. Como você acha que essa direção funcionaria?

NIELS TEN OEVER:

Muito obrigado por fazer essa observação, porque eu acho que... Na verdade, temos um problema aí, conforme indicado pelo Greg e pela Anne, é que há um anexo errado, porque não há um compromisso com os direitos humanos, porque o compromisso é um termo de artigo no Estatuto e é, na verdade, um valor central que precisa ser equilibrado com outros valores centrais. Então, eu acho que sua observação precisa ser considerada quando fizermos o nosso trabalho na implementação certa, e eu acho que é também a implementação facilitada pela Estrutura de Interpretação e o documento de Considerações. Mas, se estiver enganado quanto a isso, fico feliz em pedir para os

outros membros do subgrupo para me corrigirem, se eu estiver errado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Niels. Então, não vejo outras mãos para cima. Gostaria de agradecer novamente ao Niels e ao Subgrupo de Direitos Humanos por essas atualizações e por todo o trabalho realizado. Muito obrigado, Niels.

Então, o próximo grupo a apresentar sua atualização será o Grupo do Ombudsman. Estou vendo Sébastien. Então, Sébastien, você pode se juntar a nós? Obrigado, Sébastien.

SÉBASTIEN BACHOLLET:

Gracias compañero presidente. Muito obrigado. Não sei se serei um *amicus curiae* nesta discussão sobre o Ombudsman, mas tentarei apresentar a vocês o meu relatório do que está acontecendo no subgrupo agora. Estamos no, não sei, preciso... Certo, vou seguir o que está na tela. Próximo slide, por favor.

Permitir que o participante do grupo e o que quero levantar como um assunto para todos nós é que um terço dos participantes participam e mais de um terço do encontro ou apenas um terço. Eu realmente quero agradecer a esses oitenta participantes bastante ativos, mas realmente acho que, quando apresentamos a vocês que temos 23 participantes ativos, não é

bem verdade, e isso é uma pena, mas, felizmente, temos um grupo principal de participantes muito ativos e isso é bom. Próximo slide.

Este é um slide que vocês já receberam com o painel e ele mostra o que está acontecendo em todos os subgrupos e eu queria apresentar este a vocês no final de fevereiro, estávamos analisando quem seria o revisor e vou dar mais informações sobre isso depois. Próximo slide.

Como sabem, estamos interagindo bastante com outros subgrupos. Espero que tenhamos todas as informações úteis, mas, por favor, avisem e me avisem se precisarmos pegar mais um assunto ou nos dedicar a alguns itens específicos do seu subgrupo no Subgrupo do Departamento do Ombudsman da ICANN. Próximo slide, por favor.

E agora podemos falar sobre a revisão externa do Departamento do Ombudsman da ICANN, já que a equipe anunciou na última segunda-feira que Cameron Ralph foi selecionado para fazer essa revisão. Próximo slide.

É uma firma de consultoria com bom conhecimento sobre Ombudsman. Aprendi um novo termo com esse esquema de Ombudsman. Isso é uma das coisas boas de fazer parte de um grupo da ICANN, que aprendemos algumas expressões novas. Ela é baseada na Austrália e parece que já houve alguma

interação com alguns membros da ccNSO, [inaudível] sem dar nomes, e também descobri isso na segunda-feira passada. Próximo slide.

Os dois consultores serão Phil Khoury e Deborah Russell e eles estarão neste encontro, eles chegarão hoje à noite, eu acho, e ficarão aqui por quatro ou cinco dias. Se eu não tiver o elemento, talvez a equipe possa me ajudar com isso, mas se vocês quiserem fazer uma entrevista presencial com eles sobre o Departamento do Ombudsman da ICANN, sintam-se à vontade para entrar em contato comigo ou falar com, eu diria, Bernie sobre isso – Bernard Turcotte – para dizer a ele que vocês querem ser entrevistados e a equipe tentará organizar isso durante os próximos quatro ou cinco dias, aqui. É importante que eles conversem com várias pessoas de diferentes organizações, diferentes pontos de vista, diversos grupos para resumir, e agradecemos a todos se puderem fazer isso e dar algum feedback nessa revisão. Próximo slide.

Este é o atual planejamento resumido. Nosso grupo trabalhará em mais detalhes sobre o planejamento global agora com essa revisão em andamento. A revisão deve ser muito curta, porque, no final do mês, devemos ter um relatório preliminar em meados do próximo mês para ter um relatório final. Espero que isso seja possível ou, caso contrário, voltaremos a vocês e

falaremos sobre isso no cronograma mais amplo para o Subgrupo do Ombudsman. E eu acho que, não. Próximo slide.

Depois, certo, você não colocou o último slide, então, vou parar por aqui. Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Sébastien. Algum comentário ou perguntas sobre a atualização fornecida pelo Grupo do Ombudsman? Certo, não estou vendo mãos nem comentários, gostaria de agradecer novamente ao Sébastien por... Merci mon ami.

Certo, então, nosso próximo subgrupo a fornecer informações será, eu acho, o CEPs. É isso? Não me lembro da ordem dos slides. A Revisão de CEP. Então, para isso, gostaria de convidar F, ou se você se sentir mais à vontade [inaudível].

EDWARD MORRIS:

Se isso for breve, Leon, faremos aqui mesmo.

LEON SANCHEZ:

Ok, certo.

EDWARD MORRIS:

Precisamos da sua ajuda. Enviamos uma convocação há cerca de uma semana para as pessoas da comunidade que passaram

pela CEP nos avisarem se elas estariam dispostas a conversar conosco, porque tivemos alguns problemas. Tentei canalizar meu Jonathan Zuck interno, tem sido difícil coletar dados porque os procedimentos do CEP são fechados. Eles não são transparentes. Ninguém sabe o que acontece lá dentro, exceto as pessoas que já passaram por lá. Então, enquanto nosso grupo tentava criar uma estratégia, percebemos, demos uma olhada ao redor.

Eu já passei por um CEP, mas ninguém mais que está ativo no grupo já passou por um. Então, de certa maneira, temos um cego liderando outros cegos. Então, enviamos essa convocação na semana passada, temos um endereço de e-mail, cepreview1@gmail.com. Tivemos ótimas respostas. Até fiquei um pouco surpreso. Os membros da comunidade estão se apresentando para falar sobre suas experiências lá.

Então, eu gostaria que todos na sala, todos on-line, se você já passou por um CEP, conhece alguém que já passou por um CEP e estiver disposto durante a próxima semana a falar comigo ou com Anna Loup, outro membro do grupo que se voluntariou para conversar com as pessoas, gostaríamos de saber suas experiências e quaisquer sugestões que possam ter para fazer o processo funcionar melhor. Então, é esse o ponto em que estamos agora. Ainda estamos coletando os dados, estamos

tentando falar com as pessoas que estiveram envolvidas no processo.

Gostaria de agradecer à Sam. Pedimos ao departamento Jurídico da ICANN uma lista de pessoas e corporações, basicamente, que estiveram envolvidas no processo. E finalmente conseguimos isso, há mais ou menos uma semana. Gostaria de agradecer à equipe da ICANN, Karen e Bernie. Pedi um livro chamado “Structured Negotiation” (“Negociação Estruturada”), que não encontrei no Reino Unido, e aqui está ele, trazido direto da Dinamarca. Então, eu gostaria de agradecer à equipe, gostaria de agradecer ao departamento Jurídico da ICANN, mas, principalmente, gostaria de agradecer aos membros da comunidade que estão se apresentando. Há cerca de duas semanas, eu estava pronto para jogar tudo para o alto. Agora, eu acho que conseguiremos fazer isso. Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Ed, pelo seu trabalho dedicado e compromisso, foi bastante difícil liderar esse grupo e gostaríamos de agradecer-lo por isso. E, é claro, incentivar a todos que continuem contribuindo para esse trabalho, como Ed indicou, forneçam informações nesses e-mails que está sendo publicado e quaisquer informações serão muito importantes para alimentar esse processo. Obrigado, Ed.

Então, agora, gostaria de convidar Lori Schulman para nos fornecer uma breve atualização sobre as diretrizes de boa-fé. Lori, você pode falar?

LORI SCHULMAN:

Boa tarde. Vou falar mais devagar, Kavouss. Peço perdão pela teleconferência na semana passada, eu acho. Mas vou falar mais devagar e ser mais clara hoje.

A boa notícia é que o nosso relatório foi publicado e eu acho que os comentários serão encerrados no dia 24 ou 27 de abril. Bernie pode me ajudar com a data certa. No dia 24, certo. Apenas para lembrar ao grupo, a tarefa era criar um conjunto de diretrizes para atender aos padrões de boa-fé para o comportamento da comunidade de acordo com a cláusula de indenização no Estatuto da ICANN. Isso foi feito.

A filosofia do grupo era manter isso simples e flexível, para se aplicasse a todos os membros da Diretoria, fossem eles do NomCom ou de uma SO/AC. Com relação aos processos das SOs/ACs e para atender ao padrão legal sem criar um motivo para remoção da Diretoria mantendo o alinhamento com o relatório da Linha de Trabalho 1.

Recebemos uma opinião do departamento Jurídico da ICANN, que basicamente dizia que as diretrizes estavam boas da

maneira que estavam escritas. Como um adendo a isso, pedi apoio ao departamento Jurídico da ICANN, se havia alguma opinião, caso legal, qualquer coisa que servisse de substância para dizer que estávamos seguros, e eu recebi algum apoio hoje de manhã que diz, na verdade, o que foi analisado foram os requisitos de acordo com o Código da Califórnia especificamente, e que não havia nenhum caso legal específico, mas que há algumas diretrizes no Código. Como eu disse, fomos aprovados. Podemos passar para o próximo slide, por favor.

Certo. Estas são apenas as diretrizes, para lembrar a todos. Não vou ler elas em voz alta, mas elas foram escritas tendo flexibilidade em mente para se aplicarem a qualquer situação, incluindo calças vermelhas ou calças verdes ou calças amarelas. Próximo slide, por favor.

Essa é a segunda parte. Ela é sobre as SOs/ACs terem procedimentos. Novamente, não queremos ditar o procedimento, mas é necessário haver procedimentos, eles devem ser publicados, transparentes e documentados. Próximo slide, por favor.

Existem duas recomendações independentes e isso é algo que o grupo realmente não havia debatido, mas eu queria lembrar ao grupo que estamos recomendando que uma estrutura padrão seja desenvolvida e usada para levar a questão da remoção da

Diretoria para uma entidade respectiva, seja uma SO/AC ou o NomCom, quando se tratar de participantes que tomam decisões da Comunidade Empoderada. Esperávamos que essas discussões sobre a estrutura fossem mais amplas. Meu entendimento é que podem haver discussões mais amplas sobre nós desenvolvermos políticas, mas certamente precisamos de procedimentos de implementação e uma estrutura para fazer com que essas políticas funcionem.

Também recomendamos que a comunidade considere implementar as diretrizes como uma prática recomendada da comunidade. Acreditamos que elas são amplas o bastante de modo que, se surgirem outras perguntas na comunidade, em termos do que seria considerada uma discussão ou um assunto sobre boa-fé, essas diretrizes dariam conta. Um exemplo em que pensamos foi se a comunidade decidisse rejeitar um orçamento ou rejeitar uma proposta de Estatuto padrão. Seria necessário ter um processo de boa-fé vinculado a isso?

Bem, a nossa tarefa era fazer o trabalho do nosso grupo, porque há uma indenização específica no Estatuto que exige que façamos esse trabalho que não é necessário para outras decisões, mas seria uma boa ideia para fins de consistência e clareza ter um padrão de boa-fé aplicado a qualquer discussão da EC (Empowered Community, Comunidade Empoderada). E

acho que isso é foi feito. Acho que não temos mais slides.
Alguma pergunta?

LEON SANCHEZ: Alguém tem alguma pergunta ou comentário? Mathieu tem uma pergunta. Mathieu.

LORI SCHULMAN: Claro.

MATHIEU WEILL: Muito obrigado, Lori. Na verdade, é mais um [inaudível] ao ouvir sobre a padronização sobre recomendações relacionadas à discussão que tivemos esta manhã com o Grupo de Responsabilidade de SOs/ACs. Esta recomendação poderia estar facilmente no conjunto de práticas recomendadas e recomendações do Grupo de Boa-fé ou do Grupo de Responsabilidade de SOs/ACs, e gostaria de saber se, em algum momento, teremos que debater se devemos anexar um pacote ou outro ou talvez os dois, mas me parece que isso se enquadra muito bem com o que discutimos no início desta manhã e talvez, Steve, você tem uma opinião sobre isso.

STEVE DELBIANCO: Obrigado, Mathieu. Sobre as 25 práticas recomendadas que revisamos no nosso relatório preliminar esta manhã, muitas delas são coisas que podem se tornar obsoletas com o tempo. Muitas delas são bastante específicas às atividades. Agora, algumas delas são práticas gerais muito boas, mas muitas delas são específicas e algumas podem ficar desatualizadas. Então, eu não gostaria de divulgar essas 25 práticas recomendadas como verdades eternas da maneira que acabamos de ler com a Lori, porque elas me parecem ser verdades eternas para como devemos nos comportar se tivermos que remover um diretor. Então, talvez isso seja um conjunto diferente de práticas recomendadas.

LEON SANCHEZ: Ok, certo. Obrigado. Então, temos uma mão antiga, Mathieu, ou uma mão nova?

MATHIEU WEILL: Uma mão antiga.

LORI SCHULMAN: Sim. Eu só queria acrescentar que sei que estamos falando sobre se devemos ou não colocar todos os relatórios juntos como um pacote ou se queremos analisar as coisas uma a uma. Isso aceleraria ou deixaria o processo mais lento? Uma coisa que

acho que seria inteligente de fazer, mesmo se decidirmos não apresentar o pacote completo seria, pelo menos, fazer algum tipo de matriz onde poderíamos, pelo menos, ver em que ponto há uma sobreposição, e acho que isso definitivamente ficaria nessas matrizes e, sobre o comentário de Mathieu, definitivamente poderia ser anexado a outros trabalhos. Então, seja algo formalizado em um relatório ou apenas uma matriz de trabalho que a plenária decida ser necessário, acho que seria útil.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Kavouss levantou a mão. Kavouss? Oh. Sim, Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Também quero acrescentar minha voz ao que disse antes. Essa recomendação [inaudível] é totalmente diferente da recomendação das SOs/ACs. Isso não deve ser considerado, isso deve ser mais ou menos levado em conta. Na verdade, não é [inaudível]. Acho que é um nível superior de recomendação daquelas que discutimos esta manhã que deverão ser consideradas como algo totalmente opcional. Embora seja uma recomendação, mas é um tipo de, digamos, uma obrigação moral. Elas devem ser levadas em conta, então, não é a mesma categoria. Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Kavouss. Steve?

STEVE DELBIANCO: Steve DelBianco. Lori, o grupo tem alguma reticência contra a atualização do Artigo 20 ou é por isso que vocês querem estacionar fora do Estatuto? Ou houve sequer uma consideração para dizer que vocês colocariam essa recomendação no Estatuto a ICANN na seção em que falamos sobre a remoção da Diretoria?

LORI SCHULMAN: Sim. Para ser sincera, não falamos sobre se isso deveria ou não estar no Estatuto. Minha opinião é que não deveria, e o motivo. Se falamos sobre a recomendação independente ou as diretrizes em si, de qual delas você está falando? Destas independentes?

Não tivemos essa discussão. Se o Plenária quiser que o grupo tenha essa discussão, certamente poderíamos fazer isso. Quero dizer, eu acho que não consideramos nenhuma dessas como alterações no Estatuto, talvez os procedimentos para acompanhar o Estatuto. Acho que isso é importante. Quero dizer, nosso Estatuto é complexo, como você sabe, Steve. Então, eu acho que considerar não é fazer um aditamento ao Estatuto,

mas criar um guia de procedimentos para acompanhar o Estatuto. Então, quando houver a necessidade de interpretação ou um entendimento sobre porque algo é do jeito que é, temos diretrizes para a implementação. Na verdade, essa é uma prática que muitas organizações usam para manter seu Estatuto relativamente simples, que, no caso da ICANN, não poderia necessariamente ser feito, mas talvez podemos mantê-las no que podemos sugerir como um processo, procedimento ou uma diretriz de comportamento que se torne um manual complementar independente. É isso que eu recomendaria. Eu não mexeria no Estatuto enquanto não precisarmos.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Lori. O próximo na fila é Alan Greenberg.

ALAN GREENBERG: Obrigado. Apenas dando uma resposta a isso, acho que é um pouco tarde para nós mantermos o Estatuto simples. Tipo, umas 200 e poucas páginas tarde demais. Mas eu concordo plenamente com o que a Lori disse. Não há necessidade de colocar esse tipo de coisa no Estatuto. Isso precisa ficar em algum lugar onde possamos encontrar, mas isso é verdade sobre muitas coisas. Obrigado.

LORI SCHULMAN: Desculpe. Acho que isso está relacionado à questão da estrutura. Se decidirmos que a estrutura é, na verdade, um guia de procedimentos para implementar o Estatuto, então, essa seria a estrutura, e isso apoiaria a nossa primeira recomendação. Talvez nós estejamos na segunda rodada após os nossos comentários ou talvez eu escreva esse comentário. Não sei. Talvez essa seja a recomendação de que tenhamos um guia de procedimentos em vez de alguma outra metodologia com relação à estrutura.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Lori. Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Novamente, estamos lidando com um assunto muito importante e delicado, a remoção da Diretoria, e o Estatuto [inaudível] não sugere que nós modifiquemos o Estatuto, mas deve haver algum tipo de reflexão ou referência cruzada a essas recomendações. Caso contrário, isso não deve ser algo que apenas será escrito com tanto [inaudível] e depois ninguém implementar isso. Isso deveria ter sido implementado, então, temos que pensar que há maneiras e meios de evitar isso como uma referência cruzada ou uma estrutura de [inaudível] implementação em algum lugar. Então, novamente, é uma recomendação muito importante, um assunto muito

importante. Precisamos analisar isso em que sentido podemos dar mais força ou obrigatoriedade para essa recomendação, mas não simplesmente como uma recomendação e tal. Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Kavouss. Alguém tem mais algum comentário ou perguntas? Alan, achei que fosse uma mão antiga. Desculpe. Alan?

ALAN GREENBERG:

Não. Era uma mão nova. Lembrem-se. Isso está aqui principalmente para garantir que, se alguém pensar que está sendo indenizado, realmente está, e não acabem sendo processados. Isso não precisa estar no Estatuto. Também está aqui como um periférico, para lembrar às pessoas que elas devem ser polidas e educadas e tudo mais, e novamente, isso não precisa estar no Estatuto. Então, embora seja algo forte, precisa estar em algum lugar e acho que a equipe criará os manuais de procedimentos certos para abordar tudo isso que estamos falando, e não apenas esse assunto. Então, não me preocupo muito com isso.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Alan. Certo, então, como não veja mais mãos levantadas, nem outros comentários, gostaria de agradecer à Lori novamente pelo trabalho que fez e agradecer pela atualização.

Então, acho que falta apenas um subgrupo para dar sua atualização, e é o Grupo de Jurisdição. E eu gostaria de convidar, por último, mas não menos importante, gostaria de convidar Greg Shatan para nos dar uma atualização sobre isso.

GREG SHATAN:

O microfone já está quente aqui. Olá, sou Greg Shatan, correlator, eu acho, do Subgrupo de Jurisdição. Quero apresentar um breve relatório do estado atual do nosso trabalho.

Como muitos de vocês já sabem, o Grupo de Jurisdição passou bastante tempo montando um questionário, que foi publicado em 9 de fevereiro, e o objetivo do questionário é coletar informações fatuais da comunidade da Internet em geral. Não apenas dos nossos grupos de partes interessadas e partes interessadas, mas o mais geral possível. Por esse motivo, solicitamos a tradução do questionário para cada um dos idiomas da ICANN. Além disso, deixamos bastante tempo para as respostas serem enviadas, então, os membros do GAC poderão conversar sobre o questionário neste encontro e

depois enviar as informações sobre isso em suas respectivas áreas. Então, o prazo não é até 17 de abril, mas ficaremos felizes de receber as respostas antes disso e vamos revisando elas à medida que chegarem. Ou seja, continuamente, e temos um pequeno grupo que está inicialmente revisando os comentários e depois apresentaremos isso ao subgrupo. Então, esse trabalho está sendo feito por um sub-subgrupo.

Gostaria de pedir que todos os membros do CCWG e todos que estiverem ouvindo a esta reunião ou todos que ainda estiverem ouvindo a esta reunião que leiam o questionário e respondam o questionário se tiver alguma opinião para fornecer. Também gostaria de pedir que todos os membros deste grupo publiquem o questionário em seus grupos, tanto nos grupos da ICANN quanto nos grupos que não são da ICANN, e depois em qualquer lista relacionada à governança da Internet. Queremos que o questionário seja divulgado o máximo possível para tenhamos o maior número de respostas que pudermos direcionadas. O link está nos slides no último marcador. Já que chegamos no último ponto, podemos passar ao próximo slide.

Outro aspecto do trabalho do grupo que está em andamento é uma revisão do litígio da ICANN. Todo o histórico de litígios da ICANN com links para os documentos pertinentes e alguns dos documentos impertinentes estão publicados no site da ICANN e podem ser encontrados lá, supostamente. Não, eles podem ser

encontrados no site, apesar da falta de um sistema de gerenciamento de documentos, eles estão lá.

Nós desenvolvemos um gráfico padrão para os membros do grupo usar para resumir os casos e para comparar com o conjunto padrão de pontos de dados, o que dizem os diferentes casos e qual foi a decisão deles e o que eles dizem sobre assuntos relacionados à jurisdição. Então, isso está sendo feito por vários voluntários do trabalho, e preciso dizer que um dos voluntários mais participativos tem sido Mathieu Weill, nosso tripresidente, e eu realmente estou grato pelo fato de ele descer do Deus para fazer esse trabalho importante com a gente.

Então, se houver outros voluntários que gostariam de se juntar a Mathieu e o resto de nós para fazer isso, serão todos bem-vindos. É claro, aqueles que já são voluntários também podem pegar mais casos e resumi-los. Já pegamos alguns novos voluntários do subgrupo e eu agradeço a eles e os nomes deles estão listados em uma planilha de acompanhamento onde acompanhamos todos que se voluntariaram para o quê. Estou realmente muito grato a todos esses voluntários e é importante, novamente, ter essas informações para que possamos trabalhar com uma base fatural com as experiências que ocorreram com a jurisdição da ICANN com relação a disputas reais.

Também criamos um conjunto de perguntas para o departamento Jurídico da ICANN. Elas foram enviadas aos tripresidentes e depois ao Jurídico, ou em seguida ao Comitê Jurídico, e depois disso, elas foram aprovadas pelo Comitê Jurídico e agora ele as enviou para o departamento Jurídico da ICANN, que... O volume do microfone de alguém está ligado no seu computador, computador, computador. Hoje, hoje, hoje. Sou o homem mais sortudo, sortudo, sortudo.

De toda forma, o questionário está agora nas mãos do departamento Jurídico da ICANN. Eles confirmaram o recebimento. Foi pedido que eles informassem uma data que acham que conseguirão cumprir, e acredito que ainda estamos esperando uma estimativa de data e sei como pode ser difícil prever uma data para trabalhos jurídicos serem realizados e geralmente ela é subestimada, embora os clientes sempre achem que é sobrestimada, mas, em todo caso, eu discordo.

Então, de qualquer modo, estamos aguardando as respostas para essas perguntas, que nos fornecerão um conjunto de informações para o nosso trabalho, então, isso nos leva ao fim deste slide. Então, próximo slide, por favor.

Então, conforme observado, temos três informações em andamento para o nosso trabalho: as respostas aos questionários, a revisão de litígios, descrições e resumos, e as

perguntas para o departamento Jurídico da ICANN. Como precisamos considerar essas informações, reduzimos a ênfase em dois documentos nos quais estamos trabalhando para que possamos aguardar as respostas desses elementos e trabalhar com elas nos documentos.

O primeiro documento tem o título encantador de “The Influence of ICANN’s Existing Jurisdictions Relating to Resolution of Disputes” (“A Influência das Jurisdições Existentes da ICANN com Relação à Resolução de Disputas”), ou seja, a lei governante e o local da verdadeira operação de políticas e mecanismos de responsabilidade. E acreditamos que as respostas do departamento Jurídico da ICANN em particular ajudarão a melhorar este documento.

Também estamos trabalhando na primeira hipótese, que surpreendentemente chamamos de “Hypothetical Number One” (“Hipótese Número Um”), e, nesse caso, estamos aguardando, particularmente, eu acho, as respostas do questionário de jurisdição, mas para cada um desses documentos, todas as três informações, eu acho, ajudarão ainda mais no nosso trabalho e nós, é claro, manteremos o ritmo com este importante trabalho daqui para a frente.

Acho que este é o último slide e, sendo assim, isso resume o trabalho do Subgrupo de Jurisdição no momento. Temos alguma pergunta?

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Greg. Então, certo, Thomas.

THOMAS RICKERT: Já que ninguém quer fazer uma pergunta ao Greg, eu tenho uma para você. Você fala tão rápido quanto falou agora quando é pago pela hora como advogado?

GREG SHATAN: Não. Eu falo muito mais rápido quando sou pago pela hora como advogado porque sou de Nova York, e como um nova-iorquino, preciso falar o mais rápido possível então, na verdade, eu falei até bem devagar nesta reunião, mas muito obrigado pela pergunta. Alguém mais tem perguntas? Obrigado. Próxima?

LEON SANCHEZ: Obrigado, Greg.

THOMAS RICKERT: Ainda bem que não temos serviços de tradução hoje.

GREG SHATAN: Eu concordo totalmente.

LEON SANCHEZ: Então, vejo que Steve DelBianco e depois é Niels ten Oever, então, Steve.

STEVE DELBIANCO: Steve DelBianco. Greg, entendo muito bem a complexidade e a diversidade de opiniões que vocês têm no trabalho de jurisdição. Eu participei de apenas algumas teleconferências, mas fico exausto depois que elas terminam. A pergunta que tenho se refere ao primeiro ponto que fala sobre a influência em, não apenas nas políticas operacionais, mas na operação dos mecanismos de responsabilidade. Quando conversei com a Equipe Redatora do Estatuto para a GNSO, me ocorreu que a operação dos novos mecanismos de responsabilidade, particularmente, a EC, a Comunidade Empoderada, são extremamente complexos e muito recentes. Acabamos de aprovar o Estatuto em outubro.

Então, em algum momento, você espera que revisar todos esses poderes da Comunidade Empoderada e decidir até que ponto a jurisdição existente da Califórnia permite ou limita o exercício desses poderes, bem como, se isso fosse alterado, como prejudicaria o exercício desses poderes? Porque, não são

apenas os mecanismos de responsabilidade com os quais todos estão acostumados. Não são os mecanismos de responsabilidade dos nossos avós. São mecanismos novos de responsabilidade que usam muitas e muitas páginas do Estatuto. Obrigado.

GREG SHATAN:

Obrigado, Steve, e obrigado por se voluntariar para liderar esse importante trabalho do subgrupo. Sabendo que você de fato se voluntariou, vou dar uma resposta mais séria. Sim, acredito que vamos precisar analisar isso, embora não necessariamente me detalhes, mas como um conceito. Vamos analisar o fato de que o atual Estatuto contém novos mecanismos de responsabilidade e que, em muitos casos, eles foram criados com as leis da Califórnia especificamente como base e estrutura. Não podemos evitar que precisaremos considerar isso.

STEVE DELBIANCO:

Uma segunda pergunta. Devemos presumir que, já que os advogados envolvidos no CCWG e todo o departamento Jurídico da ICANN e nosso consultor externo trabalharam na elaboração desse estatuto, que, quando eles redigiram os novos poderes, eles não revisaram os antigos. Quando eles redigiram os novos poderes da Comunidade Empoderada, que eles confirmaram que as leis da Califórnia apoiam o exercício desses poderes. E

não disseram nada sobre como as leis da Califórnia que fogem a isso poderiam prejudicá-los.

GREG SHATAN:

Obrigado, Steve. Eu teria que rever a opinião do consultor externo, mas nós tivemos uma opinião sobre como os novos mecanismos de responsabilidade funcionariam de acordo com as leis da Califórnia. Não tenho certeza se eles consideraram esse assunto de como poderiam trabalhar de acordo com qualquer outra estrutura jurídica, mas seria necessário encontrar outra estrutura quando há um conceito de designador único ou seria necessário alterar o conceito de designador único, que, por sua vez, possivelmente alteraria a Comunidade Empoderada e a partir daí, toda a estrutura de responsabilidade.

Então, há um tipo de efeito dominó, eu acho, para qualquer consideração, mas, já que o nosso trabalho já está bem avançado, eu não suporia nenhuma recomendação em particular, mas acho que é um aspecto importante da revisão, que espero que consigamos fazer o mais rápido possível.

LEON SANCHEZ:

Obrigado, Greg. Obrigado, Steve. Próximo na fila, tenho o Niels.

NIELS TEN OEVER:

Muito obrigado, Leon. E Greg, gostaria muito de parabenizá-lo e ao grupo por se encarregar dessa jornada. Como sou um corredor também, tenho um enorme respeito por pessoas que participam de maratonas, mas parece que isso é ou se tornará uma ultramaratona. Quando converso com as pessoas que treinam para ultramaratonas, elas dizem que a divisão da energia é crucial, e, por isso, você deve dizer quanta energia gasta em que momento. Mas isso implica que há um final para a maratona. Você prevê um final para essa maratona, e, se sim, onde e quando será isso?

E sendo um pouco engraçadinho, ou não, isso deve fazer parte do trabalho da Linha de Trabalho 2 ou deve ser dividido, porque vemos que isso pode ser uma discussão contínua que pode se arrastar por certo tempo ou vamos limitar a discussão ou vamos estabelecer um cronograma ou um período sistemático ou como você pretende lidar com isso? Porque eu estou ficando, nossa, meio tonto.

GREG SHATAN:

Muito obrigado, Niels. Você pode fazer essa pergunta novamente em latim, por favor? Em todo caso, ou, talvez, com relação à maratona, você poderia fazer isso na Grécia, mas, em todo caso, eu vejo um fim sim. Acho que nós temos tempo agora, enquanto aguardamos essas informações do

departamento Jurídico da ICANN, as respostas do questionário e a revisão do histórico jurídico para considerar o nosso plano de trabalho e colocar um pouco de definição nisso.

Como disse antes do público, essas são perguntas específicas e, embora não possa dizer que todos concordamos ainda com o escopo do Subgrupo de Jurisdição, não acho que o trabalho que temos em mãos seja tão interminável ou amorfo que seria necessário dividi-lo. Eu acho que existem muitas perguntas sobre jurisdição de uma forma ou de outra, que não estão no âmbito deste subgrupo, e ter maior clareza sobre as margens, se me permitem, acho que nos ajudará a definir o nosso trabalho.

E acho que tentamos dar bastante tempo para considerar essas coisas, mesmo aquelas que podem parecer ou não dentro dos limites do escopo do grupo para, a partir daí, ter um desenvolvimento adequado e para as pessoas sentirem que têm toda a chance de desenvolver suas preocupações, mas concordo que, se você puder usar isso como um campo aberto para discussões de qualquer coisa que comece com a letra “J”, isso poderia se arrastar para sempre, mas isso não está no âmbito nem é a intenção do grupo. Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Niels. Obrigado, Greg. Estamos prestes a fechar o nosso limite de tempo para esta seção, então, tenho Kavouss e

depois Sam e vou encerrar a fila com Sam. Então, Kavouss, você é o próximo.

KAVOUSS ARASTEH: Greg, já fiz esta pergunta para você várias vezes. Que é: onde estamos, no começo do fim, ou no fim do começo? Obrigado.

GREG SHATAN: Obrigado, Kavouss. Acho que, na verdade, estamos no meio entre o fim do começo e o começo do fim, o que acho que nos coloca no meio do meio. No entanto, acho que, na verdade, o ponto do meio, onde podemos deixar para trás o começo e começar a ver o fim, e espero que façamos isso todos juntos, reconhecendo que isso não é nem a primeira nem a última vez que as palavras ICANN e jurisdição serão faladas na mesma sala ou sala virtual, mas que temos o importante trabalho do qual fomos encarregados, e que nós [inaudível].

THOMAS RICKERT: Podemos pegar isso como uma citação para a declaração do copresidente?

GREG SHATAN: Ah, vocês podem usar qualquer uma das minhas citações com atribuição e um aviso de direitos autorais, e uma licença

apropriada. Sou representado pela ASCAP. Não. Então, vou, na verdade, dar a vocês direitos plenos e totais, como dou o meu tempo de graça aqui. Também darei as minhas citações de graça para os nosso tripresidentes. Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Greg. Muito obrigado, Kavouss. Então, a próxima na fila, tenho Sam Eisner. Sam?

SAM EISNER: Olá. Sou Sam Eisner do departamento Jurídico da ICANN. Eu só queria dar seguimento à pergunta que o Steve fez antes sobre o projeto dos mecanismos de responsabilidade pela Linha de Trabalho 1. Na verdade, eles foram especificamente projetados com base nas leis da Califórnia. Se vocês se lembram, em 2015, se não me engano, quando estávamos revisando o processo de seleção de um consultor com o... trabalhando com o CCWG, contratamos especificamente duas firmas porque uma das firmas, a Adler & Colvin, tinha experiência especificamente com instituições sem fins lucrativos na Califórnia, e usamos a experiência deles para elaborar os mecanismos especificamente com base nas leis da Califórnia, o que significa que sabíamos que eles seriam legais e funcionariam com o código legal.

Então, não analisamos nenhuma outra jurisdição enquanto fazíamos isso, porque, pelo que estava definido, estávamos construindo isso como um aprimoramento para a ICANN e não para levar a ICANN a outro lugar.

GREG SHATAN: Obrigado, Sam.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Sam. Muito obrigado, Greg. E vejo que não há mais perguntas nem comentários sobre essa questão e eu gostaria de agradecer ao Greg e a toda a equipe do Grupo de Jurisdição pelas excelentes contribuições e o trabalho duro que todos realizaram nesses últimos meses. Então, muito, muito obrigado.

GREG SHATAN: Quase que não tem de quê. Foi um grande prazer.

LEON SANCHEZ: Muito bem, então, isso conclui este item da agenda e eu gostaria de passar a palavra agora para o meu copresidente, Thomas, para o próximo item da agenda. Thomas?

THOMAS RICKERT:

Sim. Muito obrigado, Leon, e isso pode ser bem rápido, porque é mais ou menos o encerramento. E acho que a melhor maneira de resumir o que aconteceu no dia é dando a vocês uma descrição do que eu acho que será incluído na declaração do copresidente, porque isso deverá ser mais ou menos uma representação justa do que fizemos hoje.

Então, ainda não escrevi todo o documento. Vou deixar isso para os especialistas. Mas acho que os pontos de que devem entrar na declaração são que tivemos uma reunião muito boa e produtiva hoje. Devemos especificar o número de participantes que tivemos na sala e remotamente. Devemos mencionar que a primeira leitura do grupo de Responsabilidade de SOs/ACs foi bem-sucedida e que o principal resultado desse documento ou desse trabalho é que as SOs e os ACs devem prestar contas a suas respectivas comunidades e que há uma necessidade de serem transparentes perante todos. E acho que isso foi pelo menos algo que marcou a nós copresidentes e espero que tenha tido o mesmo efeito em vocês.

Demos orientação para o Grupo de Responsabilidade da Equipe para que eles continuem o trabalho e tivemos uma boa discussão com Göran, Steve e George sobre as funções da equipe do CEO e a comunidade e como melhorar a responsabilidade da colaboração. Concordamos que haverá um projeto piloto para a colaboração com a Subequipe de

Responsabilidade da Equipe e que a meta é ver se os aprimoramentos sistemáticos poderão ser alcançados durante a realização do trabalho.

O CCWG debateu sobre como seria a melhor maneira de finalizar o trabalho e fará isso emitindo relatórios das subequipes para comentários públicos e melhorará eles à medida que ficarem prontos, e haverá um período para comentários públicos final apenas para solicitar comentários sobre inconsistências entre os diversos relatórios individuais. Acho que isso é novo, porque, até agora, não havíamos publicado uma opinião nossa sobre como achamos que podemos encerrar o nosso trabalho.

O CCWG entrará em contato com as organizações regulamentadoras para recomendar a mesma abordagem dividida a elas para aprovação. Os grupos apresentaram progresso, ainda assim, é certo que o grupo não terminará o trabalho até junho deste ano e prorrogará seu trabalho além do final do ano fiscal de 2017. A discussão sobre avançar os recursos para o próximo ano fiscal foi iniciada, mas é esperado que o CCWG permaneça dentro do orçamento inicialmente proposto.

Então, basicamente, o que estamos pedindo é que apenas dispersem o orçamento pelo qual somos responsáveis para além do fim deste ano fiscal. E acho que essa é uma demarcação

importante, porque o nosso orçamento, o orçamento que podemos controlar, por exemplo, não controla o custo da equipe. Isso é um pouco diferente. Além disso, vocês devem se lembrar, e conversamos sobre isso em uma das nossas últimas conferências de plenária, temos acordos com a ICANN. Temos acordos sobre como podemos realocar posições individuais do orçamento dentro do nosso orçamento. Não precisamos pedir a aprovação de ninguém para isso, mas o que não consideramos na definição disso é se podemos pegar o dinheiro que não gastamos e gastá-lo no próximo ano fiscal. E o que Göran nos disse hoje foi bastante estimulante. Provavelmente, haverá um modo de fazer isso, mas acho que devemos ser transparentes com a comunidade de que vamos fazer isso dessa maneira.

Então, acho que esse é o meu resumo. Esquecemos algum tópico importante para a declaração do copresidente? Não vejo nenhuma mão no Adobe. Talvez a essa hora, as pessoas estejam cansadas, exceto Sébastien.

SÉBASTIEN BACHOLLET: Sim. Eu me atrasei um pouco quando foi iniciada a discussão sobre como vamos produzir o nosso trabalho, mas gostaria de vincular isso à apresentação do tópico sobre o Departamento de Reclamações e talvez você possa adicionar no seu resumo esse assunto abrangente, não apenas para garantir de que não haja

diferenças entre um documento, mas eles podem, podemos ter problemas abrangentes com os quais precisaremos lidar de última hora no relatório final. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Vou falar com você depois da reunião. Não sei se entendi isso muito bem. Preciso conversar sobre isso com os meus colegas. Certo, mas, entendido.

Acho que um dos resultados da reunião de hoje é que nós precisamos de bonés e cachecóis do CCWG, porque é muito frio aqui dentro. Gostaria de agradecer a todos vocês pela sua atenção em estar aqui, por serem tão participativos. À nossa excelente equipe, gostaria de agradecer. Gostaria de agradecer particularmente aos participantes remotos. Algumas pessoas ficaram nos acompanhando durante todo esse tempo e vocês sabem como é difícil acompanhar remotamente. E gostaria de agradecer os nossos colegas fantásticos copresidentes, Leon e Mathieu. Então, aproveitem o ICANN58 e vejo vocês em breve

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]